



ANAIS DO
**IV FÓRUM
NACIONAL
DE DIÁLOGOS
E PRÁTICAS
INTERPROFISSIONAIS
EM SAÚDE
- FONDIPIS**

ORGANIZADORES

LUCÍDIO CLEBESON DE OLIVEIRA | LORRAINY DA CRUZ SOLANO | FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES
ANTÔNIA SUELLEN FERNANDES DANTAS | MARIA BIANCA BRASIL FREIRE | MARIA ELIZA NUNES SOLANO
GILVAN ELIAS DA FONSECA NETO | FRANCISCA NAYANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO ROCHA



ORGANIZADORES

LUCÍDIO CLEBESON DE OLIVEIRA | LORRAINY DA CRUZ SOLANO | FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO SOARES
ANTÔNIA SUELLEN FERNANDES DANTAS | MARIA BIANCA BRASIL FREIRE | MARIA ELIZA NUNES SOLANO
GILVAN ELIAS DA FONSECA NETO | FRANCISCA NAYANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO ROCHA

ANAIS DO
**IV FÓRUM
NACIONAL
DE DIÁLOGOS
E PRÁTICAS
INTERPROFISSIONAIS
EM SAÚDE
- FONDIPIS**



Os textos assinados, no que diz respeito à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
As informações aqui contidas são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Anais do IV Fórum Nacional de diálogos e práticas interprofissionais em saúde - FONDIPIS. /

Lucídio Clebeson de Oliveira... et al (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2020.

179p.

ISBN: 978-65-88660-06-5 (E-book)

1. Saúde. 2. Práticas interprofissionais. 3. Anais. I. Oliveira, Lucídio Clebeson de. II. Solano, Lorrainy da Cruz. III. Soares, Francisco Rafael Ribeiro. IV. Dantas, Antônia Suellen Fernandes. V. Freire, Maria Bianca Brasil. VI. Solano, Maria Eliza Nunes. VII. Fonseca Neto, Gilvan Elias da. VIII. Rocha, Francisca Nayane Oliveira do Nascimento. IX. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. X. Título.

UERN/BC

CDD 613

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

**Reitor**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Morais

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva

**Conselho Editorial das Edições UERN**

Diego Nathan do Nascimento Souza

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Wellington Vieira Mendes

Projeto gráfico, diagramação e capa:

André Duarte da Silva

Endereço:

Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n,
BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva, CEP: 59600-000, Mossoró/RN

Contato:

Fone: (84) 3312-0518

E-mail: edicoes.uern@uern.br

COMISSÃO CIENTÍFICA

Lucidio Clebeson de Oliveira

Lorrainy da Cruz Solano

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Antônia Suellen Fernandes Dantas

Maria Bianca Brasil Freire

Maria Eliza Nunes Solano

Gilvan Elias da Fonseca Neto

Francisca Nayane Oliveira do Nascimento Rocha



SUMÁRIO

17 | RELATOS DE EXPERIÊNCIA

17 | EIXO 1 - ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E POPULARES DE CUIDADO

18 | A UTILIZAÇÃO DA LUDICOTERAPIA COMO MÉTODO ESSENCIAL NA HUMANIZAÇÃO E NA RESPONSABILIDADE SOCIAL

19 | MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUTOCUIDADO PARA USUÁRIOS DO CAPS AD III

20 | PAUTAS FEMINISTAS COMO FAVORECEDORAS DO SURGIMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS ESPONTÂNEOS

21 | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NA MULHER DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA.

22 | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: INFORMAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO

23 | UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

24 | EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA SENSORIAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATO I, O LOUCO

25 | EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE BOAS PRÁTICAS COM O IDOSO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

26 | RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O JOGO DA DIVERSIDADE: FAKE NEWS OU REAL OFICIAL?

27 | CÍRCULO DE CULTURAS, NECESSIDADES E DIÁLOGOS: DEMANDAS DE SAÚDE DAS MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS

28 | GRUPO OPERATIVO: CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE E COMBATE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

- 29** | PROIBICIONISMO E REDUÇÃO DE DANOS: DEBATE COM ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
- 30** | O LÚDICO NA DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO: TEATRO DE FANTOCHE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL
- 31** | O PROMOVER SAÚDE A PARTIR DA BASE EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
- 32** | ALTERAÇÕES ANATÔMICAS, BIOMECÂNICAS E LOMBALGIA GESTACIONAL: EDUCAÇÃO FISIOTERAPEUTICA EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
- 33** | PARTICIPAÇÃO DO GRUPO NO GRUPO DE APOIO INTEGRATIVO A PORTADORES DE PARKINSON
- 35** | PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO SUS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FEIRA GRATUITA DE MUDAS DE ERVAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO ABOLIÇÃO IV
- 36** | JOGO QUARENTENA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS IST INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO
- 37** | A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 38** | VIVÊNCIAS COM IDOSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE RUSSAS – CE
- 39** | POESIA, MÚSICA E TEATRO COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
- 40** | AÇÃO DIA D – HIPERTENSÃO: EDUCAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFERSA CAMPUS MOSSORÓ
- 41** | O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO TRANSFORMADORA
- 42** | ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS COM MULHERES DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA OUTUBRO ROSA
- 43** | A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO IDOSA: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL À ATENÇÃO BÁSICA

- 44** | DIÁRIO DAS EMOÇÕES COMO INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DE SAÚDE MENTAL EM IDOSAS APOSENTADAS
- 45** | A EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO PARA PROMOVER SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 46** | ENTRE CUIDAR E FLORESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO NO INTERIOR DO RN
- 47** | BRINCAR É APRENDER: O JOGO DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS
- 48** | GRUPO DE PILATES SOLO NO SUS: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
- 49** | DISCUTINDO O EXAME PAPANICOLAOU NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: DESCONSTRUINDO MITOS E VIABILIZANDO MUDANÇAS
- 50** | PRIMEIROS CUIDADOS NO BEBÊ: SALA DE ESPERA UMA BOA ESTRATÉGIA
- 51** | ORIENTAÇÃO AOS PAIS COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
- 52** | “DEVIA SER TODO DIA”: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO
- 53** | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE NO GRUPO DE GESTANTES
- 54** | EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR EM PACIENTES CHAGÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 55** | GRUPO DE APOIO ESPAÇO DA PALAVRA DO SUMARÉ
- 56** | PRÉ-NATAL COLETIVO MULTIPROFISSIONAL: CONSTRUINDO SABERES E VÍNCULO NO CUIDADO A GESTANTE
- 57** | PARA ALÉM DA ÚLCERA VENOSA: DESCOBRINDO SUJEITOS E PROPONDO NOVOS CONTEXTOS
- 58** | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REFLEXÕES DA POLÍTICA A PARTIR DE UM MAPA CONCEITUAL
- 59** | AUXÍLIO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE NO GRUPO DE APOIO MULTIDISCIPLINAR AO EMAGRECIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

60 | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE –RN – PEPIC/RN

61 | SOBREPESO E OBESIDADE: INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

62 | EIXO 2 - SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

63 | “QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO”: A TENDA DO CONTO COMO UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE

64 | POTENCIALIZANDO O AUTOCUIDADO E TRABALHANDO AS EMOÇÕES COM PACIENTES CHAGÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

65 | AÇÕES DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE ASSÚ: PRÁTICAS POSSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

66 | ARTE E VIDA: OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

67 | COMO UMA ONDA NO MAR: TIDAL MODEL E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

68 | EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA COMO HOMEM TRANS E SUAS DISFORIAS E DIFICULDADE DIANTE O SERVIÇO PÚBLICO

69 | ADOECIMENTO MENTAL NO CONTEXTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

70 | RELATO DE VIVÊNCIA OCORRIDO NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL A ADOLESCENTES (AIA)

71 | A ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS AO SOFRIMENTO PSÍQUICO: CONDIÇÕES PRÓPRIAS DA POPULAÇÃO MASCULINA

72 | A INSERÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NO MERCADO DE TRABALHO

74 | A TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS USUÁRIOS DO CAPS II EM RUSSAS-CE

75 | A SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CUIDAR DE QUEM CUIDA: A ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS DOS USUÁRIOS DO CAPS

- 76** | PERCEPÇÕES ACERCA DA TEMÁTICA “SAÚDE” ATRAVÉS DA ARTE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL
- 77** | O GRUPO “ARCA DO CUIDADO” COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE CUIDADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 78** | ABORDAGEM SOCIAL COM FAMILIARES NO CAPS INFANTO JUVENIL CIRANDAR EM JOÃO PESSOA
A ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 79** | DINÂMICAS DE INTERAÇÃO COM OS USUÁRIOS DO CAPS, VI REGIÃO DE SAÚDE/PAU DOS FERROS/RN
- 80** | **EIXO 3 - PROCESSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS E REINVENÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO NO SUS**
- 81** | HIGIENE CORPORAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM DENTRO DA ESCOLA
- 82** | GRUPO DE GESTANTES: “GESTANDO VIDAS” - RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 83** | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR
- 84** | “TRILHANDO A INTERPROFISSIONALIDADE ATRAVÉS PROGRAMA BOLSA DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO DA REDE SESA - CEARÁ.”
- 85** | AS VANTAGENS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
- 86** | SUSNA DIVERSIDADE: OFICINAS SOBRE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO
- 87** | À POPULAÇÃO LGBT+ PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- 88** | PLANO VERÃO - UMA AÇÃO INTERSETORIAL EM PROL DA SAÚDE
- 89** | HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA DISCIPLINA MEDICINA E ARTE
- 90** | FORMAÇÃO DE FACILITADORES DO ESPAÇO DA PALAVRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 91** | PREVENÇÃO DA ESCOLIOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES INTERSETORIAIS ENTRE A SAÚDE E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 92** | EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA UBS VEREADOR LAHYRE ROSADO
- 93** | GRUPO DE GESTANTES: “GESTANDO VIDAS” - RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 94** | APROXIMAÇÃO COM O TRABALHO EM SAÚDE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE MOSSORÓ-RN ATRAVÉS DE UMA VISITA TÉCNICA
- 95** | AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA GESTANTE NO PRÉ-NATAL: INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
- 96** | CALÇADA INTERATIVA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. AGUINALDO PEREIRA MUNICÍPIO MOSSORÓ-RN
- 97** | A ODONTOLOGIA NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS: UMA REFLEXÃO DOS RESIDENTES
- 98** | DRAMATIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO SOBRE PROCESSOS DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE
- 99** | PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ACADÊMICO COMO ELO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E A GESTÃO EM SAÚDE
- 100** | GRUPO VIDA SAUDÁVEL
- 101** | INOVANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV
- 102** | USO DA GAMEIFICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO SABER
- 103** | SAÚDE ÚNICA - CURSOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA
- 104** | PREFEITO (A) POR UM DIA – EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DO CONDE/PB
- 106** | ENCONTRO SOCIAL: REFLETINDO O FAZER PROFISSIONAL E TRABALHANDO A EDUCAÇÃO PERMANENTE COM ASSISTENTES SOCIAL DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC
- 107** | A ALTA COMPARTILHADA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO CUIDADO MATERNO INFANTIL NO SERIDÓ POTIGUAR

- 108** | CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA OS ADOLESCENTES: LIVRO SENSORIAL - UMA ABORDAGEM ATRATIVA SOBRE SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO
- 109** | PREVENÇÃO DA LV EM HUMANO MEDIANTE TESTE RÁPIDO E INQUÉRITO CANINO EM SERRINHA DOS PINTOS/RN
- 110** | A APLICABILIDADE DO GENOGRAMA NO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE
- 111** | USO DE CITOLOGIA ESFOLIATIVA DE CAVIDADE ORAL COMO TRIAGEM PARA CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
- 112** | PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE RUSSAS/CE
- 113** | A EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHADOR RESIDENTE DE PSICOLOGIA NA CONTRIBUIÇÃO DA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS COLETIVOS PELA EDUCAÇÃO E PELO TRABALHO
- 114** | O COMBATE AO ALCOOLISMO COM JOVENS E ADOLESCENTES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE APODI/RN
- 115** | ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E REDIMENSIONAMENTO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
- 116** | AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA
- 117** | SAÚDE ÚNICA - CURSOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA
- 118** | HIGIENE CORPORAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM DENTRO DA ESCOLA
- 119** | INTERPROFISSIONALIDADE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: RELATOS DE UMA OFICINA
- 120** | PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E EM CUIDADOS CLÍNICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL
- 121** | CALÇADA INTERATIVA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. AGUINALDO PEREIRA MUNICÍPIO MOSSORÓ/RN
- 122** | A TERRITORIALIZAÇÃO COMO UMA NOVA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

- 123** | ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 124** | PAPO RETO: CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES
- 125** | O PODER E A IMPORTÂNCIA DA FALA: SAÚDE MENTAL NA ESCOLA. ARTICULAÇÕES ENTRE ESF, NASF, FAMÍLIA E COMUNIDADE ESCOLAR
- 126** | **EIXO 4 - ACESSO A POPULAÇÕES MINORITÁRIAS E EQUIDADE EM SAÚDE**
- 127** | REVITA VILA: TRANSFORMANDO LIXO EM FLORES
- 128** | O SERVIÇO SOCIAL EM UMA EQUIPE DE TRANSPLANTE CARDÍACO NO ESTADO DO CEARÁ: ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS.
- 129** | A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO AMBULATORIO LGBTQ+ EM MOSSORÓ/ RN
- 130** | RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE O TEMA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA PICADA NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN
- 131** | O ADOECIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O SUS
- 132** | DESAFIOS PARA A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 133** | RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE O TEMA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA PICADA NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN
- 134** | PREVENÇÃO COMBINADA NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 135** | ATIVIDADES DO “NOVEMBRO AZUL” DA UBS DR ILDONE CAVALCANTE
- 136** | DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA O ROMPIMENTO DO MOVIMENTO ANTIVACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 137** | SAÚDE NA PRAIA: AMPLIANDO O ACESSO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA ORLA DE PONTA NEGRA

- 138** | CADERNETA DE SAÚDE DO HOMEM COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE APODI/RN
- 139** | O CONSULTÓRIO NA RUA COMO UMA FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DO SUS
- 140** | SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: EDUCANDO PARA LIBERTAR
- 141** | ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO LGBTQ+ DA UERN
- 142** | ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS POR UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA
- 143** | QUALIDADE DE VIDA DE COMUNIDADES EXPOSTAS A RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: REVISÃO INTEGRATIVA
- 144** | PERFIL BIOPSISSOCIAL DAS ADOLESCENTES QUE ENGRAVIDAM NO MUNICÍPIO DE GROSSOS-RN
- 145** | REDE DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN
- 146** | CONTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS CONTEMPLADOS PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
- 147** | TRABALHO E PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
- 148** | PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE RUSSAS/CE
- 149** | DO CASULO À BORBOLETA: O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE E OS DIREITOS DO SUJEITO TRANSEXUAL
- 150** | A EXPERIÊNCIA DE SER UMA FAMÍLIA HOMOAFETIVA COM FILHOS E OS DESAFIOS ENCONTRADOS
- 151** | A POPULAÇÃO INDÍGENA E SUAS ESPECIFICIDADES: ATENÇÃO SINGULAR ÀS SUAS NECESSIDADES PLURAIS
- 152** | QUALIDADE DE VIDA DE COMUNIDADES EXPOSTAS A RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

- 153** | ENTRE CONTOS E CORDÉIS: A TENDA DO CONTO COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO DE VIVÊNCIAS
- 155** | REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
- 156** | **RESULTADOS DE PESQUISA**
- 156** | **EIXO 1 - ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E POPULARES DE CUIDADO**
- 157** | PARA ALEM DA ULCERA VENOSA: DESCOBRINDO SUJEITOS E PROPONDO NOVOS CONTEXTOS
- 158** | TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA
- 159** | HISTÓRIAS DE QUEM CUIDA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SER UM CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS
- 160** | LINHA DE CUIDADO COM A PESSOA OBESA: GRUPO DE APOIO MULTIDISCIPLINAR AO EMAGRECIMENTO – GAME MOSSORÓ/RN
- 161** | **EIXO 2 - SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**
- 162** | AS CONCEPÇÕES DA PSICANÁLISE ACERCA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO, NO CONTEXTO DE APOIO SOCIOEMOCIONAL NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 163** | DISCUSSÃO ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE O ADOECIMENTO MENTAL FEMININO E A SOBRECARGA DE TRABALHO A QUE MULHERES SÃO SUBMETIDA EM RAZÃO DO GÊNERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
- 164** | INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO DECLÍNIO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
- 165** | MOTIVAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: ENSAIO TEÓRICO BASEADO NA FENOMENOLOGIA SOCIAL DE ALFRED SCHUTZ
- 166** | CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

- 167** | FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONA
- 168** | PSICANÁLISE NAS DEMANDAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)
- 169** | SAÚDE MENTAL NO SUS: A NECESSIDADE DO DES (FAZER) PARA HUMANIZAR
- 170** | MANDALAS, ENCONTROS E CONEXÕES: UMA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DO COMUM
- 171** | PERFIL NUTRICIONAL DE SUJEITOS CADASTRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
- 172** | PERFIL DE CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS DA CIDADE DE MOSSORÓ – RN
- 173** | **EIXO 03 - PROCESSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS E REINVENÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO NO SUS**
- 174** | EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA), EM MOSSORÓ – RN
- 175** | ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE OCUPACIONAL
- 176** | **EIXO 4 - ACESSO A POPULAÇÕES MINORITÁRIAS E EQUIDADE EM SAÚDE**
- 177** | ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE (CMS) EM MOSSORÓ-RN NO PERÍODO DE 1992 A 1996
- 178** | O ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQ+ PELO ENFERMEIRO: DO PRIMEIRO CONTATO À CRIAÇÃO DE VÍNCULOS
- 179** | O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NO RN: UM RECORTE DA VI REGIÃO DE SAÚDE



EIXO 1

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO
EM SAÚDE - PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E POPULARES
DE CUIDADO



**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

A UTILIZAÇÃO DA LUDICOTERAPIA COMO MÉTODO ESSENCIAL NA HUMANIZAÇÃO E NA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ana Beatris Vasconcelos Saunders;
Andreza Halax Rebouças de Souza;
Moisés de Oliveira da Silva Carvalho;
Pablo Ramon da Silva Carvalho.

RESUMO: Há 15 anos o Instituto Anjos da Enfermagem (IAE), vem buscando levar através do lúdico, alegria e educação para crianças hospitalizadas que estão em tratamento de câncer. A ONG atua em instituições de nível superior, atendendo a crianças em todo o país. Hoje, presente em 18 estados brasileiros, o IAE possui parceria com 23 universidades e 21 instituições hospitalares, e figura como o maior projeto de responsabilidade social da enfermagem brasileira. Objetiva-se com esse estudo refletir como as ações do brincar, enquanto arte, possibilitam e diminuem a dor, a tristeza e medo contribuindo para minimizar traumas da doença e/ou hospitalização, utilizando princípios lúdicos. Trata-se de um relato de experiência, com base nas vivências e atuação dos AE do núcleo Rio Grande do Norte, que atuam no projeto voluntário sem fins lucrativos, realizado na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer - LMECC, na cidade de Mossoró/RN com crianças internas no setor de oncologia. O hospital atualmente conta com um número de 18 crianças que estão em tratamento oncológico as quais são assistidas pelo projeto. São desenvolvidas atividades didáticas recreativas como alternativa para auxiliar na adesão do tratamento medicamentoso. Dentre as possíveis estratégias de atuação do grupo AE para estas crianças, utilizam-se: a brinquedoteca e a musicoterapia, além de atividades direcionadas como arte em balões, mágicas, desenhos e leituras no qual as crianças diminuem a ansiedade pela catarse emocional. Apesar do lidar com a hospitalização infantil, e todos os problemas acarretados por ela ser doloroso, a experiência vivenciada pelos voluntários é única e acarreta amadurecimento profissional e pessoal. É necessário capacitar os grupos acerca da humanização, saúde e responsabilidade social; fortalecer e consolidar a enfermagem como parte principal e atuante na construção de uma equipe de trabalhadores de saúde mais humanos e socialmente responsáveis; sensibilização dos estudantes de enfermagem para prática de uma enfermagem mais ética, solidária e unida e contribuir com a formação de políticas públicas que melhorem a atenção dada a essas crianças e seus familiares. Identificou-se que a hospitalização é uma situação estressante na vida de qualquer ser humano, e na criança a situação torna-se ainda mais delicada devido ao ambiente hostil, tendo os familiares como aliados. Desta forma, subtende-se que é de extrema importância a humanização destas crianças, levando carinho, alegria, amor, segurança como forma de promoção do bem-estar, a fim de amenizar o sentimento de ansiedade, tristeza e dor, demonstrados por estas crianças. É desta forma que atuam os “AE”, articulando ações que promovam o exercício da cidadania dos estudantes e profissionais de enfermagem através da formação de grupos de voluntários, estudantes de enfermagem, para visitação de hospitais, com o objetivo de aliviar a dor e o sofrimento de crianças com câncer, capacitando os grupos acerca da ludoterapia, humanização da saúde e responsabilidade social. EIXO: o estudo utiliza argumentos acerca de artifícios da ludicidade para a promoção do cuidado ao público infantil durante o tratamento do câncer, tratando-se de uma estratégia de cuidado em saúde.



MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AUTOCUIDADO PARA USUÁRIOS DO CAPS AD III

Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz;
Sarah Glícia Medeiros Dantas;
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos;
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Leilane Alice Moura da Silva; Alcivan Vieira Nunes.

RESUMO: Na perspectiva de obter experiências enriquecedoras para o processo de aprendizagem dos alunos do 7º período de enfermagem da UERN, foram proporcionadas na disciplina de “Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto” vivências em diversos serviços de saúde, como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD III). O grupo em campo de prática deve aprender sobre o trabalho da enfermagem no local, porém sentiu-se a necessidade de ir além da observação. Aos alunos foi proposto pelo professor Alcivan uma intervenção que pudesse aproximar os alunos da realidade do local e dos usuários, para favorecer o aprendizado e o vínculo. Com a observação da realidade foi percebida a possibilidade de inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), visto que o CAPS AD III já se utiliza de práticas que visam reduzir os danos e vício ao álcool e outras drogas. São feitas atividades físicas, terapias em grupo e individual, terapia ocupacional, dança, jogos, dentre outros momentos que possam trazer mais qualidade de vida aos usuários. A prática escolhida para se trabalhar com o grupo de usuários foi a meditação, pois pelas manhãs já era realizado o “momento do bom dia”, em que cada funcionário do local escolhia uma atividade para introduzir o dia do grupo com bom humor. Portanto viu-se um excelente momento para que os alunos pudessem adentrar no serviço e participar, guiando alguns desses momentos. A experiência foi enriquecedora ao demonstrar a viabilidade da prática meditativa como parte do cuidado à saúde mental do usuário do CAPSAD, proporcionando bem estar, além da terapia medicamentosa. O grupo sentiu-se gratificado por poder proporcionar melhorias aos usuários e ao mesmo tempo poder aprender com tal momento. Os maiores desafios para sua execução foram a aceitação e participação de todos, visto a prática não ser bem conhecida pelos usuários e causar certo estranhamento sobre como executá-la. Observou-se como necessário a participação essencial do psicólogo da instituição, para que no momento de discussão posterior sobre a experiência vivida possa ser abordado e trabalhado a terapia de grupo. A maior recompensa ao grupo foram os relatos dos usuários participantes de melhora da ansiedade, bem-estar e a felicidade em aprender algo novo, porém gostaríamos de possuir mais tempo hábil na disciplina para desenvolver melhor o hábito e ensinar mais sobre a meditação.



PAUTAS FEMINISTAS COMO FAVORECEDORAS DO SURGIMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS ESPONTÂNEOS

Amanda Carolina Claudino Pereira;
Bianca Cavalcanti de Lira;
Jordana Feitosa Câmara.

RESUMO: O Grupo de Leituras Feministas e Psicologia é uma extensão da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte que tem como objetivo principal promover a discussão sobre as pautas do movimento feminista no Brasil e no mundo, discutindo-os à luz de teorias da Psicologia. Além da discussão de obras literárias indicadas, o grupo promove rodas de conversa, nas quais um tema pré-definido é apresentado aos participantes e é dado espaço para que estes discutam-no por meio de suas percepções e experiências pessoais. Foi percebido pelas extensionistas que os temas abordados nas rodas de conversa eliciam questões pessoais dos participantes, despertando a necessidade de partilhar suas experiências, gerando o campo grupal. Ao longo dos encontros semanais, observou-se a criação de um círculo de confiança mútua entre as participantes durante a discussão das pautas, promovendo um diálogo pautado nas vivências e na subjetividade de cada uma. Além das pautas clássicas do feminismo, a Psicologia traz ao grupo um olhar diferenciado das questões, permeando a saúde mental feminina e o estudo de fatores sociais da mulher em nosso país. Apesar de existirem temas pré-definidos a cada reunião, as discussões podem aprofundar-se nas vivências de cada mulher ali presente à medida que elas sentem-se confortáveis em partilhar, abrindo um espaço de discussão pautado na seriedade, respeito e empatia com cada vivência que nos é apresentada. Paulatinamente, o círculo ali formado tornou-se refúgio para muitas participantes, pois é um momento em que o lugar de fala de todos é respeitado e compreendido, promovendo assim a catarse de muitos integrantes a partir da fala e da escuta. Como integrantes da coordenação, pudemos ver de perto momentos que traziam conforto e a sensação de pertencimento entre as mulheres que ali discutem, tornando-se um espaço terapêutico para muitas, proporcionando alívio e motivação. Como estudantes de Psicologia, tivemos a oportunidade de reconhecer o valor das partilhas no grupo e fortalecer o sentimento de confiança realizando o contrato terapêutico verbalmente com as participantes sempre que este fenômeno ocorreu. Percebemos então, que a partir das leituras e das rodas de conversa foi criada uma interação genuína entre as participantes do grupo, que identificaram-se com as obras e fizeram de sua interpretação uma fala de vivência. Esse círculo formado pela leitura, pela fala e pela escuta de cada sujeito presente foi capaz de desenvolver uma relação mútua de confiança, apoio e sororidade, tornando a pauta feminista mais acessível e afetiva. Por sua dinâmica de funcionamento, o grupo tornou-se um espaço de confiança para mulheres que foram silenciadas pelas circunstâncias de vida, bem como um espaço de catarse para as mesmas. Para além da empatia das suas condutoras, em alguns momentos, as coordenadoras do grupo precisaram realizar o acolhimento individual e o posterior encaminhamento a um serviço de acompanhamento especializado. Deste modo, compreendemos que o treinamento da escuta, do acolhimento, da condução e de intervenções de grupo mostrou-se uma necessidade primordial para a realização dos encontros.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO NA MULHER DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA.

Ana Júlia Queiroz Silva;
Wesley Queiroz Peixoto.

RESUMO: A neoplasia mamaria está cada vez mais presente no mundo e principalmente entre a população feminina. É uma patologia na qual afeta as mamas, órgão considerado extremamente importante para as mulheres, visto que simboliza a feminilidade das mesmas, estando diretamente ligado a diversas questões. Além disso após o diagnóstico e durante todo o tratamento de câncer é comum o surgimento de transtornos de ansiedade e depressão. Trata-se de um estudo no qual avalia uma ação educativa em saúde desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem, visto a necessidade de mais medidas preventivas relacionadas a depressão associada ao câncer de mama. Dessa forma, foi idealizado um ambiente para ser implementado nos centros de oncologias, com o objetivo de auxiliar na autoestima das mulheres e o uso de terapias integrativas e complementares na prevenção da depressão quando diagnosticadas e também durante o tratamento de câncer. A ação aconteceu na Universidade Potiguar (UNP), contando com a participação de 7 mulheres que realizavam acompanhamento contra o câncer. Foi criada uma “sala modelo” contando com momentos de beleza, músicas relaxantes, incensos e velas. Na tentativa de complementar o tratamento convencional, foram ofertados alguns momentos de terapia, como a Yoga, diminuindo assim o estresse, e conseqüentemente causando relaxamento. Além disso foi planejada uma pequena maquete para uma melhor visualização de como realmente seria estruturado todo o espaço nos ambientes oncológicos. Com base na ação, os acadêmicos verificaram resultados significativos, tanto para os alunos, contribuindo assim para a formação profissional, como para as pacientes, destacando o envolvimento das mulheres ali presentes durante toda ação em saúde, a melhora na autoestima após relatos das mesmas de como se sentia bem, acolhidas e felizes no espaço, conseqüentemente auxiliando na prevenção da depressão, e o grande interesse pela implementação do projeto. Diante disso, foi notória a relevância da ação, no entanto desafiadora, considerando o pequeno quantitativo de acadêmicos envolvidos. A possibilidade de auxiliar na prevenção da depressão associada ao câncer de mama a partir da criação de um espaço inovador, utilizando as práticas integrativas e complementares em saúde e buscando também elevar a autoestima das pacientes oncológicas é extraordinária e impactante para os acadêmicos envolvidos no projeto e também para as pacientes. Contudo sua implementação em hospitais oncológicos depende de diversas questões, como os espaços para sua efetivação e profissionais capacitados dispostos a participar da execução do projeto.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: INFORMAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO

Ana Júlia Queiroz Silva;
Wesley Queiroz Peixoto;
Jeyva Augusta Luz da Silva;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Ingrid Michelly Justino de Souza;
Pablo Ramon da Silva Carvalho.

RESUMO: A gestação é um período marcante na vida de todas as mulheres, no qual surgem inúmeras dúvidas durante as consultas de pré-natal, relacionado a saúde da mesma, o desenvolvimento da criança e ao parto. O acompanhamento durante o pré-natal é um momento único e de grandes descobertas em que se trabalha tanto o físico, como o psicológico da mãe para a nova fase de sua vida. Assim os profissionais de saúde possuem um papel de extrema importância, pois colaboram em todas as etapas realizando práticas de educação em saúde como estratégia para o cuidado. O estudo em questão relata a experiência de acadêmicos de enfermagem ao desenvolver uma ação de educação em saúde junto a um grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde de Mossoró/RN, com a temática de práticas integrativas e complementares. A ação foi desenvolvida contando com a presença de quatro gestantes. Inicialmente foi realizado uma roda de conversa esclarecendo o que são as práticas integrativas e complementares, quais seus benefícios, assim como sanando possíveis dúvidas relacionadas a gestação. Em seguida as mesmas passaram por uma sala sensorial para que pudessem ter acesso a algumas práticas integrativas e complementares, como aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia. Finalizando com um café da manhã saudável para as participantes. No decorrer da ação em saúde foram observados alguns pontos, como o desconhecimento e receio acerca do assunto, porém ao final foi presenciado o interesse e entusiasmo das voluntárias que participaram, mostrando um total sucesso da prática. Destaca-se como um grande desafio para realização da ação a aceitação das gestantes, visto que as genitoras não consideravam como relevante o momento proposto pelos alunos, referindo preocupação apenas em realizar as consultas de pré-natal. A partir disso, houve uma análise por parte dos acadêmicos, no qual foi considerado como uma atividade positiva para a comunidade, no entanto observando a necessidade de mais momentos como este para abranger um maior número de gestantes. Desta forma é possível notar a importância de momentos em educação em saúde, como também sobre a temática de práticas integrativas e complementares. O primeiro contato das gestantes com as práticas integrativas e complementares, foi um momento bastante prazeroso para os acadêmicos de enfermagem ali presentes, no qual foi possível expor de maneira satisfatória a relevância das práticas para a saúde. Entretanto o público da ação coloca-se muito distante da realização daquelas práticas, ponto que necessita ser trabalhado também com os profissionais de saúde, visto o pouco conhecimento dos mesmos sobre o assunto.

UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Maria Jussara Medeiros Nunes.

RESUMO: Na perspectiva de obter vivências enriquecedoras para a formação dos discentes do 7º período do componente curricular “Enfermagem do Processo Saúde/Doença da 3ª Idade”, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Mossoró, foram proporcionadas visitas a uma instituição de longa permanência para idosos: O Instituto Amantino Câmara, localizado em Mossoró-RN. Desse modo, após as visitas, interação e observação da rotina de trabalho dos profissionais de saúde, foi proposta uma ação voltada para os profissionais, um momento com práticas integrativas e complementares da saúde (PICS). Objetivou-se promover um momento de relaxamento e diálogo sobre a importância do autocuidado na melhoria da prestação dos serviços aos idosos da instituição. A intervenção promovida teve duração, em média, de 1h e 30 minutos e foi realizada na sala de reuniões, que proporcionou um ambiente calmo, amplo, livre de barulhos e interrupções. Assim, os profissionais presentes eram os cuidadores, a equipe de enfermagem (enfermeira e técnicas) e os funcionários de serviços gerais. No entanto, pelo grande número de profissionais, encontrou-se a necessidade de dividir a ação em dois grupos. O primeiro grupo foi composto pelos cuidadores e funcionários de serviços gerais, e o segundo pela equipe de enfermagem. Durante a intervenção em ambos os grupos, o ambiente foi todo preparado: as luzes apagadas, foi colocada uma música relaxante e um aromaterapia, em seguida iniciou-se uma indução a meditação, com o objetivo de concentração. Além de oferecer a ingestão de chá de camomila, para um bem-estar completo. Posteriormente, foi realizado escalda pés com sal grosso, alecrim e bilocas. Durante o momento do escalda pés, foram realizadas massoterapia e reflexologia nos participantes, além da argiloterapia, com argila verde no rosto de cada um, para uma limpeza profunda pele e trazendo à ação do elemento terra. Ao final, foi feita uma avaliação da ação pelos profissionais, a qual foi positiva para ambos grupos, sentiram-se gratificados e relaxados após o momento. As ações promovidas na instituição foi de grande importância para o crescimento profissional dos acadêmicos, pois propiciou o planejamento e articulação entre estes. Ambas, apesar das dificuldades, tiveram seus objetivos atingidos e provocaram a reflexão acerca do cuidado integral e qual a função da enfermagem dentro da abordagem multiprofissional na prática. As dificuldades encontradas durante o percurso do planejamento e realização das ações no Instituto Amantino Câmara, foram o transporte até a instituição e disponibilidade de data e horários para todos os profissionais.

EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA SENSORIAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATO I, O LOUCO.

Sofia Maria Teixeira de Moura;
Klaus Macena Fontenelle;
Amanda Carolina Claudino Pereira.

RESUMO: A apresentação priorizou a experiência multissensorial como forma de psicoeducação, trazendo diferentes elementos visuais, sonoros e táteis em ambientes propositalmente apertados, para reproduzir algumas das sensações de estar em um manicômio. Como tratava da primeira intervenção da extensão, o público alvo foi alunos e funcionários da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, mas a participação ficou aberta à comunidade, tendo divulgação nas redes sociais. Pudemos trazer de forma artística, interventiva e política um estudo de grupo feito a partir da análise de filmes, reportagens, documentários sobre a realidade manicomial e uma visita de todos os envolvidos na intervenção ao único Hospital de Saúde Mental da cidade de Mossoró, sendo possível comparar com os antigos manicômios, entender as diversas dificuldades envolvidas e as carências desse sistema. Assim, foi possível enfatizar a importância da Luta Antimanicomial para cada espectador, apontado a necessidade de lutar pela extinção daquele modelo de atuação e manutenção do atual modelo de cuidado, que prioriza a reinserção do sujeito na sociedade. Além de todas as variáveis apresentadas, vale salientar que algumas sessões foram particularmente especiais. Após a experiência sensorial era recitado um poema de Oswald Montenegro e após essa finalização e também durante toda a intervenção, era perceptível em alguns depoimentos pessoais e nas expressões faciais de muitos espectadores o quanto se sentiram transformados com tal experiência. Esses contatos, essa troca entre nós e o público nos sensibilizou muito e após isso, entendemos que essa vivência foi de um caráter não só informativo, como também humanizador para todos. As maiores dificuldades encontradas foram de atingir um grande público em um espaço pequeno que onde foi realizada a intervenção. Fizemos um planejamento de uma manhã e tarde, no qual apresentamos a mesma amostra em várias sessões para atender a demanda, contudo, esta foi maior do que o esperado e não conseguimos abarcar o grande número de pessoas interessadas a vivenciar tal projeto. Percebemos a diferença entre entender um contexto no viés teórico e vivencial. A vivência sensorial para compreender o sistema manicomial foi de suma importância, como um poderoso instrumento para visualizar a história e valorizar a evolução tanto do tratamento da doença mental, quanto no combate aos estigmas frente a esta questão. Essa pesquisa e o principal objetivo de trazer ao público à essa luta foi o mais transformador na experiência. O ponto frágil dentro da intervenção foi o espaço muito limitado quanto ao número de pessoas que podiam entrar em cada sessão da amostra (no máximo 15 pessoas), cansando fisicamente e mentalmente todos os envolvidos na intervenção. Precisamos apresentar diversas vezes a mesma amostra e tal conjuntura gerou inquietações no público, que precisava esperar, e grande desgaste de todos.



EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE BOAS PRÁTICAS COM O IDOSO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Jaqueline Cardoso de Souza,
Alessandra Avelina de Oliveira,
João Valério Alves Neto,
Judas Tadeu Rosa de Araújo.

RESUMO: Uma experiência única em um programa específico para idoso Programa integrado de atenção ao idoso felipense (PIAIF) contribuiu de forma a melhorar a qualidade de vida dos idosos, e a reinserção dos mesmos na sociedade, as dificuldades foram o diálogo entre o sistema único de saúde (SUS) e o sistema único de assistência social (SUAS). De poder contribuir de forma direta com a resolutividade de casos de negligencia e violências sofrida pelos idosos, o que nao gostei foi de formas mais eficazes no sentido de retirada de idosos para locais de longa permanencia como ILPIs.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O JOGO DA DIVERSIDADE: FAKE NEWS OU REAL OFICIAL?

Antônio Felipe Bento da Silva;
Lizandra Geovana de Souza Oliveira;
Maria Glória da Silva Costa.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio do Jogo da Diversidade: Fake News ou Real Oficial, com finalidade de discutir a temática dos direitos LGBT com base nos princípios da educação popular. O jogo consiste na realização de perguntas, distribuídas em vários níveis de dificuldade, representadas por garrafas de cores diferentes, que abordam a discussão sobre: as conquistas, os direitos e a história do movimento LGBT. Compreendemos então que, nesta vivência, existe ligação fundamental com o EIXO 1 - Estratégias de Cuidado em Saúde - Práticas Integrativas e Populares de Cuidado, à medida que se baseando na relação de diálogos horizontais com a população, permite-se que sejam realizadas estratégias de participação e protagonismo no eixo saúde e na contribuição popular na discussão sobre os direitos humanos. A sistemática do jogo é conhecida pelo “jogo das argolas”, e cada garrafa acertada corresponde a um nível de dificuldade da pergunta que será feita, tal com respostas de múltipla escolha (A, B, C e D). Cabe destacar que entre as garrafas há algumas com perguntas “bomba” que são questões sem alternativas, de justificativa livre, com o intuito de incentivar o debate entre os participantes. O jogo foi construído como atividade avaliativa para a disciplina de Serviço Social e Saúde, na qual houve aproximação dos estudantes com os princípios da educação popular. A forma como tal conteúdo seria repassado a população colocou-se enquanto entrave à sua materialização, uma vez que conteúdos informativos acerca da população LGBT são veiculadas ainda de forma muito avessa e escassa à sociedade, o que exigiu um maior aprofundamento e questionamento por parte da equipe que o desenvolveu com relação às informações que chegam, de um modo geral, aos sujeitos sobre a temática. Analisamos de forma positiva o debate realizado na materialização do jogo, no qual permitiu que tanto a equipe, quanto os estudantes participantes utilizassem o instrumento do lugar de fala e troca de saberes, elementos imprescindíveis para a efetivação da educação popular.



CÍRCULO DE CULTURAS, NECESSIDADES E DIÁLOGOS: DEMANDAS DE SAÚDE DAS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS

Juliana Maria de Medeiros Silveira;
Camila Mesquita Soares;
Ialy Virgínia de Melo Baía;
Larissa Ellem Alves da Silva.

RESUMO: Buscamos relatar acerca da experiência de um Círculo de Cultura realizado no Centro de Referência em Direitos Humanos - CRDH, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRS, em Setembro de 2019, pensado por profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família - RMABSF e extensionistas do CRDH. O Círculo de Cultura se constituiu como um espaço auto-organizado de mulheres lésbicas e bissexuais e teve como intuito a discussão acerca das demandas de saúde dessas mulheres, com o objetivo de pensar respostas à essas demandas a partir dos serviços do Ambulatório LGBTQI+ em Mossoró. Quanto à metodologia, inicialmente, houve um momento de apresentação entre as mulheres presentes. Em seguida, iniciou-se debate sobre saúde das mulheres, focando, no decorrer da discussão, na saúde de mulheres lésbicas e bissexuais, como também apresentação do Ambulatório LGBTQI+. Posteriormente, as pessoas presentes se dividiram em dois grupos e cada grupo discutiu propostas que poderiam ser realizadas a partir das demandas de saúde das mulheres e, por fim, houve um momento de apresentação das propostas de cada grupo. A relação geracional - as diversas idades e experiências presentes - demarcou certa tensão no diálogo entre as mulheres presentes. Em relação aos desafios, o primeiro tratou-se da dificuldade com a metodologia em si, tendo em vista que apenas uma já havia tido contato prévio. Por um momento, não houve acordo quanto ao comportamento das próprias mulheres lésbicas terem receio de afirmar sua sexualidade por medo de represálias. Outro ponto que se apresentou como desafio, foi a quantidade de pessoas presentes (9 mulheres), considerando que, ainda que o debate tenha gerado boas reflexões e resultados, compreendemos que o número de mulheres que participaram representa uma parcela mínima da população de mulheres LGBTQI+ do município. Por diversas vezes houve relatos quanto a estigmatização e o preconceito acerca da sexualidade no tangente ao atendimento ginecológico. O espaço realizado foi relevante para compreender a percepção dessas mulheres acerca dos serviços de saúde voltados ao atendimento destas, bem como de suas necessidades e demandas, que estão para além de tratamentos e serviços clínicos. Dentre as propostas sugeridas pelas participantes, estiveram a formação permanente de profissionais da saúde acerca da saúde da população LGBTQI+, criação de grupos de apoio em saúde mental voltados à esse público, criação e divulgação de materiais informativos sobre a temática, realização de oficinas de geração de renda e criação de grupos de apoio LGBTQI+, com exposições de arte e cultura. Por ter se constituído como um espaço auto-organizado, as mulheres que estiveram presentes se sentiram confortáveis para dialogar sobre experiências pessoais, de forma que o Círculo se apresentou como uma oportunidade para compartilhamento de experiências e vivências, enquanto mulheres LGBTQI+, no que se refere aos serviços e atendimentos de saúde no município de Mossoró. Dessa forma, o diálogo provocou ainda algumas reflexões sobre o patriarcado, LGBTQI+fobia e racismo nos serviços de saúde, partindo da realidade das mulheres presentes. Consideramos que a metodologia facilitou a interação entre as mulheres presentes. Houve identificação em relação às situações vividas.

GRUPO OPERATIVO: CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE E COMBATE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.

Rutielly Rodrigues de Lima Almeida;
Deborah Lizandra Brito Lima Xavier

RESUMO: Essas ações são voltadas para prevenção e orientação sobre hipertensão arterial sistêmica e diabetes cujos pacientes são atendidos pelas Equipes de Saúde da Família na localidade da Lagoinha, do município de Quixeré - CE. Os grupos operativos têm em média 120 participantes, com uma frequência de encontro trimestral. Cada encontro dos grupos, acontece nas segundas feiras, dividindo-se em dois horários, manhã e tarde, com uma média de duração de 3 horas e com colaboração da igreja católica local que cede o salão paroquial para os encontros. Com finalidade de permitir o monitoramento de tais pacientes, controle das doenças, fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários, adesão às práticas integrativas corporais (dança circular e exercícios físicos) orientados pela educadora física da equipe. A equipe multiprofissional do NASF AB – Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, participa diretamente na abordagem ao idoso hipertenso e diabético, quando então realiza atividades de educação em saúde, desenvolvida, principalmente, por meio de palestras, visitas domiciliares, campanhas educativas, reuniões em grupos, e também de forma individual, através de consultas no ambulatório. A comunidade se reúne ajudando com doações de brindes e a participação de uma banda local de forró para tocar ao final do encontro. O fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários, ajuda cada vez mais na desmistificação das doenças crônicas, fazendo com que esse usuário, idoso ou não, procure sempre a sua UBS para monitorar sua patologia.

PROIBICIONISMO E REDUÇÃO DE DANOS: DEBATE COM ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Gleidiane Almeida de Freitas;
Jhênifer Brena Soares de Medeiros;
José Vitor Bezerra de Medeiros;
Marília Assunção Assis.

RESUMO: Este resumo objetiva relatar a experiência de intervenção efetivada na Escola Estadual Aída Ramalho Cortez Pereira situada no município de Mossoró-RN, a qual foi realizada como uma das atividades do Curso de Formação para a Rede de Atenção à Saúde (RAS) aos usuários de drogas no ano de 2017. Esse curso é ofertado pelo Centro Regional de Referência para a formação em Políticas sobre drogas (CRR), vinculada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A escolha da intervenção se deu pela relevância que a escola possui, constituindo-se uma instituição responsável pela formação e desenvolvimento do ser social e de sua consciência crítica. Decidimos trabalhar com o público jovem, objetivando analisar como os discentes da escola se relacionam com as substâncias psicoativas. Durante a intervenção buscamos conhecer a opinião deles acerca das drogas, apresentando a perspectiva da Redução de Danos (RD), de maneira a sensibilizá-los sobre os possíveis danos/riscos acarretados pelo uso. A atividade interventiva foi realizada, por meio de uma roda de conversa com duas turmas do ensino médio, totalizando 26 sujeitos, dentre eles 24 discentes, sendo adolescentes de 15 a 17 anos de idade e jovens de até 19 anos de idade, além de dois docentes da escola. Durante a atividade foi observado a necessidade de ampliação da discussão sobre as substâncias psicoativas e a perspectiva de Redução de Danos, tendo em vista que as drogas fazem parte da realidade de cada sujeito que participou da intervenção. Destaca-se que a execução da atividade interventiva foi vista de maneira positiva pelos participantes. Ademais, a dinâmica horizontal e a lógica não proibicionista que nortearam o diálogo permitiram que os jovens ficassem mais confortáveis para interagir. Assim, conseguimos estimulá-los a participarem, bem como repassarem os saberes adquiridos para os familiares, amigos e vizinhos, constituindo assim, uma estratégia de promoção, prevenção e cuidado com a saúde. Portanto, a intervenção contribuiu para troca de conhecimentos e experiências entre os discentes, professores, como também para nós cursistas, possibilitando uma rica formação ético-política e social. O resultado da experiência foi positivo e satisfatório.



O LÚDICO NA DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO: TEATRO DE FANTOCHE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Camila Mesquita Soares;
Ialy Virgínia de Melo Baía

RESUMO: Abordaremos a criação e contação em teatro de fantoches da história “Os três porquinhos, a porquinha Fifi e o lobinho briguento”, em ação do Programa Saúde na Escola em um assentamento rural no município de Mossoró/RN. Trata-se de uma adaptação do conto infantil “A história dos três porquinhos”, criando uma nova história, envolvendo música, novos personagens e linguagem popular local, para trabalhar a temática do bullying, com crianças de 05 a 07 anos. Primeiramente, foram criados os personagens em fantoches de feltro. Cada porquinho tinha uma característica “diferente”. O Porquinho Pedroso era o irmão mais gordinho e usava óculos. Já o Porquinho Pedrito era o mais baixinho. O Pedrito fora criado como fantoche de dedo. O Porquinho Pedro era o irmão negro. A Fifi era uma porquinha sem medo de falar o que pensa. Apresentamos para as crianças cada personagem. Nessa hora, eles mesmos já iam destacando as características “diferentes” de cada um. Então, já pudemos dialogar acerca dessas diferenças, numa perspectiva de reconhecer que elas existem e de sermos respeitosos com elas, logo, com seus/nossos coleguinhas. Após, narramos, vivemos os personagens e cantamos com as crianças. Na história, os porquinhos gostavam de fazer chacota uns com os outros diariamente no caminho da escola a partir das diferenças já aqui mencionadas. E a Fifi sofria dos irmãos com o recorte de gênero. Nessa hora, usamos alguns termos preconceituosos locais. Um certo dia, os porquinhos e a porquinha cruzaram com o lobinho briguento e então passaram a questionar tais preconceitos, ditos pelo lobinho como “brincadeirinhas”. Abordamos os prejuízos trazidos pelas expressões de preconceitos e discriminação aos porquinhos/às crianças, em sua saúde mental e relações sociais. Nota-se que as atividades lúdicas potencializam a troca e a horizontalidade nas atividades, através de elementos como: brincar, cantar, dançar. Além disso, a linguagem popular desenvolve ainda mais essa troca. Colocamos esse ponto para afirmar que no desenvolver da atividade percebemos o quanto as crianças ali presentes eram protagonistas e o quanto, para além de aprender, tinham a nos ensinar, seja através de gestos, de falas, da colocação de sua realidade e do natural envolvimento na atividade. Outra contribuição importante foi o uso dos elementos musicais. Percebemos que ao reproduzir musicalmente a canção contida nas historinhas, as crianças se divertiram e assimilaram de maneira mais rápida e natural o que a própria letra passara. A música por si traz a afetividade e sensibilidade, tornando, assim, o momento mais proveitoso. Através dela também os conhecimentos e a captação se tornam mais amplos para a criança. Destacamos nesse ponto a interação e participação das crianças. Havíamos acabado de conhecer os estudantes, e eles sentiram-se à vontade para interagir durante o teatro e até dialogar acerca da temática conosco. Gostamos muito da troca de saberes, reconhecendo aqui a criança também como sujeito de saber e voz. Quanto ao que nos desagradou, consensuamos um elemento: a questão do tempo escasso, que não nos permitiu o acesso a todas as salas de aula/crianças de escola.

O PROMOVER SAÚDE A PARTIR DA BASE EDUCACIONAL: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Wesley Queiroz Peixoto;
Ana Júlia Queiroz Silva;
Andreza Halax Rebouças França;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Ingrid Michelly Justino de Souza;
Pablo Ramon da Silva Carvalho

RESUMO: A conformação social das sociedades ao longo dos anos tem se dado através da formação cidadã, tanto de forma individual quanto coletiva. A educação infantil tem grande influência sobre o comportamento futuro de uma coletividade, influenciando diretamente sobre os processos de nascer, viver e morrer. As atividades de educação em saúde têm como foco a troca de saberes entre profissionais e usuários, sendo todos os envolvidos passíveis de aprender e ensinar. Baseado nisto, um grupo de acadêmicos de enfermagem desenvolveu uma ação de educação em saúde, com o tema de “respeito e comportamento social” junto a crianças da quarta série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Mossoró/RN. Deste modo, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao desenvolver atividade de educação em saúde com crianças com idade entre 8 e 9 anos. Este ensaio tem abordagem qualitativa, pois visa avaliar a realização de uma atividade de educação em saúde, buscando evidenciar pontos observados e considerados importantes para apreciação. A ação contou com a presença de aproximadamente 20 crianças, sendo utilizados recursos de projeção e áudio, bem como impressões fotográficas, visando tornar a atividade mais lúdica. No desenvolvimento da atividade os acadêmicos de enfermagem realizaram uma breve explanação sobre a ação, e fizeram uma sessão de cinema com desenhos animados, seguido de prática de pintura. No decorrer da prática, pode-se perceber que a maioria das crianças conseguiu prestar atenção de forma atenta aos desenhos animados exibidos, ligando as ações dos personagens a atividades do cotidiano de cada uma. Este momento propiciou aos acadêmicos condições voltadas para a presença ou não de dispersão das crianças, a ligação entre o lúdico e a realidade na qual estão inseridas, as ações de respeito que estas já empregam junto a convivência com outros. A pintura de imagens, realizada posteriormente a exibição dos vídeos, auxiliou os jovens a fixar o respeito e a convivência em grupo empregado pelos personagens, algo evidenciado pelas próprias crianças, que expuseram suas considerações sobre a atividade. O momento de pintura permitiu aos acadêmicos percepções acerca da capacidade de interação entre as crianças, considerando o compartilhamento de imagens e pinturas feitos pelos jovens, assim como a facilidade de adesão de atividades educativas que unem pensamento e prática lúdica, algo que contribui para a formação cidadã. Não é possível apontar pontos que impediram ou comprometeram a realização da ação, fato de extrema relevância para o sucesso de sua implementação. O contato com as crianças expôs o quão singular são os processos formativos nos seus mais distintos aspectos, algo considerado positivo pois evidenciou aos acadêmicos de enfermagem a necessidade de atenção individualizada a cada indivíduo. Como ponto de melhoria destaca-se algo para além da ação, percebendo-se que a conduta de alguns profissionais do âmbito escolar despreza as condições sociais das crianças, desconsiderando os desafios enfrentados por cada uma.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS, BIOMECÂNICAS E LOMBALGIA GESTACIONAL: EDUCAÇÃO FISIOTERAPEUTICA EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA.

José Mayco Leite da Silva;
Jean Michel Regis Mendes;
Larissa de Deus Rodrigues;
Thaís Rodrigues de Andrade;
Jéssica Luana da Silva Ferreira;
Maria Mariana da Costa.

RESUMO: Trará a explanação das principais características fisiológicas jessica e alterações sucedidas no processo gestacional, bem como as modificações biomecânicas. Além disso, discorrer sobre a lombalgia em grávidas e de que forma a educação em saúde atua para promover qualidade de vida nestas mulheres. No mais, o relato abordará as práticas educacionais dentro do contexto comunitário como mecanismo de viabilização da saúde. As contribuições: maximização de saberes sobre a temática proposta; compreensão acerca do processo gestacional, suas alterações e formas de cuidado; entendimento acerca da importância das práticas educacionais para a melhora da qualidade de vida das gestantes. As dificuldades: correlacionar a presente temática ao eixo da atenção básica; resumir as ideias com clareza e objetividade. Houve um enriquecimento de informações acerca do tema escolhido, bem como uma compreensão das principais alterações que acontecem no período gestacional além de discernimento quanto à importância da educação em saúde para a vida dessas mulheres. No mais, não houve descontentamentos sobre o assunto visto. O relato de experiência somente agregara bons conhecimentos e aprendizagens.



PARTICIPAÇÃO DO GRUPO NO GRUPO DE APOIO INTEGRATIVO A PORTADORES DE PARKINSON

Maria Jussara Medeiros Nunes;
Mhaira de Souza Lopes;
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio.

RESUMO: Ao terceiro sábado de cada mês acontece encontro do grupo de extensão-GAIPP. A cada encontro são abordados temas que muitas vezes são sugeridos pelos próprios integrantes do grupo. No dia 17/08/19 o tema escolhido foi a importância dos sentidos intitulamos a ação como “A importância do sentir “ organizado pelos extensionistas do grupo e demais colaboradores. A ação foi iniciada às 15:00hrs até as 17:30 do dia 17/08/2019 (sábado) no Hospital Regional da polícia militar localizado AV. Aldemir Fernandes, s/n - Aeroporto, Mossoró - RN, 59607-150. Contamos com a participação de 18 integrantes do grupo, destes 6 são portadores de Parkinson e 7 são acompanhantes/cuidadores e 5 discentes. No primeiro momento foi pedido que os integrantes ficassem em círculo para uma melhor aproximação entre os mesmos, também utilizamos música de fundo para harmonizar o ambiente e realizamos a dinâmica feitiço virou contra o feiticeiro, com o objetivo de favorecer a integração do grupo e estimular a importância de exercitar a memória. A atividade foi conduzida pelos discentes, onde cada participante respondia a uma pergunta pessoal como: Me sinto feliz quando...; Meu maior desejo é...; Minha música favorita é...; Sinto saudades de...; Meu melhor amigo é...; Minha cor preferida é...; Não gosto de comer...; Sinto medo quando...; Meu lugar predileto é ...; Amo comer... Após encerrar o número de participantes o último participante tinha que lembrar da resposta do seu colega que respondeu anteriormente, instigando a memória recente, ao concluir a atividade abordamos a diferenciação do tipo de memória, que segundo Rita (2012) A memória de curto prazo (MCP), de acordo com a sua própria definição é uma memória de curta duração e de adaptação imediata do sujeito ao meio, ela compreende a memória imediata e a memória de trabalho ou operacional. A memória de longo prazo (MLP), estende-se no tempo, por isso requer uma reestruturação de todo circuito mnésico de forma a torná-lo permanente e acessível. Portadores de Parkinson sofrem influência na memória, logo vimos a importância de discutir estratégias para trabalhar os tipos de memória. No segundo momento intitulado “A importância do sentir” com objetivo de fortalecer a importância das sensações, dentre eles a hiposmia que é uma alteração causada pelo Parkinson. A disfunção olfatória é um dos sinais mais prevalentes na Doença de Parkinson. Observam-se alterações de discriminação, identificação e limiar olfatório. A hiposmia é um dos sinais que pode anteceder os sintomas motores da patologia. Em uma pesquisa recente foi encontrado que 80% dos pacientes com esta patologia apresentaram anormalidade da identificação olfatória, comparados aos controles (KATZENSCHLAGER e LEES, 2004) Diante disto realizamos a atividade que abordava os sentidos, sentados em círculo pedimos para vendar os olhos dos participantes e em seguida usamos objetos para estimular os sentidos. Utilizamos floral de rosas para o sentido do olfato; pelúcia para estimular o tato e algodão-doce (antes perguntamos quem era diabético para não realizar com eles essa atividade) para o sentido do paladar; também uma música de fundo para aguçar o sentido de audição. Ao término desvendamos os olhos e foi aberto diálogo sobre a atividade. Foi notório a surpresa dos integrantes na parte do algodão doce, pois remetia a infância e a momentos bons com amigos, como também a pelúcia recordando objetos da infância. Mas a parte do floral sentido por um dos portadores de Parkinson que não sentia cheiro a quase 12 meses. Discutimos sobre a importância de sentir as sensações que por

vezes deixamos passar e de vivenciar cada o momento presente em nossas vidas. Não apresentou nenhuma dificuldade para ser desenvolvida. Sem dúvida é muito satisfatória a grande participação dos integrantes que sempre se mostram participativos e engajados com as atividades. Relacionado a este dia, mostraram-se entendidos sobre o anosmia e enfatizaram a importância de buscar o prazer em todos os sentidos, como também na importância de trabalhar os tipos de memória, sensações e lembranças. Ao término da atividade elencamos pontos positivos e negativos da atividade, citaram como pontos positivos como, a importância de confiar, já que vendaram os olhos e lembranças acometidas pelos sentidos desertados no encontro. já, o negativo, podemos citar o integrante que é diabético e não pôde participar da atividade. Podemos concluir que a cada encontro com o GAIPP aprendemos sempre mais sobre a assistência a esse público. Aprendemos sobre a importância da abordar a memória e prevenir sua perda. Além de estimular os sentidos, sensações e lembranças.



PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO SUS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FEIRA GRATUITA DE MUDAS DE ERVAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO ABOLIÇÃO IV.

Camila Mesquita Soares;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Maria Bianca Brasil Freire;
Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire;
Maria Bianca Brasil Freire;]
Rita Alves de Oliveira.

RESUMO: Esse relato busca socializar e discutir a experiência da primeira distribuição de mudas de ervas medicinais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Cid Salém Duarte, do bairro Abolição IV, da Cidade de Mossoró/RN. A distribuição foi intitulada de “Feira gratuita”. Assim, traz a concepção de “feira” como um evento/espço que acontece na perspectiva de troca materiais e simbólicas, saberes, vivência comunitária de espaços físicos e relações humanas. Foram distribuídas cem (100) mudas de ervas medicinais para usuários do abolição IV, contando com as seguintes variedades: Hortelã-pimenta, Hortelã-rasteiro, Malvarisco, Boldinho, Capim santo e Bucha vegetal para uso dermatológico e sustentável. A atividade aconteceu em baixo de um pé de manga, ao lado da UBS. Solicitamos apoio do carro de som da Prefeitura que, no dia anterior, percorreu à comunidade informando da ação. A distribuição contou com a presença de equipe multiprofissional, especialmente: assistente social, fisioterapeuta e nutricionista residentes. Enfermeiro e fisioterapeuta residentes intercambistas. Agente Comunitária de Saúde (ACS), que também é conhecida na comunidade como guardiã dos saberes populares acerca das raízes e ervas medicinais. E, por ultimo, Assistente de Saúde Bucal (ASB). Além de outros profissionais da UBS que, episodicamente, passavam pelo local. Tendo sido momento-espço de encontro da comunidade, também foi momento-espço de troca de saberes acerca da ervas medicinais, práticas agroecológicas, práticas mais saudáveis com a terra, com os quintais, contribuindo com uma perspectiva de promoção da saúde e de ambientes saudáveis/sustentáveis. Além disso, dada a articulação entre a multiprofissionalidade e a comunidade (sempre em grupos), entre o saber científico e popular, percebemos que houve trocas de saberes, experiências, narrativas de transformações em vidas, a partir de uma nova relação com a terra e/ou de uma perspectiva de desmedicalização, especialmente nas questões de cuidado à saúde mental. Também percebemos a importância de “se plantar informação, para colher saúde”, pois diálogos foram tidos quanto aos usos mais responsáveis das ervas medicinais em chás e em outras formas de uso. A atividade contribuiu, ainda, para a divulgação à comunidade do horto comunitário criado na UBS há alguns meses e ao acesso ao mesmo. Recebemos, ainda, visita de Odontóloga e ACS de outra UBS da cidade de Mossoró/RN (no caso, da UBS Chico Porto). Esta visita fora articulada por uma ASB da Cid. Salem Duarte como convite à troca de experiências para a criação de horto comunitário em outra UBS (a qual não conta com multiprofissionais residentes). O que mais gostamos foi a potência dos encontros. Pois foi espço para troca de saberes, de vínculo com a comunidade e até mesmo com a própria rede de saúde que tem interesse em incentivar práticas agroecológicas e/ou de farmácias vivas no Sistema Único de Saúde (SUS). O que menos gostamos foi a falta de dedicação de alguns profissionais para informar à comunidade da ação, mas a atuação do carro de som fez esse desafio ser superado.



JOGO QUARENTENA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS IST INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Tatiane Ribeiro da Fonseca;
Carla Cristiane Rodrigues dos Santos;
Diego do Nascimento Santana;
José Makary Paiva do Amaral;
Rafaella Cristina Tavares Belo;
Sabrina Mércia dos Santos Siebra.

RESUMO: O presente relato de experiência é relativo ao jogo Quarentena no processo de ensino e aprendizagem das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) para adolescentes do ensino médio. Os adolescentes e adultos jovens entre 14 e 29 anos são os mais acometidos por infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Diante disso, teve-se o intuito de testar e transmitir o conhecimento sobre esse assunto por meio da abordagem das formas de contração e prevenção das patologias sexualmente transmissíveis. Outro conteúdo mencionado foi a identificação dos sinais e sintomas das doenças para que os adolescentes conseguissem reconhecer e diferenciar as enfermidades. Para isso, foi criado um jogo de tabuleiro composto por cartas de perguntas e respostas e uma estrutura física de isolamento mimetizando uma quarentena. Ao entrar na estrutura os alunos eram alertados pelo risco de contaminação por IST's e, ao sair ao fim do jogo, eles eram informados que a quarentena havia acabado e o risco de contrair as infecções havia sido consideravelmente reduzido. Como a atividade tratava-se de um jogo de tabuleiro, foi fácil despertar o interesse dos participantes, tanto pela competitividade – premiação dos vencedores - quanto pela aparência, pois foi utilizada uma identidade visual temática pós tragédia, com intuito de chamar a atenção e cativar o jovem. Entretanto, a maior dificuldade foi entrar em consenso quanto à melhor forma avaliativa acerca do conhecimento adquirido sobre as IST's por meio do jogo, já que o objetivo era construir um aprendizado e não apenas jogar. O trabalho em questão foi engrandecedor no tocante a instigar a curiosidade dos alunos sobre o assunto abordado, a competição saudável e a interação com os demais colegas, contribuindo, dessa forma, para aumentar o conhecimento e trabalhar em equipe, sendo esse quesito que mais agradou os criadores do jogo, pois a população adolescente é mais difícil de ser abordada, devido ao próprio processo de interação dessa faixa etária. Sendo o jogo, portanto, uma forma criativa e inovadora de despertar nos estudantes uma maior receptividade para abordar um assunto de natureza delicada é de extrema importância. No entanto, como limitação denotada na execução do “game”, que desapontou os autores, foi a dispersão em relação ao objetivo, uma vez que muitos discentes estavam mais concentrados nos resultados e não na finalidade pedagógica que se pretendia atingir com o mesmo.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz;
Sarah Glícia Medeiros Dantas;
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos;
Maria Carmélia Sales do Amaral.

RESUMO: O Componente Curricular “Estágio em Prática de Ensino II”, ministrada no sétimo período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Mossoró, possui como objetivo desenvolver a percepção do trabalho do enfermeiro no campo da Educação em Saúde e a importância dos equipamentos sociais com o mesmo. A realização das ações permitiu uma maior compreensão dos assuntos trabalhados pelos acadêmicos de enfermagem com alunos da UEI, pois as intervenções atingiram de forma reflexiva e construtiva não somente as turmas, com também, os funcionários da instituição de ensino, sendo que esses se faziam presentes durante os momentos, estimulando a participação das crianças. As atividades foram realizadas sem maiores desafios, possuindo como maiores dificuldades o barulho pelo grande número de crianças. A experiência permitiu uma maior observação das práticas de educação em saúde nos equipamentos sociais, proporcionando aos discentes uma visão mais ampla sobre diversos eixos, sendo satisfatório.



VIVÊNCIAS COM IDOSOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE RUSSAS -CE

José Mayco Leite da Silva;
Jean Michel Regis Mendes;
Larissa de Deus Rodrigues;
Jéssica Luana da Silva Ferreira;
Maria Mariana da Costa;
José Rogécio de Sousa Almeida

RESUMO: As práticas fisioterapêuticas na atenção básica se configuram como uma estratégia de educação em saúde. Nesse sentido, os estagiários em Fisioterapia as utilizaram como uma ferramenta de interação e compartilhamento de experiências com os usuários do CRAS II da Cidade – CE, buscando uma maior aproximação, socialização e reciprocidade entre os participantes e alunos. As atividades realizadas consistem em gincanas com cones, bolas, cordas etc. com o desígnio de melhorar a interação entre os idosos, bem como maximizar suas capacidades funcionais. Além disso, eram executadas avaliações cinético-funcionais no objetivo de medir os movimentos articulares e graus de flexibilidade. Quanto a isso, os alunos abordavam cada idoso explicando com linguagem acessível o resultado dos exames. Ademais, havia rodas de conversas sobre diversas temáticas com a utilização de música e jogos recreativos. Isso permitia com que os discentes conhecessem a realidade dos idosos, seus anseios, dificuldades diárias e relação intrafamiliar. Eles respondiam bem às atividades propostas se mostrando felizes por aquele momento importante no dia dos mesmos. Contribuições: aquisição das habilidades dos alunos em como se comportar com os idosos; ganho de confiança e criatividade ao realizar as atividades elaboradas; a convivência harmônica existente entre os estagiários e idosos; a reciprocidade dos idosos para com os estagiários. Por fim, o objetivo foi alcançado com uma experiência enriquecedora para os futuros profissionais da fisioterapia. Dificuldades: Dificuldade dos idosos em aderir a algumas atividades e realizar atividades que contemplassem todas as idades e capacidades físicas dos idosos. Pontos positivos: trabalhar com indivíduos idosos de características tão peculiares, não somente do ponto de vista físico, mas da personalidade. Eram pessoas felizes, dedicadas, comprometidas com as atividades lhes impostas. Pontos negativos: Não havia uma grande diversificação de atividades, o que corroborava para o desinteresse dos idosos em alguns momentos.

POESIA, MÚSICA E TEATRO COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Madson Lima Avelino,
Jéssica Pascoalino Pinheiro,
Tamires da Silva Morais,
Suzanne Raíssa Salvador Fernandes,
Eriberto Esdras de Oliveira,
Luana Jordana Morais

RESUMO: Conta-se sobre o uso das linguagens da poesia, da música e de jogos de teatro como uma forma de cuidado na atenção primária à saúde dentro de um grupo de práticas corporais denominado grupo de relaxamento. O grupo destinado à práticas corporais em suas diversas modalidades acontece na UBS Dr. José Fernandes de Melo, na cidade de Mossoró, e em sua estrutura além das práticas físicas também conta com práticas contemplativas e meditativas. Nesse sentido a arte se faz presente nos encontros semanais do grupo, através de jogos de teatros que são utilizados para promover a consciência corporal e treino das mais diversas habilidades motoras, através da poesia, durante os processos meditativos onde se leva algum poema que tenha relação com tema da vivência do dia e este é recitado, assim como a música que é utilizada para meditação, realização de rodas de embalo e exercícios de expressão corporal, sempre se atentando as reflexões que a letra e a melodia proporcionam. Na música utiliza-se instrumentos musicais, como o violão, pandeiros e outros elementos sonoros, como o pau de chuva, e também uma caixinha de som; para os jogos de teatro utiliza-se os que se realizam tanto de forma individual como em dupla e grupo, e com frequência exercícios com cabo de vassoura. Exercícios de produção coletiva dos próprios usuários também foram utilizados para a criação de textos sentidos utilizados nas vivências. Temas abordados com essas metodologias foram: envelhecimento, resiliência, os 7 chakras, viver em comunidade, entre outros. Usar a linguagem da arte expande as possibilidades do cuidado em saúde e das intervenções realizadas no grupo, pois ela consegue alcançar as dimensões mais sensíveis das pessoas, deixar a atividade mais prazerosa, lúdica, além de criar sentidos para as pessoas tornando aquele momento mais completo e único para sua vida, deixar a intervenção mais humana e, sobretudo, afetuosa. A partir da utilização dessas ferramentas vemos as ressonâncias que arte causa na vida do outro, as pessoas se abrem mais para as experiências e para se expressar durante a atividade, se identificam com os sentidos trazidos nos poemas e nas músicas, se envolvem com os jogos e isto torna também o processo de facilitar a vivência também muito prazeroso, também por permitir e dar liberdade à criatividade do facilitador ou facilitadora para extravasar a própria linguagem e não se ater apenas a linguagem biomédica. A partir da utilização dessas ferramentas vemos as ressonâncias que arte causa na vida do outro, as pessoas se abrem mais para as experiências e para se expressar durante a atividade, se identificam com os sentidos trazidos nos poemas e nas músicas, se envolvem com os jogos e isto torna também o processo de facilitar a vivência também muito prazeroso, também por permitir e dar liberdade à criatividade do facilitador ou facilitadora para extravasar a própria linguagem e não se ater apenas a linguagem biomédica.



AÇÃO DIA D – HIPERTENSÃO: EDUCAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFERSA CAMPUS MOSSORÓ

Mateus Lima Ulisses Trindade;
Wandeclebson Ferreira Júnior.

RESUMO: O presente relato expõe a Ação Dia D – Hipertensão, realizada em alusão ao dia Mundial da Hipertensão (17/05), instituído pela Liga Mundial de Hipertensão. Efetivada por estudantes de Medicina, entre 16 e 17 de Maio de 2019, a ação teve como foco a população universitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) de Mossoró/RN. A partir da capacitação teórico-prática dos coordenadores e participantes, a ação foi dividida em turnos e locais distintos, sendo eles: manhã, tarde e noite, no primeiro dia, e turnos vespertino e noturno, no segundo, na biblioteca e centro de convivência da universidade. As equipes foram compostas por um coordenador e cinco participantes cada, munidos de estetoscópio, esfigmomanômetros e flipcharts para melhor explanação do conteúdo. Realizou-se, durante a atividade, a contabilização e marcação dos dados verificáveis, como a pressão arterial, e dos fatores de risco acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), como idade, tabagismo e alcoolismo. Os dados foram colhidos através de dois questionários. Enquanto o primeiro, que foi aplicado pelos participantes da ação, visava aspectos de saúde do paciente, o segundo, respondido individual e anonimamente, direcionava-se ao impacto da ação e suas observações sobre ela. De acordo com o número total de questionários respondidos, participaram 377 pessoas. Os dados obtidos foram de grande valia para entendimento da comunidade acadêmica da UFERSA e sua comparação com a população nacional. O consumo de álcool, por exemplo, foi indicado em 63,56% dos entrevistados, aproximando-se dos 68% da população brasileira, segundo dados do III Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 2015. Além disso, a média de hipertensos entrevistados foi de 5,58%, abaixo da população geral (24,7%), segundo o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), em 2018. Outrossim, pode-se perceber que a ação foi bem recebida pelo público alvo, tendo em vista os 93% de comentários positivos. Destacaram-se como maiores críticas aquelas relacionadas à divulgação, reduzida em decorrência de fatores como o limitante econômico da ação. Por ser, geralmente, uma doença de manifestação silenciosa, atentar para a hipertensão e os riscos associados configura-se como fundamental. A temática pode ser entendida como básica na educação popular em saúde, devido ao crescimento significativo do número de casos de doenças crônicas não transmissíveis. A partir de procedimento simples, como a aferição de pressão, e da estratégia da psicoeducação, foram levantadas discussões acerca da doença, bem como de comportamentos preventivos, como a manutenção de uma dieta saudável e da prática de exercícios físicos. Em contraste com a maioria do público alvo, que se mostrou interessado, questionando e compartilhando experiências, percebeu-se relutância de algumas pessoas em aferir sua pressão, seja por medo ou desconfiança, denunciando sua não familiaridade com a técnica e o possível distanciamento das unidades de saúde. Por fim, aspectos como organização e relevância da intervenção foram elogiados. Também estiveram presentes nas falas da população participante.



O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO TRANSFORMADORA

Franciara Maria da Silva Rodrigues de Lima;
Clara Yasmin Leonês Tavares;
Evanderson Vicente de Almeida;
Raelly Emanuella de Sousa;
Rivanilo Albuquerque Fernandes;
Tatiane Aparecida Queiroz.

RESUMO: Trata-se de um relato sobre a experiência vivenciada na execução de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) desenvolvido entre os meses de março a junho de 2019 por uma equipe de acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, sob supervisão de uma professora, em parceria com a equipe de profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Alto de São Manoel, Mossoró-RN. Através da realização de visitas domiciliares, os acadêmicos conheceram o senhor AMF. O mesmo morava sozinho, era hipertenso, obeso, possuía uma extensa lesão no membro inferior há vários meses, sendo a realização dos curativos prejudicada. Os membros inferiores (MMII) encontravam-se edemaciados, com pele ressecada e coloração escura. Além disso, AMF relatava uma alimentação inadequada, não fazer uso regular de medicamentos para hipertensão e apresentava higiene corporal e do lar prejudicada. Segundo a equipe da UBS o mesmo já havia sido orientado várias vezes sobre a necessidade de realização de consultas, exames e dos curativos regularmente, no entanto, se mantinha resistente aos cuidados. Diante disso, os acadêmicos optaram por desenvolver junto com a equipe da UBS um PTS para AMF. Os acadêmicos realizaram algumas visitas domiciliares a AMF, o que permitiu a formação de vínculo e uma relação de confiança, a partir disso, AMF foi convidado para que juntos, pudessem estabelecer um plano de cuidados que melhorasse sua situação de saúde, diante do aceite de AMF, procedeu-se com a elaboração do diagnóstico situacional, depois disso, foram realizadas reuniões entre os acadêmicos e profissionais do UBS, para discussão do caso, definição dos objetivos e metas de cuidado e divisão de responsabilidades, que envolveram os acadêmicos, a enfermeira, a médica, a assistente social, os agentes comunitários e o próprio AMF. Seguiu-se então com a implementação das estratégias de cuidado propostas, como: orientações sobre alimentação saudável, uso correto da medicação, sobre cuidados. A principal contribuição do PTS foi trazer para AMF uma melhor qualidade de vida, pois o mesmo conseguiu perder peso, teve uma melhora significativa da lesão, estabeleceu um vínculo com a UBS e passou a cuidar de si mesmo. A principal dificuldade foi conquistar a confiança de AMF e envolvê-lo nesse processo de cuidado, já que ele se negava a cuidar de sua saúde. O mais gratificante foi perceber que o vínculo estabelecido com o usuário permitiu que ele se sentisse motivado ao autocuidado e a aderir ao plano terapêutico proposto, e partir disso, observou-se uma transformação na condição de saúde e de vida de AMF. O que não foi satisfatório foi o envolvimento de alguns profissionais de saúde da UBS ao PTS.



ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS COM MULHERES DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA OUTUBRO ROSA

Jessica Ruana de Souza Gurgel

RESUMO: Foi uma atividade realizada com mulheres que fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Felipe Guerra/RN, a mesma foi pensada com o objetivo de levar informações que pudessem auxiliar no descobrimento precoce do câncer de mama, e também auxiliar na prevenção, para isso, realizou-se no dia 28 de outubro de 2018 uma manhã educativa com um grupo composto por aproximadamente 14 mulheres, onde foi realizado uma roda de conversa sobre a temática, e também um dinâmica reflexiva sobre a descoberta de novas fazes em nossas vidas. A principal motivação para a realização de tal atividade é de âmbito pessoal, pois pode-se observar o quanto a população rural é carente de informações e de políticas publicas. As principais contribuições que a atividade trouxe foi à descoberta de novas informações para as usuárias que estiveram presentes no evento, fazendo com que estás pudessem desperta para a prevenção e descobrimento precoce do câncer de mama, para tanto, ressaltamos que encontramos algumas dificuldades e a principal delas foi levar as pessoas para o evento, contamos com um número pequenos de participantes, entendemos que isso ocorreu em virtude da forma de divulgação, onde ocorreu apenas por convite “boca a boca”, dessa forma apontamos que faltou organização para incentivar a participação das mulheres na atividade. Sendo assim, compreendemos que em futuras rodas de conversas poderia ocorrer uma campanha de divulgação e incentivo a participação mas elaborada, outro ponto a ser pensado refere-se a questão do horário, pois ao invés de ser na parte da manhã passasse para a parte da tarde, horário esse em que as mulheres “donas de casa” como são chamadas, costumam já ter realizado seus serviços. A atividade foi desenvolvida de uma forma inclusiva, onde todos os presentes puderam participar, com suas contribuições, com perguntas, trocas de experiências e isso é muito gratificante. Em contra partida, o pouco número de participantes no evento é um pouco frustrante.



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO IDOSA: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL À ATENÇÃO BÁSICA

Wesley Queiroz Peixoto;
Ana Júlia Queiroz Silva;
Andreza Halax Rebouças França.

RESUMO: A construção da universidade ao longo dos anos se deu a partir de uma tríade fundamental para a construção de base científica, formativa e profissional do indivíduo. A ligação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita ao sujeito transitar em espaços além do ambiente universitário, beneficiando o ser individualmente na sua construção social e profissional, um grupo específico, com as inovações e conhecimentos trazidos pelo acadêmico, bem como a sociedade de forma geral através da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. A extensão é um dos pilares universitários que permite de forma mais direta o contato do acadêmico com o público/local objeto de trabalho do seu ofício. Este pilar, voltado para a saúde, possibilita uma relação recíproca entre comunidade e academia, onde todos os agentes são passíveis de ensinar e aprender. A realização de atividades de educação em saúde sempre possibilita benefícios aos envolvidos, tendo cada público alvo suas especificidades. Em atividades com idosos a criação de um ambiente rico de informações é objeto concreto, fato sucedido a partir da junção de conhecimento popular e científico. Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de extensionistas ao participarem de projetos de extensão com idosos. O cuidado com a pessoa idosa tem atenção especial respaldado a partir de políticas públicas, fato que garante direitos para além dos serviços de saúde, mas de impacto direto sobre a qualidade de vida desta população. A aproximação destas pessoas ao SUS se dá, geralmente, através da formação de grupos em CRAS, UBS, visando desenvolver atividades preventivas, ou via rede de atenção às urgências em casos agudos. A atuação da extensão universitária junto a grupos de idosos dentro do SUS não é algo comum, estando esta atividade voltada principalmente para abrigos ou instituições previdenciárias. A experiência dos extensionistas expõem a possibilidade de contribuição direta e indireta na qualidade de vida tanto dos acadêmicos quanto dos idosos, abordando as vivências e conhecimento popular e científico de cada um. A atuação destes alunos junto a população idosa se deu através de projetos de extensão de ações contínuas, junto ao Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Mossoró, bem como por meio de atividades com grupos de idosos de CRAS da mesma cidade, práticas estas sem acompanhamento contínuo. Estas experiências puderam evidenciar a importância da extensão quando sua atuação se dá de forma integral, impactando de modo ainda mais efetivo sobre a qualidade de vida da pessoa idosa, se comparada a atividades de menor frequência. Outro ponto de destaque refere-se à facilidade de manejo de ações que os acadêmicos vão desenvolvendo através da atuação junto a estes grupos, capacitando-os para atividades profissionais. É possível afirmar que a extensão é uma alternativa capaz de modificar realidades e contribuir com processos formativos nos seus mais amplos aspectos. A incorporação de forma efetiva da extensão às ações e serviços da Atenção Básica é uma possibilidade real para melhoria da qualidade de vida da população idosa, bem como ferramenta de contribuição formativa para os futuros profissionais do SUS.

DIÁRIO DAS EMOÇÕES COMO INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DE SAÚDE MENTAL EM IDOSAS APOSENTADAS

Clara Lis Rêgo;
Maria da Conceição Silva Alves;
Amanda Carolina Claudino Pereira.

RESUMO: O diário das emoções é um instrumento de monitoramento das emoções utilizado em algumas abordagens da Psicologia e a ideia de sua utilização nesta atividade surgiu a partir do acompanhamento com aposentados em um projeto de extensão da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Por meio de atividades como as “dicas de saúde” sobre saúde mental e das rodas de conversa, foi perceptível a necessidade de abordar esse assunto com maior precisão. O intuito do diário é fazer com que as aposentadas se conheçam melhor, entendam suas emoções, seus sentimentos e apresentem atitudes coerentes com esses. Para a entrega desse diário foi realizada uma “Oficina das emoções” em que se iniciou com uma coleta de dados por meio de um questionário, que foi aplicado pelas estudantes. Logo após, a psicóloga mediadora explicou a diferença entre sentimentos e emoções, e aos poucos foi construindo a ação, de acordo as colocações dos aposentados. Na oficina, teve um momento de alongamento, meditação guiada e conscientização dos sentidos. Ao término, foram entregues os diários para que os participantes continuassem as práticas em casa, anotando neles os sentimentos e emoções mais marcantes do dia. Deste modo, a intervenção continuaria durante a rotina de cada aposentada. Nos questionários aplicados, 7 das 11 participantes afirmaram que sabiam diferenciar emoções e sentimentos, mas ao longo da oficina, a maioria parecia ainda confundí-los. No tocante de como se sentem quando estão participando do projeto, 8 das 11 participantes responderam que sentem-se muito bem, 2 disseram que se sentem bem, e apenas 1 idosa respondeu que se sente mais ou menos. Com relação à consciência corporal, foi observado e posteriormente analisado que, as participantes não tinham o hábito de pensar nas partes do corpo separadamente, tendendo a negligenciar algumas delas. Uma das partes mais comentadas foram os pés, muitas vezes esquecidos, porém, que sustentam todo o corpo. Também houveram relatos indicando que a atividade ajudou a entender que cada parte do corpo tinha sua função específica, que fazia o corpo funcionar em harmonia. A oficina abordou questões ligadas à sentimentos, autoconhecimento e bem estar, com isso, uma aposentada que se encontra em um quadro depressivo se emocionou bastante e comentou sentir alívio depois de toda a atividade, mesmo que durante essa tenha ficado agitada. Isso porque a tensão que sentia no seu pescoço acabou depois da ação, provocando um relaxamento. Após essa intervenção, podemos ficar mais atentas às aposentadas que necessitam de um apoio psicológico e em fortalecer seus laços com a equipe do projeto. A participação e o envolvimento dos presentes foi um dos pontos positivos da atividade, bem como o espaço de compartilhamento que surgiu ao longo das intervenções. Percebeu-se que o vínculo anterior do grupo, que já participava de outras atividades em comum facilitou a interação, porém, os preconceitos enraizados surgiram como um fator dificultador para a compreensão de como algumas emoções podem nos afetar. É fato que para uma intervenção pontual, o propósito de inquietar foi alcançado. No entanto, juntando nossas percepções com os dados obtidos no questionário, sentimos a necessidade de fazer a oficina novamente para lembrar as participantes das estratégias para monitoramento das emoções e reaplicação do questionário. Assim, por meio de uma comparação de dados e uma análise de modo mais objetivo, verificar se esta intervenção sobre emoções trouxe alguma mudança nas respostas das aposentadas com relação às suas percepções emocionais e conseqüentemente, em suas ações.



A EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO PARA PROMOVER SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Felipe Fontelles Fontineles;
Aldo Angelim Dias;
Lysrayane Kerullen David Barroso;
Normanda de Almeida Cavalcante Leal;
Yohana De Oliveira Ponte;
Lucianna Leite Pequeno.

RESUMO: Através da Educação Popular em Saúde (EPS) é possível estabelecer um vínculo entre a ação assistencial e o pensar e fazer cotidiano da comunidade. Através da EPS, profissionais vêm transformando suas práticas, criando um jeito de fazer ações de promoção de saúde numa lógica freireana e libertadora, levando em consideração que toda ação de saúde pode e deve ser uma ação educativa. Hoje, os processos de promoção, prevenção, cura e reabilitação, são reconhecidos como processos pedagógicos, uma vez que as relações estabelecidas durante esses processos interferem direta ou indiretamente nos modos de pensar, sentir e agir de seus participantes. Assim, A EPS é baseada no profundo respeito pelo senso comum, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, problematizando e aproximando-a de um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela equipe de residentes da Residência Multidisciplinar em Saúde da Família (RMSF) referente à condução de uma atividade promoção de saúde na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência a partir de uma atividade de Educação Popular em Saúde realizada com um grupo de idosos em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado no Município de Sobral, Ceará. Seguindo a proposta da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, a equipe de residentes juntamente com os profissionais de saúde do CSF realizou uma atividade onde o tema saúde foi discutido de uma maneira mais abrangente, viabilizando o entendimento mais profundo do processo saúde-doença. Através da confecção de um mural feito com recortes, desenhos e pinturas dos participantes e com o tema “O que é saúde?” foi possível dialogar sobre o cotidiano da comunidade (usuários e profissionais). Assim, os usuários puderam perceber que as questões relativas à moradia, ao lazer, à cultura, ao trabalho, são aspectos determinantes das condições de saúde de uma população, entendendo que a saúde não pode ser reduzida apenas a ausência de doenças. Além disso, o momento foi fundamental para que os profissionais despertassem uma compreensão mais humanizada, crítica e reflexiva sobre o assunto. A atividade proporcionou uma reflexão sobre saúde associando-a também aos problemas sociais, mostrando que a educação em saúde depende de profissionais comprometidos em ressignificar suas práticas, a fim de potencializar a produção do conhecimento crítico da população na busca por melhores condições de vida. Como desafio faz-se necessário destacar o não fornecimento de materiais por parte dos órgãos competentes para realização de atividades de educação em saúde. Assim, muitas vezes os profissionais engajados precisam fazer um investimento próprio para realizá-las. A Educação Popular não se “aprende” apenas lendo ou ouvindo. Aprende-se fazendo, vivendo e sentindo. É preciso se permitir viver experiências transformadoras a partir dos vínculos criados entre profissionais, famílias e grupos comunitários que mesmo com as adversidades encontradas no sistema e no dia a dia apresentam determinação e criatividade para entender a EPS como instrumento de articulação dos princípios e diretrizes defendidos pelo SUS, incluindo universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social.

ENTRE CUIDAR E FLORESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO NO INTERIOR DO RN

Williane Emanoela Lopes de Oliveira;
Maria Vitória Nunes Souza;
Aline Mayara Fernandes de Oliveira;
Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho.

RESUMO: A experiência do Grupo Terapêutico Acolher Para Crescer, Cuidar Para Florir, surgiu da inquietação de alunas do curso de psicologia de Pau dos Ferros - RN, percebendo a instabilidade em relação a saúde mental de estudantes da cidade. Buscando melhorar a qualidade de vida do público, formamos um grupo fechado, com caráter terapêutico, um espaço de cuidado de acolhimento das demandas de sofrimento psíquico trazidas por cada participante. O público-alvo eram estudantes que apresentassem sintomas ansiosos, depressivos e/ou ideação suicida. Começamos a divulgação nas Instituições de Ensino Superior da cidade, e inscrições no Centro de Psicologia Evolução (CEPE), da Faculdade Evolução. As reuniões foram compostas por 7 facilitadoras (incluindo estudantes, estagiárias de psicologia e uma psicóloga, professora da referida faculdade, com experiência em processos grupais) e, inicialmente, 7 participantes. As reuniões ocorreram semanalmente, de outubro a novembro de 2019, com seis encontros ao todo. A estrutura de cada reunião era: abertura, momento de acolhimento e relaxamento, aplicação de técnica grupal de acordo com o tema do encontro para mobilização, momento de reflexão sobre a vivência da técnica, sistematização e fechamento. Os recursos necessários foram: sala adequada para encontros grupais, almofadas, caixa de som, computador, músicas, incensos, entre outros. O local para os encontros foi uma das principais dificuldades. A instituição a qual fazemos parte nos forneceu uma sala para psicoterapia de grupo no CEPE, porém, mesmo sendo ampla, não havia conforto e privacidade. Optamos por usar a brinquedoteca, localizada na própria instituição, com objetos confortáveis para os encontros. Nosso desejo era adquirir recursos próprios, porém não houve apoio financeiro. Contudo, não desistimos, acreditávamos na importância do ponto de apoio terapêutico para os jovens, suas questões e experiências dolorosas vividas em diferentes contextos, principalmente no universitário. Percebemos que o grupo ajudava a expor os sentimentos, percepções e experiências, proporcionando acolhimento de dores e resignificação delas, aceitando que viver é um processo, que barreiras aparecem e, se tivermos um entorno acolhedor, podemos costurar os pedaços e lidar com mudanças. Alguns fatores terapêuticos grupais foram percebidos: instilação da esperança, universalidade e aprendizagem interpessoal. No último encontro, as falas foram direcionadas à gratidão pelo processo. Além do grupo atuar no sentido da assistência à saúde, também opera a nível de promoção e prevenção. Essa experiência foi importante para o cuidado em saúde mental dos universitários, tendo em vista a realidade local do interior do sertão nordestino, onde são escassas (e pouco acessíveis) intervenções promotoras de saúde para os jovens. O processo foi marcante, possibilitando às facilitadoras um olhar de acolhimento e escuta empática, necessários à formação em psicologia. Ao experimentarem um ambiente sem julgamentos, sem necessidade de aprovação, sem metas aonde deveriam chegar, elas(es) puderam crescer. O cuidado com a vida dos jovens existiu do início ao fim, fazendo com que dores vivenciadas e lembradas pudessem ganhar um novo sentido. Foi uma experiência de aprendizado, afeto, resistência e amor. Em tempos de frases como “eu que lute” é preciso reafirmar: “ninguém solta a mão de ninguém”.

BRINCAR É APRENDER: O JOGO DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Carlos Felipe Fontelles Fontineles;
Aldo Angelim Dias;
Lysrayane Kerullen David Barroso;
Normanda de Almeida Cavalcante Leal;
Yohana De Oliveira Ponte;
Lucianna Leite Pequeno.

RESUMO: A fitoterapia como prática médica integrativa cresce cada vez mais em todo o mundo. Em nosso país, a utilização de plantas medicinais tem como potência a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica. Nos últimos anos, movimentos populares, as diretrizes de conferências nacionais de saúde e Organização Mundial da Saúde vêm estimulando o uso de fitoterápicos e plantas medicinais nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Assim, é de extrema importância entender como se dá o conhecimento popular da comunidade sobre esta prática integrativa e complementar de saúde para que possamos associá-los ao conhecimento científico. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela equipe de residentes da Residência Multidisciplinar em Saúde da Família (RMSF) referente à condução de uma atividade sobre plantas medicinais na Estratégia Saúde da Família. A ideia da atividade surgiu da percepção da farmacêutica residente em relação ao grande uso de plantas medicinais pelos moradores da comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência a partir de uma atividade de Educação Popular em Saúde realizada com um grupo de idosos hipertensos e diabéticos em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado no Município de Sobral, Ceará. Em um primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa onde foram apresentadas espécies de plantas medicinais cultivadas no próprio CSF. Em seguida, todos os participantes foram convidados a brincar com o “jogo da memória” que continha imagens das mesmas plantas, fazendo assim um elo entre ilustração, nome popular e nome científico. O “jogo da memória” foi confeccionado pela equipe de residentes da RMSF com o auxílio da coordenadora do projeto Farmácia Viva de Sobral. O encontro permitiu uma conexão entre residentes e idosos, além de gerar um espaço de escuta do saber popular. Através da horizontalização dos conhecimentos, foi possível aproximar os participantes do saber científico referente à utilização das plantas medicinais. É importante salientar, que a utilização do “jogo da memória” alcançou seu objetivo ao trabalhar a capacidade de atenção, concentração, senso direcional e memória visual, o que foi percebido durante toda atividade através do interesse e empolgação dos idosos. Apesar de tantos pontos positivos, é necessário destacar que o principal desafio para realização da experiência foi promover o engajamento dos profissionais do CSF. Apenas os residentes e alguns Agentes Comunitários de Saúde participaram. Incluir o usuário e seu saber popular possibilitou uma abordagem das plantas medicinais de maneira mais ampliada, na perspectiva de uma comunhão entre saberes e práticas em saúde. No intuito de fomentar novas práticas de educação em saúde, acredita-se que “brincando” é possível uma construção de conhecimentos que possam auxiliar na qualidade de vida e saúde da população.



GRUPO DE PILATES SOLO NO SUS: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Jean Michel Regis Mendes;
José Rogério de Sousa Almeida;
Carlos Vangerre de Almeida Maia;
Jéssica Luana da Silva Ferreira;
A Rodrigues.

RESUMO: Mundialmente, os problemas de saúde relacionados à coluna vertebral são alarmantes e foco de inúmeras pesquisas que buscam identificar quais são as melhores intervenções que promovam o alívio de quadros algícos, melhorar a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. O pilates vem se mostrando, através de evidências científicas, como uma abordagem com alto índice de efetividade para pacientes com dores na região da coluna vertebral. A partir um projeto desenvolvido em 2018 na cidade de Russas no interior do Ceará, percebeu-se uma demanda frequente de pacientes, quase metade dos encaminhamentos (46%), advindos das Unidades Básicas de Saúde – UBS encaminhados para o Centro Especializado em Reabilitação – CER com queixas relacionados às disfunções da coluna. Porém, no CER eram atendidos por vez no máximo dois pacientes por fisioterapeuta. Desta forma, resolveu-se criar o grupo de coluna, recrutando pacientes com o mesmo perfil funcional, em que por vez eram atendidos grupos de até cinco pacientes com atendimento médio de uma hora de duração com supervisão de apenas um fisioterapeuta. Foram criados 4 grupos que aconteciam no turno da manhã duas vezes por semana, atingindo um total de até 20 pacientes. A partir da criação dos grupos foi elaborado um novo fluxo de recrutamento de pacientes, sendo este de acordo com a patologia e funcionalidade do paciente. Sendo assim, apenas pacientes com problemas de coluna eram chamados para avaliação e conseqüente inserção no grupo. Uma das principais demandas da fila de espera não possuía a devida atenção e acabava sendo considerada como uma prioridade secundária ou terciária, fazendo com que a fila obtivesse um crescimento mensal. Apesar disso, foi difícil convencer a gestão de que essa seria uma boa estratégia de otimização do serviço ofertado. Em segundo lugar, outra dificuldade foi de conseguir mostrar o quanto era essencial a aquisição de material base para execução dos exercícios em solo, tais como: tatame de e.v.a. , bolas suíças e faixas elásticas. Contudo, essas barreiras foram superadas e o grupo segue reabilitando vidas. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui um orçamento escasso e enfrenta a desvalorização por parte dos governantes. Além disso, os responsáveis pela gestão, organização e execução dos processos não compreendem bem quais medidas devem ser tomadas diante de certas problemáticas. Uma boa análise da demanda deve desencadear em um planejamento viável de maneiras a solucionar as demandas e isto deve acontecer através de uma execução eficiente. Então, foi possível perceber prioritariamente que além de um aumento dos recursos empregados ao SUS, deve-se instituir pessoas capazes de lidar com a resolução de problemas.

DISCUTINDO O EXAME PAPANICOLAOU NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: DESCONSTRUINDO MITOS E VIABILIZANDO MUDANÇAS

Adauto Vinicius Morais Calado;
Amanda Melo Sales;
Ana Maria de Melo;
Andressa Maria Flausino Chaves;
Anne Caroline Brito de Carvalho;
Maria Carmélia Sales do Amaral.

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência de ações desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde de Mossoró/RN por discentes do componente curricular Estágio em Prática de Ensino I do 6º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), que objetivou diminuir o receio relacionado ao exame citopatológico existente nas mulheres que submeter-se-iam a este na unidade, bem como a desconstrução dos mitos e, dessa forma, possibilitar um estímulo ao autocuidado. Utilizou-se como metodologia um jogo educativo que visava a reflexão e a conscientização da população feminina sobre a importância do exame. Logo, foi discutido com as usuárias presentes questões que estigmatizam o exame, como os mitos, proporcionando momentos de debates com grande participação durante os encontros. Tais discussões mostraram-se enquanto necessárias e desafiadoras, por envolver alguns tabus no que diz respeito à saúde reprodutiva e sexual da mulher bem como na própria realização do exame, o que serviu de grande estímulo àqueles envolvidos no desenvolvimento da ação, além das contribuições, tanto às usuárias, no que tange à promoção da saúde, uma vez que, a partir do empoderamento por meio do saber, estas agora possuem segurança e consciência da importância da realização periódica do exame além disso, por meio da informação, as usuárias participantes tornaram-se agentes multiplicadores do conhecimento adquirido, ampliando, assim, a discussão para além do serviço de saúde, sendo benéfica, portanto, para além daqueles presentes. Quanto aos discentes, em relação da experiência adquirida, tendo em vista que se tratou de um momento enriquecedor com troca de saberes popular e científico, contribuindo para uma maior maturidade dos envolvidos. Sabendo-se o quão desafiador que é abordar a saúde sexual e reprodutiva de uma forma mais espontânea, uma vez que se trata de uma temática em que há o receio e a vergonha de se relatar experiência, foi, ao mesmo tempo, instigante para os discentes observar as mudanças nas concepções das usuárias acerca do exame, perdendo o medo que o rodeava anteriormente através do desenvolvimento da consciência de sua importância e do sentimento de autocuidado que o mesmo promove. Além disso, as situações relatadas pelas usuárias no momento da ação foram de grande relevância na criação de experiência e maturidade enquanto futuro profissional. Bem como a ludicidade da metodologia utilizada, que serviu como uma grande facilitadora no melhor desenvolvimento das discussões as quais permeavam a ação.

PRIMEIROS CUIDADOS NO BEBÊ: SALA DE ESPERA UMA BOA ESTRATÉGIA

Maria Bianca Brasil Freire;
Bianka Andressa de Oliveira Medeiros;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Camila Mesquita Soares;
Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire.

RESUMO: A sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) se configura como um espaço que acolhe um grande número de pessoas e tem como objetivo garantir um cuidado humanizado e permitir a aproximação entre profissionais e usuários. Dessa forma, torna-se um ambiente oportuno para serem efetuadas atividades de educação em saúde, visando dessa forma à prevenção de doenças e a promoção da saúde, ademais, a esse tipo de atividades tem-se o intuito de amenizar o desgaste proporcionado pela espera do atendimento ou procedimento a ser realizado. Dessa forma o artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada após a realização de uma ação educativa na sala de espera no momento do atendimento do pré-natal na Unidade Básica de Saúde Dr. Cid Salem Duarte. Foi desenvolvida uma atividade acerca dos primeiros cuidados no bebê, abordando principalmente o banho e os cuidados com o coto umbilical, tendo em vista que as mães primigestas, conhecidas popularmente como mães de primeira viagem, possuem muitas dúvidas. Foi elaborado um panfleto, o qual foi entregue a todas as gestantes presentes, no caso havia seis gestantes. O panfleto possuía o passo a passo com relação ao banho, o que utilizar como segurar o bebê, a temperatura da água com imagens ilustrativas para ajudar na compreensão e para torna-lo mais chamativo. Foi feita uma demonstração do passo a passo da hora do banho com uma boneca, abordando principalmente quais partes lavar primeiro, como segurar para que mãe e a criança se sintam seguros nesta hora e a questão do vínculo mãe e filho que é também algo importante neste momento. Após as orientações sobre o banho foi falado sobre a limpeza do coto umbilical, onde muitas gestantes se posicionaram a respeito dos produtos que muitas pessoas indicam para ser usados, ou até mesmo, conceito populares de colocar moeda, faixa foram elencados por elas. Após a parte teórica e prática, foi passado uma caixa com algumas perguntas do que foi abordado na ação para avaliar o conhecimento após a intervenção, todas ficaram muito a vontade para responder as questões colocadas e tiraram algumas dúvidas sobre a lavagem da banheira do bebê. Dentre as principais dificuldades para implementação da atividade foi à resistência da participação por algumas gestantes, tendo em vista, que as mesmas já tinha tido filho então este assunto acabou não tendo tanto interesse para elas, porém a partir do momento que as mães de primeira viagem começaram a questionar, tirar dúvidas, elas começaram a participar fazer o relato das experiências vividas com os outros filhos, então houve uma troca o que a gente acaba reconhecendo como algo positivo da ação. Outro ponto positivo foi levar a boneca para realizar a parte prática do banho, pois assim elas puderam vivenciar a experiência de como é o banho, como segurar e se sentiram mais preparadas para este momento. Pontua-se que a troca de experiências vivenciada e proporcionada, bem como os conhecimentos assimilados por ambos durante esse processo, configura-se como os principais frutos obtidos dessa ação.

ORIENTAÇÃO AOS PAIS COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Bianka Andressa de Oliveira Medeiros;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Maria Bianca Brasil Freire;
Camila Mesquita Soares,
Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire.

RESUMO: A orientação a pais no contexto de saúde mental vem crescendo consideravelmente nos dias atuais. Leva-se em consideração que passamos por uma grande revolução tecnológica vivenciado principalmente pelas gerações Y e Z devido a ascensão da internet. É comum ouvirmos pais angustiados por não saberem lidar com os filhos, que estes não os obedecem mais. Diante disso, o relato de experiência aqui exposto diz respeito a uma reunião de pais, na escola Ninar Rebouças, localizada no Bairro Abolição IV. Na ocasião foi feito uma roda de conversa com os pais sobre a responsabilidade da escola e dos responsáveis para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Pelo diálogo estabelecido entre o grupo, pôde ser notado que os que estavam ali presentes sabiam da importância desse vínculo entre eles e a escola. Outras demandas no decorrer da discussão foram surgindo, como o manejo com os filhos em casos de reprovação. Cabe enfatizar que os pais estavam assustados, tendo em vista que a poucas semanas um garoto do bairro havia cometido suicídio ao saber que ficou em recuperação. A reunião em si foi potente, tendo em vista que o sofrimento pôde ser acolhido e puderam ter orientações básicas sobre cuidados com os filhos. Porém, percebe-se que esta é uma fragilidade recorrente que estão passando, pela dificuldade em estabelecer regras para os filhos. A experiência possibilitou grandes reflexões sobre como os pais estão fragilizados, necessitando de apoio psicológico e educativo. Percebemos que com a breve reunião o grupo saiu mais leve, aproveitaram bastante para tirarem várias dúvidas. Além de ter possibilitado um vínculo melhor com a escola para novos trabalhos, afinal, educação e saúde são âmbitos que se entrelaçam.



“DEVIA SER TODO DIA”: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

Deceles Ingrid de Carvalho Oliveira;
Francisco Rafael Ribeiro Soares;
Ana Luiza de Oliveira Sousa

RESUMO: Atualmente, os profissionais da educação enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, burocracias e pressões de superiores e colegas, indisciplina dos alunos e falta de reconhecimento pelo trabalho, além de aspectos pessoais e psicológicos que também são fatores de risco para a saúde física e mental destes trabalhadores, tais como demandas múltiplas geradoras de contínua e crescente de tensão, que ainda se acentuam diante de alunos com dificuldades ou necessidades especiais. O presente relato é resultado da experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia, realizado no segundo semestre de 2019, que aconteceu em escola da rede municipal de ensino de Mossoró/RN. Através das observações e regência em ambiente escolar, os pesquisadores propuseram uma intervenção tendo como população-alvo os servidores do turno vespertino da escola, a fim de propiciá-los vivências corporais através de práticas integrativas e populares de saúde com estratégias de alongamento e relaxamento a partir de uma sala sensorial. As atividades da intervenção foram organizadas em um único momento, sendo divididas em seis etapas: Primeira etapa: Os funcionários foram chamados individualmente para que pudessem desfrutar das atividades sensoriais, foram convidados a retirarem os sapatos e vendar os olhos. Segunda etapa: Ao adentrar a sala os servidores passaram por um tapete que continha diferentes texturas, promovendo diferentes sensações. Terceira etapa: foram convidados a deitar-se de bruços nos tatames e receberam massagem com o auxílio de uma bola yoga. Quarta etapa: foram conduzidos a sentar em uma cadeira, onde simultaneamente ganhavam massagens nos ombros e mãos, cafuné e recebiam um escalda-pés enquanto frutas eram servidas em sua boca. Quinta etapa: Os servidores foram conduzidos até a porta e despedidos com um abraço, palavras de afeto que exaltavam sua importância para o bom desempenho da escola e receberam chocolate e um saquinho com sais para um futuro escalda-pés, com o intuito de incentivar outros momentos de cuidado e relaxamento. Sexta etapa: convidaram-se os participantes a responder um pequeno questionário a fim de apreenderem as percepções dos participantes em relação a ação. Enquanto respondiam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram servidos suco e água aos que desejaram. Através do questionário aplicado se constatou que nenhum dos participantes tiveram momentos de relaxamento e promoção da saúde em seus locais de trabalho anteriormente. Todos os servidores que participaram da intervenção reconheceram como um momento positivo. Podemos constatar na fala de um dos funcionários ao questionado se considera importante momentos voltados para relaxamento. *“Muito!!! Deveria ser todo dia. O fator surpresa me deixou apreensiva, mas as atividades desenvolvidas me relaxaram”*. Esses cuidados com a saúde dos servidores resultam em benefícios positivos não só na sua atuação profissional, mas como medida preventiva às doenças desencadeadas no exercício da profissão e no ambiente de trabalho. Compreendemos que a partir da intervenção, promovemos muito além que um momento de relaxamento, estimulamos os funcionários a pensar sobre suas jornadas de trabalho e a necessidade por criar momentos que possam trazer leveza para sua prática profissional.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE NO GRUPO DE GESTANTES

Adriana Torres da Silva;
Aline Fernandes de Souza Mendes;
Ialy virginia de Melo Baía;
Jaiane Gomes da Silva;
Maria Eliza Nunes Solano;
Jacqueline Cavalcante e Silva.

RESUMO: O momento foi idealizado e executado por toda equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Comunidade - RMSFC, com o apoio dos profissionais de saúde da UBS Dr. Antonio Soares Júnior. Teve como objetivo promover um momento relaxante para as gestantes, aplicando práticas integrativas e complementares, aliadas ao conhecimento popular em saúde. A atividade também permitiu sensibilizá-las para o auto cuidado, sem desprezar o contexto da cultura patriarcal que exerce sobre a mulher o papel de provedora do cuidado familiar, fator que também determina um processo de adoecimento. Para a concretização do momento, foram distribuídos convites a toda comunidade pelas agentes comunitárias de saúde; captação através da consulta pré-natal, e envio do convite por via digital (WhatsApp). Ao todo, contamos com a presença de 09 gestantes com idades gestacionais diferentes. A primeira proposta foi ambientar a sala com iluminação, velas aromáticas e música para deixá-la mais confortável. Iniciamos com aproximação das participantes com as práticas integrativas e complementares através da meditação da gestante, a fim de fortalecer o vínculo entre mãe-filho(a), e favorecer com o processo de autoconhecimento de seu corpo e emoções. Em seguida, elas foram convidadas ao escalda pés, estratégia relaxante com água morna, chá de camomila e auxílio de bolas de ping pong. Concomitantemente a esse processo, a equipe de saúde, seguindo orientações da fisioterapeuta residente, realizou massagem nas mãos, ombros e nuca das genitoras, proporcionando leveza e tranquilidade a esse momento tão merecido. A respeito das dificuldades encontradas, pode-se destacar a quantidade insuficiente das bacias para o escalda pés, que não contemplou o quantitativo de participantes, sendo necessário o rodízio. No, mais, também não há sala para atividades coletivas na UBS, o momento aconteceu na sala de enfermagem, com um espaço um pouco limitado, sendo considerado como um fator negativo. Sobre os aspectos positivos para a concretização do momento, destaca-se a mobilização de toda a equipe para promover a experiência, que resultou numa quantidade de participantes bem significativo. O que mais gostei foi da interação de todas as participantes, e a entrega para vivenciarem esse momento tão importante no processo de cuidado e promoção à saúde, bem como o respeito com práticas pouco conhecidas e experimentadas por elas. A tarde foi finalizada com lanche, conversas e avaliação positiva das gestantes.



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR EM PACIENTES CHAGÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Grináuria de Sousa Maia Porto;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento;
Cléber de Mesquita Andrade

RESUMO: A tripanossomiase americana ou Doença de Chagas (DC), descoberta em 1909, tem como agente causador da doença o protozoário *Trypanosoma cruzi*. A DC ainda é um sério problema de saúde pública na América Latina, onde encontram-se cerca de 16 a 18 milhões de pacientes infectados, 3 a 5 milhões dos quais no Brasil. Pode ser transmitido ao homem pelas seguintes vias: vetorial, transfusional, congênita, acidental, oral e transplantes. Este artigo tem como objetivo descrever a importância da educação em saúde num ambulatório especializado em atendimento de pacientes com Doenças de Chagas. Dessa forma, melhorias no tratamento desta enfermidade são fundamentais, buscando aumentar a sobrevivência e a qualidade de vida do paciente, com foco no tratamento multiprofissional, com uma equipe preparada e sintonizada com a ideologia do cuidar. Ao implementarmos as ações educativas na sala de espera, através da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, propiciou-se a interação e participação dos usuários, favorecendo o empoderamento dos mesmos, conduzindo-os no processo de protagonistas de suas vidas, estimulando-os ao autocuidado. As ações de educação em saúde tiveram boa aceitação por parte do público. A experiência da educação em saúde no ambulatório tem se mostrado satisfatório, uma vez que um importante desafio é imposto para o sistema de saúde, já que existem numerosas lacunas no tratamento e acompanhamento desses pacientes. A sala de espera visa à melhoria da adesão ao tratamento, o cuidado continuado e os impactos positivos na qualidade de vida desses pacientes. A multidisciplinaridade é, hoje, reconhecida como a melhor forma de assistência aos pacientes com doença crônica. Nessa proposta, cada profissional da equipe tem o seu papel definido, com suas responsabilidades, interações e cuidado com o paciente.



GRUPO DE APOIO ESPAÇO DA PALAVRA DO SUMARÉ

Pedro Augusto de Oliveira Costa;
Ana Karine Alves Maia;
Cleodon Bezerra de Oliveira Neto;
Francisca Gilberlânia da Silva Barreto;
Raissa Paula Sena dos Santos;
Rita de Kássia Alves de Oliveira

RESUMO: O Espaço da Palavra do Sumaré acontece na Unidade Básica de Saúde Ver. Lahyre Rosado e se caracteriza por ser um espaço coletivo de cuidado que visa a prevenção de agravos e a promoção do bem-estar biopsicossocial para os usuários desta comunidade, a partir do diálogo, ofertando um cuidado complementar às práticas medicalizantes para aqueles que estão passando, ou querem prevenir, qualquer tipo de sofrimento de ordem emocional. O grupo teve como contribuição importante, principalmente, a participação ativa da comunidade, aonde, semanalmente, comparecem em grande número para os encontros do Espaço da Palavra. Além disso, o engajamento de alguns profissionais da UBS, principalmente, os Agentes Comunitários de Saúde, se fez fundamental para a efetivação do grupo. Como dificuldade principal, o grupo tem enfrentado problemas frente à estrutura, pois não há cadeiras e/ou bancos suficientes para comportar os usuários que participam do grupo e aqueles que buscam a UBS para o atendimento clínico no mesmo instante. O grupo de apoio Espaço da Palavra do Sumaré parte de uma alta demanda de cuidado em saúde mental na Atenção Básica e chega até os usuários como uma forma de alternativa a essa necessidade, complementando o tratamento medicalizante, o qual foi observado que, em muitos casos, se mostrava ineficiente como monoterapia. Dessa forma, esse espaço de diálogo entre população e profissionais tem ganhado cada vez mais adeptos se mostrando de forma eficiente na prevenção de agravos, proteção e promoção à saúde, aonde a comunidade tem apreendido que cuidar dos aspectos emocionais é tão importante quanto cuidar das doenças ditas do corpo, visto que não encontram-se em contraposição.



PRÉ-NATAL COLETIVO MULTIPROFISSIONAL: CONSTRUINDO SABERES E VINCULO NO CUIDADO A GESTANTE

Kélia Wenia de Freitas Pereira Rebouças,
Alana Jucielly Lima de Moraes,
Glenda Isis Camara Maciel,
Josefa Daiane Barbosa Pessoa,
Narjara Beatriz Queiroz da Silva,
Samara Raquel Sousa de Oliveira

RESUMO: O presente relato visa trazer a experiência da implantação do pré-natal coletivo multiprofissional realizado na Unidade Básica de Saúde Dr Lucas Benjamim na cidade de Mossoró-RN, como uma estratégia de unir o acompanhamento pré-natal, o cuidado coletivo e a educação em saúde nesse espaço privilegiado de construção de vínculo que é o período de gravidez. Os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família e residentes multiprofissionais buscam desenvolver encontros semanais com as gestantes e familiares, trazendo vivências de aprendizagem sobre o ciclo gravídico e puerperal a cada trimestre. As consultas individuais do pré-natal realizadas pelo médico e enfermeiro passaram a ser intercaladas com o acompanhamento coletivo multiprofissional, onde seu agendamento também é compartilhado pela equipe. O envolvimento da equipe multiprofissional mostra o enriquecimento das ferramentas de cuidado pré-natal, fortalecendo a autonomia do usuário, ampliando as responsabilidades no pré-natal e enriquecendo os encontros com contribuições interprofissionais. Incentivava a participação de familiares ou amigos nos encontros traz ricas experiências no compartilhamento de saberes populares, auxiliando a no desenvolvimento da autonomia de ambos. Com as temáticas trazidas para as vivências de cada trimestre de gravidez, a gestante se mostra motivada a contribuir com os questionamentos e observações, facilitando a adesão e dinamizando as atividades do pré-natal. Diálogos sobre a importância da caderneta da gestante, saúde bucal na gravidez, nutrição na gestação, violência obstétrica, trabalho de parto, parto e puerpério, se encerram com uma ultrassom natural desenhada e pintada pela própria equipe trazendo arte e amorosidade para o cuidado em saúde. A abordagem coletiva dá aos diferentes profissionais espaços para atuação de maneira ativa, pois muitos não são inseridos na rotina do pré-natal, apresentando atendimentos integrativos que contribuem efetivamente com a atenção às mulheres em período gestacional. Permitindo não só a troca de saberes, mas também favorecendo a interação entre as gestantes e fortalecendo os vínculos com a equipe. A estratégia traz muitos resultados positivos, especialmente nos depoimentos das gestantes, na assiduidade no acompanhamento, fortalecendo o vínculo com a equipe e mostrando diversos papéis para os atores envolvidos, além de trazer as vivências coletivas como espaço de cuidado em saúde. Percebemos o quanto o atendimento coletivo possibilita a otimização do tempo, proporcionando aos profissionais e gestantes num mesmo encontro o momento de educação em saúde e a consulta e avaliação clínica, favorecendo uma maior adesão. O planejamento de ações vai para além das necessidades de saúde e passam pelo perfil de cada usuária, inclusive no que se refere as dificuldades em comparecer ao acompanhamento.



PARA ALÉM DA ÚLCERA VENOSA: DESCOBRINDO SUJEITOS E PROPONDO NOVOS CONTEXTOS

Jussara de Paiva Nunes; Valeska Vieira Leite de Menezes.

RESUMO: A úlcera venosa é a complicação mais importante da insuficiência venosa crônica, corresponde de 80% a 90% das úlceras dos membros inferiores. Trata-se de uma área de descontinuidade da epiderme causada por uma anormalidade no funcionamento do sistema venoso. Possui alta prevalência na população idosa, além de um alto índice de recidiva, constituindo um importante problema de saúde pública. Este estudo objetivou conhecer as condições de vida, expectativas e dificuldades vivenciadas pelos portadores de úlcera venosa crônica atendidos na Unidade de Saúde da Família da Guarita no município de Natal/RN, conhecendo suas histórias de vida e suas vivências com a lesão. E, diante dos resultados alcançados, propor uma intervenção que possibilitasse trabalhar as dificuldades apontadas pelos participantes, contribuindo com a melhoria da sua assistência numa perspectiva integral. Estudo de abordagem qualitativa, metodologia da pesquisa-ação: pesquisa social realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Utilizado o método de História Oral de Vida para coleta e análise de dados, conforme proposto por Meihy. Foi selecionado um total de sete participantes, portadores de úlcera venosa que realizavam o curativo regularmente na unidade há mais de seis meses. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa – UFRN, parecer número 1.578.205, de 07 de Junho de 2016, coleta de dados entre os meses de agosto e setembro, através de entrevista, utilizando questionário semiestruturado e perguntas abertas. Os portadores relataram diversas dificuldades vivenciadas pela presença da lesão em suas vidas, como a perda da autonomia, dor, isolamento social e dificuldades financeiras relacionadas com os gastos do tratamento, além de apresentarem a religião como suporte emocional. Foi realizada uma intervenção voltada à saúde e autocuidado, e proposta outras ações que venham a beneficiar a vida desses indivíduos e diminuir os impactos negativos provocados pela cronicidade da úlcera venosa.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REFLEXÕES DA POLÍTICA A PARTIR DE UM MAPA CONCEITUAL

Ana Karoline Barros Bezerra;
Ana Suelen Pedroza Cavalcante;
Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho;
Lucilane Maria Sales da Silva;
Raimundo Augusto Martins Torres;
Maria Rocineide Ferreira da Silva

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar uma reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a partir da construção de um mapa conceitual. Trata-se de uma análise qualitativa, descritiva, reflexiva, originada na disciplina de Políticas, Práticas e Gestão do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual de Ceará - UECE, realizada no segundo semestre de 2019, decorrente da atividade de elaborar um artigo reflexivo sobre o tema em questão. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de construir um Mapa Conceitual para esclarecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O mapa construído exemplifica a relação entre os conceitos, objetivando melhor compreensão e reflexão da PNPIC, por meio de conceitos ordenados de forma lógica, e com palavras conectadas estabelecendo relações entre eles, permitindo assim possíveis interpretações de conceitos da política. Por meio do Mapa Conceitual é possível compreender com clareza os conceitos fundamentais da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, para que a partir de então, seja possível entender como essa prática pode ser utilizada no processo do cuidado em enfermagem, como e onde ela se ancora. Conceitos estes, que surgem a partir dos objetivos propostos pela política, diretrizes, bases culturais e sua institucionalização. Dentre os objetivos das PIC, têm-se a contribuição para a resolubilidade do sistema e ampliação do acesso às PIC. No qual se têm a participação social como peça fundamental para a realização dessa prática. Com isso, a enfermagem amplia o cuidado em saúde tornando o usuário corresponsável pelo seu bem-estar e qualidade de vida. O cuidado de enfermagem utilizando essas práticas se torna fundamental para a garantia do acesso e continuidade da assistência. Entretanto, o desconhecimento dos profissionais da saúde sobre as práticas complementares pode ser o motivo principal por haver conceitos equivocados, o que pode gerar dificuldades na relação profissional-paciente e com outros profissionais praticantes dessas especialidades no serviço de saúde. Com isso, vê-se a importância de colocar em prática a diretriz que abrange a intersetorialidade, fazendo com que o cuidado intersetorial ultrapasse as barreiras da assistência individualizada, proporcionando a interdisciplinaridade e um cuidado qualificado para o usuário necessitado. A construção de um Mapa Conceitual como técnica de aprendizagem provou ser um indicador importante dos conceitos e relações aprendidas, estabelecendo a possibilidade de relacionar conhecimentos prévios com novos conhecimentos adquiridos a partir da leitura, permitindo aos autores esclarecer conceitos e direcionar seu próprio conhecimento na identificação de relações e semelhança entre os conceitos utilizados. Neste estudo, a importância de associar estratégias e desenvolver habilidades de pensamento crítico na compreensão da dinâmica dos conceitos da PNPIC foi notada durante toda a construção do mapa conceitual. Portanto, é necessário que os enfermeiros possam se apropriar e levar seu entendimento para a utilização das PIC em saúde, principalmente na APS, considerando sempre a participação popular e o desejo da utilização ou não das PIC no cuidado, garantindo assim uma maior qualidade na assistência, cuidado ampliado e integral em saúde, a continuidade e construção de vínculo com o usuário do serviço e a corresponsabilização do cuidado.



AUXILIO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE NO GRUPO DE APOIO MULTIDISCIPLINAR AO EMAGRECIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Maria Bianca Brasil Freire; Bianka
Andressa de Oliveira Medeiros;
Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Camila Mesquita Soares.

RESUMO: A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura em relação a massa magra, sua prevalência vem aumentando cada vez mais, suas causas são multifatoriais podendo ser genética, fatores ambientais, alimentação, estilo de vida, ansiedade e aspectos psicológicos. Para a Medicina Tradicional Chinesa, o tratamento baseia-se na possibilidade do resgate da essência e da vitalidade, busca-se o equilíbrio do estado emocional que resultará na perda de peso, bem-estar e melhora da qualidade de vida. Nesse contexto, considerando a obesidade uma enfermidade complexa, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um grupo de apoio multidisciplinar ao emagrecimento, acompanhado de exercício físico, reeducação alimentar e uso de auriculoterapia, por meio da educação em saúde e do atendimento multiprofissional. A Atenção Básica à Saúde coordena o cuidado integral e contínuo da população e representa a principal porta de entrada para a organização do cuidado. Dessa forma, consiste em um espaço privilegiado para serem desenvolvidas ações de incentivo e apoio à adoção de hábitos alimentares saudáveis e à prática regular de atividade física. Durante os encontros foram abordadas diversas temáticas, trocas de experiência e esclarecimentos de dúvidas, configurando assim um trabalho de educação alimentar. As estratégias de intervenção nutricional, a prática de exercícios físicos e o uso da auriculoterapia foram capazes de influenciar positivamente na redução do peso, no comportamento e nos hábitos alimentares dos participantes.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE -RN - PEPIC-RN

Antônio Francisco Silva Nunes,
Lêda Maria de Medeiros Hansen,
Paula Érica Batista de Oliveira,
Frankleide Morais de Matos Mota,
Lucas Henrique Azevedo da Silva.

RESUMO: O presente estudo trata de uma análise da oferta de PICS na atenção básica dos municípios, visando monitoramento/avaliação da implantação da Política Estadual de PICS (PEPIC-RN). Possui como objetivo identificar os municípios e equipes que ofertam PICS no RN; identificar quais são as PICS desenvolvidas pelas equipes da Atenção Básica. O método utilizado foi a consulta direta às informações no módulo eletrônico do PMAQ-AB registradas no banco de dados do 3º ciclo, relativos ao componente de avaliação externa dos módulos II e IV. Os dados foram compilados e categorizados identificando-se as variadas práticas que vêm sendo desenvolvidas nos municípios do RN que aderiram ao PMAQ-AB. Dos 167 municípios do RN, 162 aderiram ao 3º ciclo do PMAQ-AB e destes 85% realizam PICS. Das 1033 equipes da atenção básica, 63% oferecem PICS. As mais ofertadas são Shantala (73%), Musicoterapia (70%), Medicina Tradicional Chinesa/Auriculoterapia (55%). Dos 160 NASF, 55% informaram apoiar e desenvolver ações de PICS, sendo que as mais oferecidas são Shantala (74%), Medicina Tradicional Chinesa/Auriculoterapia (50%), Musicoterapia (45%). Os dados apontam que as PICS são desenvolvidas na atenção básica da maioria dos municípios do RN, fato que se reveste de grande relevância em razão da necessidade de implantação e implementação da PEPIC-RN. Embora fosse necessária uma análise mais aprofundada das informações, é perceptível a ampliação da adesão dos municípios e equipes no tocante à oferta de PICS, quando comparados com os dados obtidos no 2º ciclo do PMAQ-AB, analisados em estudo anterior. Os resultados deste estudo contribuirão para o mapeamento da oferta de PICS no RN, a interlocução com os gestores municipais e a consecução das atribuições da SESAP como gestora da PEPIC-RN. Buscando articular aspectos referentes às PICS com informações de outras políticas, enfatiza-se a necessidade de estimular estudos aprofundados dos dados do PMAQ, visando compreender formas de execução das PICS e subsidiar a gestão na elaboração de ações.



SOBREPESO E OBESIDADE: INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Antônia Vilma Barbosa de Lima,
Maria Ione da Silva,
Gerlana Pinheiro,
Tuliola Oliveira

RESUMO: A atividade física tem um papel importante no tocante ao controle do peso corporal. Através do se movimentar podemos evitar problemas seríssimos decorrente do excesso do peso corporal. Pessoas com comportamento ativo apresentam maiores valores no índice de massa corporal, conseqüentemente, menor percentual de gordura corporal. Isto poderá significar que as pessoas que apresentam sobrepeso ou obesidade são menos ativas, ou mesmo não praticam atividades que exijam uma maior intensidade na sua execução. Desenvolver programas que possam estimular hábitos de vida saudáveis poderão influenciar significativamente na saúde da população. Carvalhal apud Pereira e Carvalho (2008), aponta que, as conseqüências da obesidade apresentam repercussões a vários níveis: físico, psicossocial e econômico. Sendo o primeiro o representante das crianças com excesso de peso que correm riscos associados a doenças cardiovasculares, diabetes e outros problemas de saúde. No nível psicossocial pode vir a existir um déficit de autoestima, de autoconfiança, fraca imagem corporal, isolamento social, sentimento de rejeição associado a significativas depressões. Nesse sentido a Unidade Básica de Saúde Doutor Luiz Escolástico, desenvolveu uma intervenção junto à comunidade com sobrepeso e obesa, no sentido de Educar, Conscientizar e tornar a atividade física e alimentação, como hábito saudável. Justificamos a presente proposta, em razão do índice de pessoas obesas e com sobrepeso, ser um dado elevado na população assistida. Para o desenvolvimento da intervenção, nos apropriamos do método qualitativo e da pesquisa de campo através da pesquisa ação. Para tal desenvolvemos as seguintes estratégias: Ações desenvolvidas: Diagnóstica: A fase diagnóstica, foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário e avaliação física, referendado a três aspectos: Aspectos Sócios Demográficos; Indicadores de Saúde; Ações educativas: Palestras educativas a fim de conscientizar sobre a importância da prática da atividade física; alimentação saudável, saúde mental, mastigação correta, medicamentos e obesidade e oficinas práticas: funcional, ginásticas, caminhada orientada, alongamentos e relaxamentos; Aconselhamento/Conscientização: Foram desenvolvidos serviços de saúde de forma a desenvolver ações de aconselhamento junto à população, sobre os benefícios de estilos de vida saudáveis; Ações de aconselhamento/divulgação: Desenvolvemos campanhas de divulgação estimulando modos de viver saudáveis e objetivando reduzir fatores de risco para a proliferação de doenças não transmissíveis; Avaliação: Aplicação de questionário; avaliação física – bioimpedância Com base no período de intervenção, onde foram realizados: praticas corporais, acompanhamento nutricional, auriculoterapia, exames laboratoriais, consultas médicas, fisioterapias, atendimento psicológico, apontamos como resultados a redução do peso corporal em 60% dos sujeitos participantes do projeto de intervenção, mudanças nos hábitos alimentares, e, conseqüentemente melhoramento na qualidade de vida. Ao fechamento de uma etapa do desenvolvimento das ações realizadas no referido projeto, observamos com clareza a importância de ações multiprofissionais no processo de educação e conscientização de uma comunidade. O impacto gerado pelas estratégias pensadas, foram além do sujeito participante do projeto, uma vez que de acordo de alguns relatos, as intervenções alcançaram e impactaram de forma significativa na família dos sujeitos participantes. O que vem a revelar a relevância do trabalho em equipe. Profissionais ligados e interligadas com um objeto único, intervir na saúde da população. Esse é o diálogo mais importante para dar resolutividade nas questões em especial, de sobrepeso e obesidade.



EIXO 2

SAÚDE MENTAL NO
CONTEXTO DAS REDES DE
ATENÇÃO À SAÚDE



**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

“QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO”: A TENDA DO CONTO COMO UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE

Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Fadja Synara Guimarães de França Lima;
Ivana Cristina Martins de Oliveira;
Grináuria de Sousa Maia Porto;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

RESUMO: O presente trabalho versa descrever um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde residentes em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, os quais desenvolveram atividades de educação em saúde no Centro Geriátrico Dia Madalena Aires na cidade de Mossoró/RN, equipamento social pertencente à UBS de atuação desses profissionais, os encontros ocorriam quinzenalmente no grupo de idosos (as), contando em média com 30 participantes, durando em média cerca de três horas, a dinâmica tinha início com um dos profissionais de saúde explicando a metodologia e conduzindo o processo, se dispondo a iniciar como forma de demonstrar a aplicação da dinâmica na prática. A metodologia empregada foi a Tenda do conto, uma das novas estratégias das metodologias participativas, que iniciou em 2007, na cidade de Natal/RN. A Tenda do Conto se pauta nos estudos de Paulo Freire, onde os encontros favorecem o conhecimento do outro através de relatos da história de vida de cada um. É salutar afirmar que os sujeitos muitas vezes chegam aos serviços de saúde com demandas que perpassam o biológico, porém, vem ocorrendo uma mudança de paradigmas, ou seja, uma superação desse modelo biomédico que só centra na doença e na medicalização. Essas novas práticas profissionais conseguem visualizar o sujeito de forma holística e propiciam uma nova forma de olhar, que, muitas vezes necessitam apenas de um acolhimento, de uma escuta qualificada. Essa prática foi desenvolvida no momento em que se percebeu a necessidade que as pessoas tinham de falar sobre si e suas histórias de vida. Na dinâmica da Tenda do Conto coloca-se uma cadeira de balanço, coberta com colcha de retalhos no centro da sala, na qual os participantes estão sentados ao redor num grande círculo e num local de destaque a mesa com objetos trazidos pelos participantes tais como: chaveiros, terços, livros, dentre outros que lhes remetia à memórias de algum acontecimento vivido ou que desejavam vivenciar. Durante o processo os participantes por espontânea vontade sentam-se na cadeira de balanço e a partir do objeto que trouxe ou de um dos objetos que estão sobre a mesa e ele se identifica passa a compartilhar suas experiências. Alguns compartilharam fotos ou objetos de entes queridos falecidos e isso gerou momentos de profunda emoção, despertando nos demais expectadores empatia e solidariedade, alguns instantes mais densos houve a necessidade de mediações da assistente social e psicóloga da equipe. No entanto, houve ampla participação de todos do grupo, uma vez que é um grupo já consolidado e ocorre atividade de educação em saúde rotineiramente. Através dessa ação podemos perceber o quão benéfico e terapêutico é falar de sentimentos e vivências e que isso pode influenciar a saúde física e emocional, propiciando o autocuidado e evitando problemas como ansiedade, depressão, fobias, dentre outros. Nesse sentido, os participantes se sentiram valorizados e acolhidos ao narrarem suas estórias e lembranças, a partir disso ocorreu uma avalanche de emoções, estreitando ainda mais a relação entre usuários, profissionais de saúde e entre os participantes do grupo de idosos, promovendo cuidado e saúde.



POTENCIALIZANDO O AUTOCUIDADO E TRABALHANDO AS EMOÇÕES COM PACIENTES CHAGÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Grináuria de Sousa Maia Porto;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
João Paulo;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento;
Cléber de Mesquita Andrade.

RESUMO: A Doença de Chagas é reconhecida pela complexa inter-relação com fatores biológicos, históricos, político e socioeconômicos, ressaltando assim, um forte impacto médico-trabalhista, como também impactos psicossociais, pois é marcada por um forte caráter estigmatizante e discriminatório. Nesse sentido, durante os relatos dos pacientes na sala de espera podemos apreender que a descoberta da doença foi caracterizado como um momento que provoca mais choque, apreensão e desespero, agravados pela escassez de informações e pelo estigma que circunda a doença, atuando como um fator predisponente para o desenvolvimento do estresse, medo, ansiedade, tristeza e medo da morte, observamos também que a doença provoca insatisfação para com a qualidade de vida, com a saúde geral e com o desenvolvimento de atividades diárias. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo descrever uma ação educativa realizada no Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visando trabalhar educação em saúde, na perspectiva de potencializar o autocuidado e trabalhar as emoções com esses sujeitos, visando a saúde mental dos mesmos. As ações educativas foram conduzidas por profissionais de saúde, integrantes da equipe multiprofissional, composta por assistente social, enfermeiras, médico e nutricionista. Ocorreu por meio de rodas de conversas e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, propiciando assim, a interação e participação dos usuários, favorecendo o empoderamento dos mesmos e conduzindo-os no processo de protagonistas de suas vidas, estimulando-os ao autocuidado. Foi aplicada a metodologia ativa o “dado dos sentimentos”, onde cada participante jogava e respondia de acordo com o que a imagem refletia na sua vida: alimentação saudável, atividade física, medo, depressão, família, felicidade e autoconfiança. Foi um momento de escuta, acolhimento e empatia com a dor do outro. As atividades educativas ocorreram às quartas-feiras no turno matutino com duração média de uma hora. Participaram das atividades os usuários e seus acompanhantes que aguardavam atendimento clínico e realização de exames, totalizando doze participantes. Percebeu-se que as ações de educação em saúde foram de suma relevância para todos os envolvidos, gerando aproximação e fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde e usuários, propiciando uma escuta qualificada, estreitando ainda mais a relação entre usuários e profissionais de saúde, melhoria da adesão ao tratamento e na qualidade de vida.

AÇÕES DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE ASSÚ: PRÁTICAS POSSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Kisia Cristina de Oliveira e Melo;
Luana Nagly Cordeiro;
Tatiana Enoy Batista de Lima;
Sâmara Fontes Fernandes.

RESUMO: Diante da necessidade de (re)pensar o trabalho em rede e de construir a Rede de Atenção Psicossocial do município de Assu, foram desenvolvidas ações de matriciamento na Atenção Básica. A experiência acontece no município de Assú/Rio Grande do Norte. Os encontros ocorrem regularmente com os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, incluindo CAPS e UBS. São utilizadas as estratégias: Elaboração do projeto terapêutico singular (PTS); visita domiciliar conjunta; interconsulta e contato a distância. O PTS é realizado quando identificado casos de paciente com transtorno mental grave e persistente no território da UBS de referência. A visita domiciliar é realizada, semanalmente, com profissionais da UBS e CAPS para casos prioritários definidos em contato prévio com a UBS. A interconsulta acontece de forma pré-agendada para discussão de caso e intervenções. O contato a distância por meio de telefone ocorre entre os profissionais dos serviços para discussão de casos. Como contribuições, o conhecimento da realidade dos territórios; estabelecimento de parceria- vínculo entre as equipes; efetividade do trabalho em rede; identificação de casos de transtorno mental graves e intervenção mais rápida; resolutividade dos casos de transtorno mental leve na Atenção Básica; maior participação, apoio e responsabilização da UBS na assistência em saúde mental; aumento do número de estratégias de cuidado em saúde mental nos territórios; prática de construção do PTS. Como dificuldades, percebe-se a necessidade de maior discussão da temática sobre Saúde Mental entre os profissionais de saúde. A experiência contribui ainda para construir um novo modo de produzir saúde mental, além de proporcionar e ampliar o diálogo entre os serviços e os profissionais, traduzindo em melhor qualidade e maior resolutividade da assistência, possibilitando a ampliação do campo de atuação das equipes nos territórios.



ARTE E VIDA: OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Ana Lucia Diógenes Holanda,
Ana Juciane Costa,
Ana Patricia Angelo de Luna,
Kélia Wenia de Freitas Pereira Rebouças,
Francisca Maria do Socorro Santiago,
Thrycia Viviane Damasceno.

RESUMO: As ações coletivas desenvolvidas junto a Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui-se como uma ampliação das práticas assistenciais em saúde, construindo um espaço com oportunidade de realizar o acolhimento, criação de vínculos e compartilhamento de saberes. Dentre as ações de promoção a saúde que podem ser realizadas no território, as oficinas terapêuticas representam uma oportunidade de estabelecer uma atividade em grupo na construção de vínculo entre os usuários e equipe de saúde, a promoção de ações em saúde mental e a geração de renda. Diante das demandas encontradas no cuidado em saúde mental, apresentamos o desenvolvimento de um grupo de arteterapia na Unidade Básica Lucas Benjamim em Mossoró-RN, com encontros semanais, na busca de apoiar a prática terapêutica em usuários com ou sem uso de medicação psicotrópica. O grupo Arte e vida nasce da necessidade de apresentar um espaço de escuta com trabalhos manuais que ajudem a diminuir o tempo ocioso, as dificuldades de acesso a rede de atenção psicossocial, aliando o apoio terapêutico e uma proposta de geração de renda complementar. Os momentos de solidão e dificuldades socioeconômicas mostraram uma crescente demanda pelo serviço da UBS que no momento não dispunha de acesso a RAPS. Diante dessa realidade, o artesanato se configura como alternativa para complementação da renda e favorecimento de um espaço para compartilhamento de experiência, vínculo e escuta, mostrando seu papel terapêutico na saúde mental. Os encontros semanais são planejados produção artesanal em conjunto com as usuárias e mensalmente abre-se o espaço para vivências coletivas. Arte e Vida foi o nome escolhido para o grupo que provoca na equipe e na comunidade a busca por qualidade de vida, desenvolvimento da autonomia e alternativas para o crescente uso de medicações. A arteterapia é a ferramenta usada pelos participantes do grupo Arte e Vida para construir a cooperação entre a equipe e a comunidade, trazendo momentos de descontração, convívio, afeto, criatividade e generosidade na partilha de habilidades que transformam a simplicidade de materiais muitas vezes reciclados, na beleza de peças provocam melhora da estima e autonomia. As práticas integrativas complementares mostram-se com estratégias de adesão aos tratamentos não farmacológicos para transtornos mentais, e são utilizadas pela equipe com o intuito de ampliar o cuidado em saúde. Construindo vínculos mais fortes e com efeitos positivos para os usuários buscarem por eles mesmas estratégias para sua qualidade de vida.



COMO UMA ONDA NO MAR: TIDAL MODEL E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas;
Ana Ruth Macedo Monteiro;
Natana Abreu de Moura;
Kísia Cristina de Oliveira e Melo;
Sâmara Fontes Fernandes.

RESUMO: Trata-se de um relato das vivências de alunos do sétimo período do curso de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no município de Pau dos Ferros. As práticas dos alunos durante o componente de saúde mental, na disciplina de saúde do adulto, foram orientadas pelo Tidal Model ou “Teoria da Maré”, modelo de cuidado de enfermagem em saúde mental proposto por Phil Barker. O modelo utiliza uma metáfora com a água e a maré, relacionando com a vida, as experiências de sofrimento e o cuidado de enfermagem. A teoria parte da concepção de que o cuidado de enfermagem é criativo e deve acontecer com e para os usuários, sendo centrada nas histórias de vida dos sujeitos em sofrimento mental, criando novas possibilidades de cuidado a partir de uma simples pergunta: “do que você gostaria de falar?”. Ainda propõe dez compromissos que servem como uma bússola, guiando o cuidado de enfermagem no “oceano de experiências” da vida. Com isso, os alunos realizaram consultas de enfermagem seguindo um roteiro norteador proposto pelo professor da disciplina, baseado nos compromissos propostos pela teoria: valorizar a voz, respeitar a língua, desenvolver a curiosidade genuína, tornar-se o aprendiz, revelar sabedoria pessoal, ser transparente, utilizar o “kit de ferramentas” disponíveis, ter a capacidade de dar um passo além, dar o presente do tempo e saber que a mudança é constante. Além de momentos individuais, realizou-se momentos de trabalho em grupos de acordo com o modelo da maré, com o objetivo de descobrir, compartilhar informações e buscar soluções para os problemas de saúde mental dos sujeitos. A experiência vivenciada no CAPS contribuiu para a prática de enfermagem dos alunos, que puderam visualizar o trabalho do enfermeiro na saúde mental e prestar um cuidado centrado na pessoa e nas experiências que ela possui, dando voz aos sujeitos. Os alunos tiveram a oportunidade de se apropriar de um conhecimento próprio da enfermagem, mas reconhecendo também, a necessidade e importância de um trabalho multiprofissional e em equipe, como aponta a própria teoria. Além disso, pode-se observar a satisfação dos usuários em serem ouvidos e poderem contar e compartilhar suas histórias. Ao mesmo tempo, o modelo da maré apresenta ao serviço uma teoria que confronta o modelo psiquiátrico ainda hegemônico, enfatizando um cuidado com vistas ao trabalho interprofissional, e empoderamento do enfermeiro e dos sujeitos em sofrimento psíquico. Ressalta-se que a teoria é pouco estudada no Brasil e acredita-se que o compartilhamento das experiências com o modelo podem difundir o conhecimento sobre a teoria e qualificar o cuidado de enfermagem na saúde mental.



EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA COMO HOMEM TRANS E SUAS DISFORIAS E DIFICULDADE DIANTE O SERVIÇO PÚBLICO

Tony Gabriel.

Bem. Me chamo Tony Gabriel, sou de Mossoró-RN, nasci em 02/05/1990. Não nasci no corpo errado, me criaram como quiseram, e hoje, sou um homem trans, fotógrafo, estudante, com meus 29 anos. Vivo a melhor e mais nova fase da minha vida, sou militante, voluntário do transvivendo e também colaborador (colunista e fotógrafo) da Galeria trans, que tem o objetivo de reunir pessoas Trans e Travestis do Brasil todo e empoderar nossa militância. Baseado nas minhas experiências e vivências em relação ao SUS e a vida, eu poderia expressar inúmeros atendimentos insatisfatórios e maus tratamentos, porém, um pouco de forma mais expressiva .

[Trago aqui algo interessante nada tão abondante, mas, que todos os dias no mundo e nada parece].
Fatos reais (Meus)

- Precisa me olhar assim? (Tristeza)

-É necessário falar assim? (Raiva)

-Não! Não sou uma mentira? (Solidão)

-Calma! Fala baixo, não gosto do meu nome. (Vergonha)

-Não preciso da sua opinião! (revolta)

[O desconhecimento disfarçado de empatia].

Todos os dias é uma luta contra o desrespeito e a falta de humanização.

Ser trans é também se acostumar com o desrespeito e falta de amor ao próximo. Lutamos todos os dias contra nossos próprios dragões internos e externos, são brigas que não são fáceis, mas é preciso falar dessa realidade que enfrentamos.

Trouxe esse trecho por que é exatamente isso que já enfrentei e até enfrento no serviço público (SUS), escolas e lugares.

Trecho reflexivo: Eu Tony Trans

[Termino aqui meu relato

Falado e transcrito

Mais falar de transicionar

Aqui estou a lutar

Transformar

Trans Lutar

Tem que falar

Gritar

Pular

O importante é não parar].

Por um Sistema mais humanizado.

Me causa emoções forte, pois eu sei as dificuldades que passei e que passo. Gostei do espaço que tive para escrever o que penso, o que vivo e sinto. Não gosto muito de falar algo negativo, eu sempre tenho dificuldade ao falar.



ADOCIMENTO MENTAL NO CONTEXTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Paloma Catarine de Queiroz Brito;
Inaê Soares Oliveira

RESUMO: Sobre adoecimento mental das profissionais de serviço social no HRTM em Mossoró. Questionários. A maioria das profissionais participantes da pesquisa relataram sofrer algum sintoma devido às condições de trabalho. Os trabalhadores/as da área da saúde estão expostos aos riscos de adoecimento tanto físico como psíquico, principalmente profissionais que atuam em hospitais públicos de urgência e emergência, unidades que vivenciam diariamente a carência estrutural e humana na prestação dos serviços de saúde.

RELATO DE VIVÊNCIA OCORRIDO NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL A ADOLESCENTES (AIA)

Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano;
Arthur Eduardo dos Santos.

RESUMO: A importância de um fazer que se pretenda a fazer curva neste modelo científico dominante e seus reflexos no processo de saúde dos sujeitos. O fazer que se pretende caminhar pela arte e que valoriza o dizer do outro é sempre um fazer complexo, onde sensibilidade e o respeito de escutar o que o outro tem a dizer se faz como supra importância, assim, desenvolver experimentações como estas e expô-las perante comunidades podem revelar a necessidade de um fazer para além do científico para a promoção do processo de saúde dos sujeitos. O escutar e possibilitar um falar é sempre algo de um prazer imenso, que reflete inclusive em um fazer mais humano dentro das instituições, porém, as rigides dos processos burocráticos sempre são possíveis impasses para o fazer humano, no entanto sempre é possível arriscar em um novo.



A ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS AO SOFRIMENTO PSÍQUICO: CONDIÇÕES PRÓPRIAS DA POPULAÇÃO MASCULINA

Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Andreza Halax Rebouças França;
Wesley Queiroz Peixoto;
Maria Kalidia Gomes Pinto;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Ana Júlia Queiroz Silva.

RESUMO: Ao longo dos anos os padrões sociais de masculinidades atribuíram ao homem papéis centrais em relação ao trabalho e a sexualidade. As identidades de gênero formam um conjunto de traços que são construídos culturalmente, definindo o que é ser homem, estereotipando comportamentos e modos e vida. Assim, aqueles que não se enquadram dentro desses padrões acabam mudando seus comportamentos, em busca de aceitação, passando por grande sofrimento mental. Contudo, problema é que, além de impedir as construções singulares de gênero, esse conjunto de normas não dá conta da complexidade e subjetividade que envolve os indivíduos, aprisionando-os a uma série de “obrigações”. Deste modo, este estudo busca evidenciar os fatores que condicionam o sofrimento psíquico em homens diante dos padrões impostos pela sociedade contemporânea. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na literatura especializada em saúde, mediante a necessidade de compreender as especificidades da saúde mental do homem dentro dos padrões definidos pela sociedade. A busca por artigos foi realizada na plataforma de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as seguintes expressões de buscas: saúde do homem, saúde mental e promoção da saúde. Após análise prévia, definiu-se os critérios de inclusão, sendo artigos completos na íntegra online em idiomas português e inglês que contemplassem o objetivo do estudo. Os principais motivos para exclusão foram artigos incompletos, resumos, carta ao editor e editoriais. Após aplicação dos critérios descritos, foram obtidos o total de 12 artigos pertinentes para a formulação deste estudo. O modelo hegemônico de masculinidade ainda é muito presente na atualidade, versa sobre vários aspectos que impactam de maneira negativa na saúde do homem, dentre eles o “não demonstrar sentimentos”, “não chorar”, “não ser homossexual”, “não ser fraco”. Um estudo resente demonstrou que 24,9% dos homens entre 18 e 60 anos atendidos em serviços de atenção básica em São Paulo apresentaram sofrimento psíquico. Além disso, 87,9% dos prontuários com queixa psicológica (depressão, ansiedade, raiva, insônia, distúrbio do sono e outros) eram de homens que relataram alguma forma de violência frequente, principalmente física e sexual. Apesar de o sofrimento psíquico envolver aparentemente apenas o âmbito individual, ele é na verdade construído socialmente e tem relação direta com valores e normas sociais e históricas. Por exemplo, os homens quando frustrados diante de uma situação socioeconômica tendem a buscar no álcool ou em outras drogas uma válvula de fuga, ficando mais propenso ao adoecimento mental. As masculinidades se referem a uma configuração de gênero que legitima o patriarcado e garante a posição dominante dos homens sobre as mulheres, constituindo-se a partir dos modelos tradicionais com características machistas, heterossexuais, agressivas e apresentação de comportamentos de risco. A identidade de gênero e sexual são processos extremamente complexos e merecem ser repensados para que possamos diminuir as pressões sociais sobre os indivíduos e as complicações relacionadas à saúde mental, já que ainda há muitos estigmas no que se refere ao adoecimento psíquico masculino.

A INSERÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS NO MERCADO DE TRABALHO

Ádilla Jacionária Albano da Silva,
Cibelle Simão de Souza,
Maíra Clara Farias Fernandes,
Nise Marianne de Carvalho Medeiros.

RESUMO: Compreendendo o trabalho como parte integrante do ser social, este trabalho busca estudar a importância do mesmo dentro do contexto da Saúde Mental proporcionando como se dá de fato essa relação entre trabalho e transtorno mental. A falta de informação e o preconceito no que tange aos transtornos mentais ou pessoas com adoecimento mental estão associados ao pré-julgamento do que é a vida dessas pessoas e das limitações de suas capacidades. A possibilidade de uma vida social, nos aspectos familiares e comunitários, e principalmente no mercado de trabalho é muitas vezes descartada. Não obstante, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa monográfica, que tem como título: a inserção de pessoas com transtornos mentais no mercado de trabalho: os usuários do CAPS II e o direito ao trabalho. A partir desta, temos como tema principal a inserção de pessoas com adoecimento mental no mercado de trabalho, inseridas nas instituições de tratamento em Saúde Mental do tipo CAPS II Enf^a Mariana Neuman Vidal, no município de Mossoró-RN. Portanto, podemos compreender como se dá a inserção desses sujeitos no mercado de trabalho, como também os limites e as possibilidades enfrentados por esses sujeitos e os possíveis estigmas relacionados aos transtornos mentais, pessoas com adoecimento mental e sociedade. Para a elaboração do trabalho, decidimos por realizar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de natureza qualitativa, feita por meio de entrevistas com seis usuários das duas instituições CAPS II de Mossoró (CAPS II Enf^a Mariana Neuman Vidal e CAPS II Antônio Herculano Soares de Oliveira), por ser a instituição que recebe indivíduos na faixa etária destinada ao mercado de trabalho, a partir dos 18 anos de idade. O método utilizado no trabalho é o materialismo histórico dialético, por ser o método que abrange de forma mais completa os objetivos propostos no estudo e pelas sucessivas aproximações ao objeto de estudo, percebendo a história da loucura as transformações ocorridas no mundo do trabalho advindas do sistema capitalista. A história da loucura sucedida pelo surgimento da psiquiatria e o tratamento em Saúde Mental, dos manicômios aos serviços alternativos como CAPS e residências terapêuticas, nos mostram como a realidade das pessoas com transtornos mentais mudou no decorrer do tempo, assim como esta afeta atualmente a vida dessas pessoas, em seu convívio social e familiar. Indivíduos trancados contra sua vontade, por vezes sujeitos a violência, sob o efeito de fortes remédios de fato não eram capazes de conseguir uma posição na sociedade ou se relacionar com o restante das pessoas. Ao repensar o cuidado e o tratamento de Saúde Mental e a luta pela Reforma Psiquiátrica conseguimos uma cidadania para os internos e rejeitados socialmente, reforma que segue em progresso diário, nas instituições de saúde, nos postos de trabalho, com as famílias. Em que as pessoas não são mais pacientes, mas indivíduos sociais, cidadãos, que contribuem para o seu meio e devem ser recebidos de maneira igualitária. Sabemos que os estigmas e os preconceitos fazem parte do cotidiano da sociedade, com tudo que fuja dos padrões impostos ou, como no caso dos transtornos mentais, tenha uma longa história de exclusão e desconhecimento sobre esses casos, causando diversos tipos de sofrimento a essas pessoas. No que diz respeito a sua contratação e inserção no mercado de trabalho, esses indivíduos relataram casos de preconceito que vão além de sua capacidade laborativa ou sua forma de se relacionar, apenas pelo fato de

transtorno e de realizar tratamento de saúde mental. Afetando a confiança e a vontade dessas pessoas de inserir-se nesses espaços, que irão excluí-los de qualquer maneira. Nessa realidade, vimos que de fato há a exclusão na esfera do trabalho, tanto pela estigmatização da loucura, como pela falta de estímulo das instituições de tratamento no que diz respeito a ações voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Os serviços de tratamento alternativos, especificamente os CAPS II, aqui pesquisados, apesar de oferecerem consultas, terapias, um tratamento humanizado e voltado para a ressocialização de seus usuários, nos mostra que com relação ao estímulo para a inserção/reinserção no mercado de trabalho é fraco ou inexistente. Com base nas falas dos sujeitos na pesquisa de campo, nos CAPS II de Mossoró- RN não existem atividades voltadas para a inserção no mercado de trabalho, salve aulas de artesanato, mas sem algum ensinamento sobre empreendimento ou como comercializar suas mercadorias, para conseguir sua independência. Nossos entrevistados acreditam que poderiam existir outras atividades que desempenhassem esse papel, sendo necessário o investimento público adequado para a manutenção e expansão dessas instituições.



A TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AOS USUÁRIOS DO CAPS II EM RUSSAS-CE

Francisco Álysson Barboza da Silva;
José Rogécio de Sousa Almeida;
Nadja Ellen Gonçalves de Oliveira;
Lunara Lima Silva;
Misaelle Freire do Nascimento Magalhães;
Naiane Chaves de Freitas.

RESUMO: A Tenda do Conto se configura como uma estratégia de cuidado em saúde mental, a qual oportuniza um momento de diálogo e troca de vivências pessoais entre os participantes. Nesse sentido, os estagiários de Fisioterapia a utilizaram como uma estratégia de cuidado aos usuários do CAPS II da cidade de Russas-CE, buscando promover uma maior aproximação, socialização e apoio mútuo entre os participantes e acadêmicos. A atividade foi promovida inicialmente no semestre 2019.1 e repetida nos semestres seguintes. Os participantes foram convidados a levarem seus objetos de valor afetivo sem explicação prévia que seria para essa atividade. Isso gerou curiosidade fazendo com que eles não se esquecessem de levar no dia combinado para a atividade. No dia marcado, foi preparada a tenda do conto sob a sombra de uma mangueira, localizada no próprio CAPS. Foi então explicada a atividade, a qual todos sentavam em círculo, dispunham seus objetos em uma mesa e iam voluntariamente a uma cadeira e contavam sua história baseada no objeto que havia trazido. Assim, os participantes contaram suas histórias e ouviram a dos seus colegas, se efetivando num momento de troca de saberes e de acolhimento da vivência de cada um ali presente. Um dos fatores mais contribuintes dessa atividade foi a participação de alguns usuários que não se integravam em outras atividades propostas. Ao final da vivência, relataram que foi um momento muito singular, o qual puderam exprimir alegrias e aliviar dores internas e que ao mesmo tempo, as histórias deles se entrelaçam e se sentiram mais apoiados ao compartilharem, sugerindo que a atividade fosse repetida outras vezes, o que nos fez perceber que o objetivo da atividade havia sido alcançado.

A SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Jeyva Augusta Luz Da Silva;
Ana Júlia Queiroz Silva;
Edinara Suyane Bezerra Costa;
Wesley Queiroz Peixoto

RESUMO: O relato em questão aborda sobre a experiência de acadêmicos de enfermagem ao desenvolverem roda de conversa com pacientes psiquiátricos, na qual foram combinadas práticas vivenciadas e diversas dinâmicas inseridas através de práticas integrativas, como biodança e musicoterapia. Unindo a teoria com prática, os discentes puderam perceber a importância da ação para os pacientes, o que desencadeou em melhores resultados. É importante ressaltar o quanto essas atividades propõem ao indivíduo, mediante aos movimentos corporais e a música, o resgate do equilíbrio emocional, facilitando a comunicação e a interação social. Dessa forma, o indivíduo que passa por vivências diferentes do convencional consegue tornar a experiência muito mais criativa e efetiva. A ação foi realizada no CAPS II de Mossoró/RN, sendo desenvolvida por alunos do curso de enfermagem, com o auxílio de uma professora e contando com a presença de 25 pacientes. Para introduzi-los a esta experiência, os acadêmicos propiciaram um momento de relaxamento, onde foi inserido a dança para que houvesse um vínculo entre os envolvidos. A partir disso, foi realizado o primeiro passo para que os integrantes criassem o sentimento de segurança necessário para tornar o ambiente mais propício para os resultados esperados. Em relação as dificuldades, é sempre bom lembrar o quanto o processo histórico-social por qual a saúde mental foi transpassada, no qual o modelo biomédico tornou-se enfoque, desencadeando um descaso generalizado para quem necessitava de cuidado com a saúde mental, com isso foi sendo deixado de lado as reais necessidades. Desta maneira, é preciso tornar central o debate sobre saúde mental, de forma que seja integralizado em todas as esferas da vida do indivíduo, o que necessitaria de um tratamento interdisciplinar. Essa atividade foi de extrema importância para que o nosso trabalho tivesse êxito, pois foi possível observar a presença de limitações na comunicação, na qual os voluntários tinham receio de falar abertamente dos seus problemas, desde os mais simples. Por conseguinte, com a roda de conversa percebemos que muitos dos problemas relatados eram ligados à solidão e com a sensação de não pertencimento a algum lugar. Diante disso, foi escolhida coletivamente uma música, para ser cantada, que remetesse o sentimento de alegria e companheirismo para criar o ambiente agregador e simpático para que todos se sentissem abertos a trocarem experiências de vida. Ao final dessa ação, o comportamento emocional dessas pessoas era bem distinto ao de início. Percebemos que com ações simples, elas tornaram-se mais comunicativas, acolhidas e entusiasmadas, mesmo que por breves momentos. Para nós, enquanto alunos houve uma evolução acadêmica e emocional. No qual percebemos que a saúde lida com problemas emocionais que afetam o equilíbrio de uma pessoa. Por fim, sob o olhar dos participantes, ficou para a equipe, o sentimento de trabalho efetivado com êxito.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: A ATENÇÃO ÀS FAMÍLIAS DOS USUÁRIOS DO CAPS

Jade Muniz Araújo

RESUMO: Durante a graduação em Serviço Social, realizei meu estágio curricular em um Centro de Atenção psicossocial (Caps) - Geral em Fortaleza-CE. Enquanto estagiária, observei o quão determinante é a participação ativa familiar na efetivação do projeto terapêutico dos usuários, principalmente em um aparelho de saúde mental, sendo por vezes, os principais elos e agentes mediadores entre usuário e serviço, principalmente por serem os familiares que diariamente acompanham os usuários e possuem um nível de vivência diferenciado dos profissionais, além disso, a família pode ser um importante potencializador da participação e frequência dos usuários nas atividades do serviço. Todavia, o que se percebe na dinâmica do CAPS, em maioria são familiares distantes e ausentes na construção de bem-estar do usuário, além de recebermos inúmeras reclamações acerca de famílias/companheiros/cuidadores, relatos de desentendimentos, negligência etc. Desta forma, elaborei junto a minha supervisora, métodos de aproximação entre esses familiares e o serviço, para o fortalecimento de vínculos e para que esse segmento se perceba também como usuário do aparelho. Após uma breve pesquisa de interesse durante a visita de alguns desses sujeitos, criamos um grupo semanal voltado a familiares de usuários com projetos terapêuticos de cunho intensivo, no objetivo de promover a escuta das demandas familiares, fomentar a troca de experiências entre eles e desenvolver encontros abordando temáticas como as especificidades de cada transtorno mental e exposição de seus direitos. De início, a principal dificuldade enfrentada pelo grupo de família se dava pela ausência de membros anteriormente confirmados, o que por vezes ocasionou em encontros esvaziados, somado a isso a expressiva necessidade de fala desses familiares, denunciava um adoecimento sistêmico do grupo familiar em consequência de diversas questões sociais como pobreza, violência e sucateamento da atenção psicossocial em geral, com a falta de medicamentos e profissionais. Diante disso, buscamos formas de facilitar o acesso desses familiares ao aparelho com benefícios como alimentação e vale transporte, ademais encaminhá-vamos para o atendimento social os familiares que apresentavam situações pertinentes à intervenção do CAPS, viabilizando maior atenção ao assunto. Como resultado, ao evidenciar o familiar como indispensável, reforçamos os vínculos, revertemos problemáticas e traçamos, junto a equipe multiprofissional, projetos terapêuticos que melhor atendessem às necessidades do todo (usuários e familiares). Perceber os usuários e os que o envolvem como partes de um todo, potencializou a qualidade das atividades e de saúde desses sujeitos, assim como sua aproximação com o CAPS e seus profissionais. Desenvolver e participar do grupo de família somou consideravelmente a minha formação profissional, os desafios e conquistas dentro dele se convertem em ensinamentos valiosos sobre a prática no campo da atenção psicossocial, e as lutas cotidianas para garantir um serviço público de direito e de qualidade, ainda que diante do desmonte nas políticas públicas de saúde mental. Mesmo nos primeiros momentos, sempre nos inspiramos para lograr essa ideia e por isso considero uma experiência de sucesso, capaz de dar um novo fôlego aos serviços prestados pelo CAPS, e aos seus usuários.



PERCEPÇÕES ACERCA DA TEMÁTICA “SAÚDE” ATRAVÉS DA ARTE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Sarah Glícia Medeiros Dantas;
Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz;
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Leilane Alice Moura da Silva;
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos;
Alcivan Vieira Nunes.

RESUMO: Através das atividades desenvolvidas durante o Componente Curricular de “Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto” da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), propôs-se realizar trabalhos voltados à manutenção do equilíbrio mental e assistência adequada aos usuários deste serviço. Após a aproximação com a realidade, pôde-se realizar uma atividade sobre as percepções e noções dos pacientes quanto à temática “saúde” em todos os âmbitos de suas vidas. Consistiu em realizar um momento com colagens e pinturas sobre o tema feitos pelos usuários e, posteriormente, discutir durante a roda de conversa sob a ótica deles. Durante o momento de exposição da arte, foi possível observar a empolgação e aproximação dos usuários ao realizar a atividade, uma vez que a terapia ocupacional já é realizada no serviço. A maior contribuição da prática foi a possibilidade de dialogar sobre o contexto da saúde mental associada à física que a arte proporcionou. Surgiram diversos resultados da discussão, ultrapassando a barreira biologicista e medicamentosa. Também foi importante para fortalecer o vínculo entre os usuários, pois também foram relatadas experiências de vida semelhantes, buscando a troca de afeto através da palavra. A dificuldade encontrada pelo grupo, foi por conta do grande número de pacientes conversando sobre a temática ao mesmo tempo, dessa forma, encontrou-se uma maneira de organizar a discussão juntamente aos profissionais do CAPS que se fizeram presentes. A experiência foi marcante e enriquecedora para o grupo, pois a metodologia utilizada foi algo pensado estrategicamente para despertar os conceitos profundos que existem em cada um dos usuários e o grupo conseguiu mediar o momento com ajuda dos demais profissionais (psicóloga, educadora física, enfermeiros e terapeuta ocupacional).

O GRUPO “ARCA DO CUIDADO” COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE CUIDADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvan Elias Fonseca Neto;
Gilmara Valesca Rocha Batista;
Francisca Nayane Oliveira do Nascimento Rocha;
Maria Alexsandra Sabino da Silva;
Stephanie Yanara Feitosa Façanha;
João Miranda de Araújo da Costa.

RESUMO: A experiência a ser relatada versa sobre a formação e consolidação exitosa de um grupo de cuidado integral à saúde, denominado “Arca do Cuidado”, realizado pelos residentes da Unidade Básica de Saúde Sinharinha Borges, localizada na cidade de Mossoró-RN. O intuito de se formar o grupo de cuidado integral, nasceu através da percepção holística e humanizada no território em questão. Após realização de entrevistas e conversas, além de aplicação da técnica de cartografia com comunitários da área supracitada, constatou-se que a unidade de saúde funcionava como uma espécie de arca acolhedora para diversos problemas de ordem físicos e psicológicos. Tendo em vista o exposto, viu-se a necessidade de formar um grupo diversificado, que ofertasse cuidado integral, de maneira acolhedora, eficaz e humanizada, perpassando o modelo biomédico e de grupos já existentes. O grupo tem contado com momentos de relaxamentos, reflexões, uso de práticas integrativas em saúde, dentre outros. O grupo vem contribuindo para formação de novos significados no processo saúde - doença, sobretudo emocional. A troca de experiências, saberes e histórias do povo ali locado serve de alicerce para melhorar a percepção, interação e conceitos antes engessados. Obviamente que as dificuldades existem, e podemos citar o espaço físico como um grande desafio e até mesmo um empecilho, uma vez que o grupo cresce a cada encontro quinzenal. A resposta da comunidade, é inegavelmente, o fator positivo no qual mais se destaca. A presença crescente, o feedback e a confiança depositada nos deixam, de certa forma, realizados no que nos propusemos a fazer. Ao nos reportarmos sobre um ponto negativo, podemos citar, além do espaço físico aquém do desejado, a falta de interesse de alguns agentes comunitários (ACS), na qual não convidam seus comunitários para os encontros.

ABORDAGEM SOCIAL COM FAMILIARES NO CAPS INFANTO JUVENIL CIRANDAR EM JOÃO PESSOA

Elisabete Vitorino Vieira,
Irlana Kelly Lourenço de Azevedo,
Carla Lidiane Oliveira Pereira,
Evaneide Albuquerque Santos Candeia;
Maria de Fátima Leite Gomes.

RESUMO: Este trabalho é resultado das ações previstas no projeto de intervenção intitulado “Serviço Social e ações estratégicas em saúde mental infanto-juvenil”, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS Cirandar. A experiência é, portanto, resultado do projeto de intervenção desenvolvido por uma Assistente Social em saúde mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, no período de outubro a dezembro de 2019. As ações aqui relatadas consistiram em uma estratégia de abordagem social com familiares de crianças e adolescentes acompanhadas CAPSi Cirandar. A abordagem social objetivou-se a realizar oficinas com temas voltados para o tratamento no campo da saúde mental propostos pelos próprios familiares. Dentre os temas abordados como o papel da família no tratamento, tipos transtornos mais comuns entre crianças e adolescentes e, a importância da Rede de Atenção Psicossocial. As oficinas contribuíram para ampliar a compreensão sobre infância e a juventude enquanto parte dos sistemas de proteção social é algo recente no contexto brasileiro. E, o reconhecimento constitucional de criança/adolescente como sujeitos de direito em situação peculiar de desenvolvimento e da adoção da proteção integral. O que demonstra a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente como doutrina que inaugura a Proteção Integral às crianças e aos adolescentes. Com isso, a abordagem social com familiares reafirma o que está previsto na Constituição Federal no que concerne ao papel da família, da sociedade e do Estado, o qual deverá atuar através de políticas específicas para o atendimento, a promoção e a defesa de seus direitos, a atenção em saúde mental para crianças e adolescentes é necessária a compreensão da infância e adolescência como momento privilegiado para o desenvolvimento biopsicossocial. o cerne da atuação dos(as) assistentes sociais destinada a crianças e adolescentes deve estar baseado na noção de cidadania e emancipação. As ações se destacam pelo seu caráter emancipatório, visando que crianças e adolescentes sejam sujeitos históricos capazes de manejarem seu próprio destino, respeitando suas potencialidades e limitações em cada fase do seu desenvolvimento pessoal e social.



A ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tania Maria das Chagas Costa;
Maria Jussara de Medeiros Nunes;
Georgiana Jéssica Silva Peixoto;
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo;
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual do Rio grande do Norte- UERN, com os agentes comunitários de saúde pertencentes a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr Ildone Cavalcante de Freitas do bairro Barrocas, situada na cidade de Mossoró-RN. O objetivo do grupo foi trabalhar assuntos relacionados a saúde mental com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), utilizando-se da educação em saúde. Participaram das ações 21 ACS de ambos os sexos, no período de março a abril de 2019. A temática supracitada foi a pedido dos próprios agentes, suscitando questões acerca da saúde mental, seus aspectos, sinais e sintomas e fatores que possam melhorar a qualidade de vida. Durante as intervenções foram trabalhadas metodologias ativas como: roda de conversa, desenhos, atividade roda da vida, dinâmicas de grupo, entre outras. No total, foram realizados quatro encontros, sendo no primeiro e segundo encontro, foi percorrido o assunto de acordo com a temática cuidando de cuida, elucidando a respeito do conceito de saúde mental e fatores condicionantes, questões socioeconômicas, excesso de carga de trabalho, auto cobrança, conflitos familiares, peculiaridades do território como a violência, falta de insumos e o próprio interesse e satisfação particular do indivíduo; no terceiro encontro foi trabalhado a autoconfiança e síndrome Bornoutt, que acomete os profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, em especial os profissionais da saúde e da educação, sendo também chamada de “a síndrome do assistente desassistido”; no quarto encontro foi discutido o autocuidado e cuidado com a medicação, enfatizando a autoconfiança e autonomia. As contribuições foram muitas, porém as mais relevantes foram; a experiência que permitiu aos discentes perceber a importância de trabalhar saúde mental com profissionais de saúde, sua subjetividade, bem como enriquecer a formação acadêmica com uma experiência transversal, a participação assídua dos Agentes Comunitários nas atividades desenvolvidas, incitando-nos a desempenhar as ações com maior entusiasmo. As dificuldades encontradas foram incompatibilidade de horários, visto que, o turno do curso de enfermagem coincidia com o expediente do trabalho dos agentes de saúde, assim como a escassez de insumos para inserir outras metodologias. Ao final da intervenção, realizamos um diálogo para certificar se as ações tiveram significância para eles. E através dos relatos dos ACS, podemos perceber a importância desses encontros. Tendo em vista a mudança que obtiveram na vida deles, conseguindo assim terem uma percepção diferente de como encarar desafios diários. Portanto, foi possível observar a estreita relação entre a saúde física e emocional, bem como os impactos que causam na sua vida cotidiana. Desenvolver o senso crítico dos discentes na questão da educação em saúde, como um instrumento facilitador do conhecimento do profissional para o usuário, através de metodologias ativas, como: desenho, roda de conversa e etc., nos possibilitou conferir a quem recebe mais autonomia e empoderamento, sobre as temáticas trabalhadas, com intuito também de ser um agente reprodutor daquele assunto, não se restringindo apenas às portas da unidade de saúde, mas sim toda a comunidade envolvida no processo.

DINÂMICAS DE INTERAÇÃO COM OS USUÁRIOS DO CAPS, VI REGIÃO DE SAÚDE/PAU DOS FERROS/RN

Vânia Maria Pessoa Rodrigues;
Bertulino José de Souza;
Thiago Costa Torres;
Maria Ione da Silva

RESUMO: O estudo tem como eixo discursivo apresentar um relato de experiência sobre as atividades executadas no âmbito do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, VI Região de Saúde de Pau dos Ferros/RN, como proposta do Projeto de Extensão Mana: Atividade física e dinâmicas de interação com usuários do CAPS. O público predominante é do gênero masculino, entre os sofrimentos psíquicos mais frequentes encontra-se a depressão, transtornos decorrentes do uso de álcool e de drogas provenientes da vulnerabilidade social. O Projeto é uma iniciativa do Curso de Educação Física da UERN/CAMEAM, na expectativa de atender uma demanda expressiva de pessoas com sofrimento psíquico que podem através das práticas sistemáticas de atividade física, arte e cultura, buscar reduzir ou superar a condição de dano que impacta a doença mental. As atividades extensionistas ajudam a estabelecer uma convivência com os prejuízos causados pela doença permitindo a sintonia de se pensar e de fazer Saúde Mental, abraçando-a com as discussões da Educação Física. A proposta envolve o atendimento na sede do CAPS, mas também, ações no Campus Universitário, com meta a superação da estigmatização dos sujeitos, desenvolvendo um processo de ressocialização, constituindo em um importante aspecto da atenção em saúde mental. O objetivo é proporcionar as pessoas com transtorno mental atividades físicas, culturais, lazer e esportivas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das contribuições teóricas de Amarante (1995, 1997); Canesqui (2007) Foucault (1999, 2008); Hacking (2000); Melo (2005); Miranda (2014); Souza (2013); Del’Olmo e Cervi (2017). Para o desenvolvimento das metas e a conquista dos objetivos foram recrutados os conteúdos da Educação Física onde privilegiamos as práticas corporais, as atividades rítmicas e os jogos populares sob diferentes perspectivas, sobretudo, aquelas focadas na atividade física, cultura e esporte, bem como, outros domínios do conhecimento, de forma a permitir uma atuação emancipada.





EIXO 3

PROCESSOS
EDUCATIVOS/FORMATIVOS
E REINVENÇÃO DOS
PROCESSOS DE TRABALHO
NO SUS



**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

HIGIENE CORPORAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM DENTRO DA ESCOLA

Láise Raquel Mendes Cabral;
Erislany Kessia Sousa de Assis;
Adalcina Fernandes Ferreira;
Larissa Gabrielly da Silva Morais.

RESUMO: Na perspectiva de fomentar o debate das práticas educativas sobre a higiene corporal na infância, a disciplina “Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente”, ministrada no 5º período do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, propôs aos grupos em campo de prática nos serviços de atenção primária à saúde, que desenvolvessem atividades junto às crianças a partir das necessidades do território, sendo essa atividade o objeto do relato de experiência. Com o intuito de compartilhar experiências no enfoque da educação em saúde para crianças, voltadas à prevenção e à promoção da saúde, vivenciou-se no primeiro semestre de 2019, uma prática com aproximadamente 50 pré-escolares, na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, matriculados em uma creche na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Realizou-se uma captação da realidade a fim de conhecer as necessidades daquele local. Diante do relato da enfermeira sobre o aumento dos casos de crianças com pediculose, desenvolveu-se uma intervenção em educação em saúde sobre Higiene Corporal. A atividade consistiu em um momento de integração das crianças com os acadêmicos, utilizando-se de metodologias ativas. Inicialmente, foi apresentado uma peça teatral sobre uma menina que não gostava de tomar banho e cujo o nome se chamava “Sujismunda”. Após a apresentação e o envolvimento entre as crianças e os personagens, foi utilizado uma música infantil sobre banho, na qual todos participaram e fizeram a coreografia. Em seguida, realizou-se diálogos concernentes às práticas de higiene, nesse momento os alunos relataram suas experiências e entusiasmo do que aprenderam. A educação em saúde com a utilização do teatro e outras metodologias, possibilitou um maior esclarecimento e reflexão para esse público sobre a temática envolvida, principalmente com relação a como realizar a higiene correta das mãos e do banho, e sua importância, com o intuito de promover saúde. Além disso, mostrou-se imprescindível para proporcionar uma maior autonomia das crianças na realização de sua higiene pessoal e, conseqüentemente, redução do número de casos de pediculose e prevenção de outros processos de adoecimento. A execução eficiente dessa atividade foi dificultada devido a facilidade de dispersão das crianças e constantes brincadeiras de alguns alunos. O mais satisfatório dessa experiência foi o momento descontraído e instigativo, ao qual permitiu o envolvimento das crianças durante toda a ação, bem como, ao final, elas relataram seus conhecimentos e experiências sobre higiene e a adoção de novos hábitos. Assim, essa vivência promoveu a autonomia dos sujeitos envolvidos e a transformação da realidade. A parte negativa da execução se deu pela limitação do tempo e disponibilidade para realizar a intervenção em outro turno de funcionamento da creche, como também em outros locais, logo abrangendo um menor público.

GRUPO DE GESTANTES: “GESTANDO VIDAS” - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Welina Maria De Paiva Dias;
Keyla Leite De Queiroga

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de um grupo de gestantes localizado no município de Olho D’água do Borges RN, o qual aborda os aspectos relacionados com a saúde da mãe e do bebê através da promoção/prevenção na atenção básica. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância do grupo de gestantes “Gestando Vidas” da Unidade Básica Francisca Belarmina da Conceição. A metodologia consiste no desenvolvimento de oficinas que acontecem de forma dinâmicas, lúdicas, também são utilizadas as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), ou seja, com metodologias ativas. Os encontros com o grupo “gestando vidas” acontecem de forma mensal no horário das 14h às 17 horas na última quinta de cada mês na própria unidade de saúde, e conta com o apoio dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família NASF, e equipe multiprofissional da Unidade Básica Francisca Belarmina da Conceição e da Secretaria de Saúde do Município. Os resultados evidenciam a troca de experiência e formação de novas amizades, compartilhamento de sentimentos de mulheres que se encontram nesse momento especial, que passam por mudanças corporais e emocionais. Portanto, este grupo funciona como uma estratégia, a qual permite assistir de modo integral as gestantes, apontam que o projeto teve grande relevância na promoção/prevenção proporcionando momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a ideia de que as ações de promoção da saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras. Assim, o grupo de gestantes abriu um leque de possibilidades de intervenção, enfocando a saúde como qualidade de vida. O grupo “Gestando Vidas” atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como desenvolvimento de qualidade de vida para as mulheres e seus filhos, pois, com a existência do grupo houve uma complementação às consultas de pré-natal, o aumento da qualidade do vínculo entre gestantes e familiares e profissionais de saúde. Salienta-se desse modo, que o vínculo pode levar a uma melhor detecção dos problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade, facilitando assim, uma abordagem mais ampla na tentativa de solucioná-los os problemas de saúde e oferecer uma qualidade de vida para as gestantes seus os filhos, como também, para comunidade deste município. Cabe salientar que, através do grupo ocorreu intervenções mais qualificadas por parte das equipes, maior aderência ao pré-natal e as informações necessárias durante o pré-natal e outros aspectos culturais, familiares e econômicos que envolvem o processo da gestação. A partir da experiência vivida no processo de coordenar um grupo de gestantes foi vivenciado algumas dificuldades financeiras por parte dos recursos adquiridos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A participação do grupo de gestantes oportunizou a vivência profissional através da responsabilidade de coordenar atividades grupais e organizar as atividades referentes às suas áreas de conhecimentos. Os momentos vividos possibilitaram conhecer, compreender e identificar a transformação da realidade. Esse processo se deu mediante a construção coletiva através do diálogo, para identificar, aprender, criar, compartilhar e refletir sobre as potencialidades e limitações referentes à saúde integral individual e coletiva das gestantes. Ao final, traz contribuições sobre as dificuldades vividas como poucos recursos adquiridos, alguns profissionais desmotivados na prática da construção desses grupos.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes;
Gabriel Victor Teodoro De Medeiros Marcos.

RESUMO: Os CAPS são dispositivos estratégicos construídos no Brasil desde os anos 1980, devem funcionar para operar as mudanças no modo de assistência a pacientes psiquiátricos. Esta revisão tem o objetivo conhecer a atuação da enfermagem no centro de atenção psicossocial identificando na literatura a atuação da enfermagem nesse contexto. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória, a partir de artigos publicados na base de dados Scielo, utilizando os descritores: Centro de atenção psicossocial; Enfermagem psiquiátrica; Assistência de enfermagem. Foram analisados 4 artigos publicados entre os anos de 2010 a 2018. Sob a abordagem qualitativa, buscou-se compreender o papel da atuação do enfermeiro no CAPS. No âmbito do CAPS, o enfermeiro possui dificuldade de articulação no processo aprendido durante a graduação e a prática na assistência no CAPS. É notório a insegurança de exercer a prática assistencial da enfermagem. Se faz necessário a elaboração de estratégias para capacitar e desenvolver aspectos da assistência de enfermagem com o serviço extra hospitalar em saúde mental.



“TRILHANDO A INTERPROFISSIONALIDADE ATRAVÉS PROGRAMA BOLSA DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO DA REDE SESA - CEARÁ.”

Bárbara Cristina Sousa de Alencar;
Ana Rosalin Ribeiro Leite;
Bruna Rodrigues Nunes;
José Elinardo dos Santos;
Thais Guerra Gomes;
Yatagan Moreira Rocha.

RESUMO: “O presente relato tem como objetivo socializar a experiência de cinco acadêmicos de instituições de ensino superior públicas e privadas dos cursos de Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Farmácia, que fazem parte do Programa Bolsa de Incentivo à Educação (PROENSINO) da Rede da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará - SESA-CE, lotados no Hospital do Coração de Messejana - Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Essa iniciativa da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará - CE iniciou em 2010, e tem como finalidade construir, ainda na graduação, competências alinhadas as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, fortalecer o SUS por intermédio do exercício da interprofissionalidade, que tem como foco a construção de competências colaborativas, através da aprendizagem compartilhada. O referido programa está em sua quinta edição (2018 - 2020) e, atualmente, é composto por 11 dos 14 cursos reconhecidos pela RESOLUÇÃO N° 287 DE 08 DE OUTUBRO DE 1998 - Publicada pelo Ministério da Saúde (MS), como da área da saúde. Além deles também contam com acadêmicos de gestão de políticas públicas, direito, engenharias, dança, teatro, jornalismo, biblioteconomia e outros. Que são lotados nos equipamentos de educação, gestão, atenção, promoção e recuperação da saúde, vinculados a SESA-CE situados na capital do Estado. Possibilitando assim uma ampliação da concepção de construção de saúde pública. O programa é operacionalizado a partir da inserção dos acadêmicos no cenário de prática, e incentivo à participação em formações, seminários, grupos de pesquisa no âmbito da universidade e cursos, na unidade de lotação e Secretaria de Saúde do Estado, compondo assim uma carga horária de 20 h semanais. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base no conhecimento adquirido de estudos científicos relacionados a interprofissionalidade e formação profissional, neste relacionado a experiência do PROENSINO. Na realidade do Hospital do Coração de Messejana, foi fundado o Núcleo Interdisciplinar em Cardiologia e Pneumologia (NICAP), pelos 12 bolsistas lotados na referida instituição, espaço onde os bolsistas se reúnem de forma quinzenal para reuniões administrativas, formativas, que tem como finalidade principal a integração, fortalecimento, formação, planejamento e construção de diálogos compartilhados. “As contribuições estão relacionadas, primeiramente, a superação da fragmentação das formações, que, em sua maioria, não possibilita a integração entre as profissões. A partir do PROENSINO compreendemos que a interprofissionalidade é uma possibilidade de transformar o trabalho cotidiano, o tornando mais dinâmico, criativo, humanizado e acolhedor, baseado na prática colaborativa. As dificuldades enfrentadas estão relacionadas com o alinhamento de horários dos bolsistas, pois cada graduação e instituição de ensino tem as suas particularidades.” Em relação ao eixo “o que mais gostou”, é unânime a percepção de construção da afetividade entre os bolsistas. Vale ressaltar, ainda, que isso foi um ponto muito favorável para o desenvolvimento da escuta qualificada entre os bolsistas. No que tange o eixo “o que você não gostou”, gostaríamos de deixar registrado as poucas educações em saúde que realizamos, pois compreendemos que dedicamos mais tempo as formações e alinhamentos coletivos, pois de início era a maior necessidade.

AS VANTAGENS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Erislany Kessia Sousa de Assis;
Larissa Gabrielly da Silva Morais;
Láise Raquel Mendes Cabral;
Adalcina Fernandes Ferreira.

RESUMO: A adolescência engloba, além da puberdade, fase de diversas mudanças biológicas, fatores psicológicos e sociais, requerendo para essa faixa etária uma atenção em saúde sensível e ampla. Todavia, os serviços de saúde encontram-se despreparados para atender as especificidades que a adolescência exige, visto a ausência de investimentos e incentivos as intervenções que almejam promoção e manutenção da saúde. Diante disso, a Atenção Primária em Saúde (APS) se estabelece como o primeiro nível do sistema de serviços de saúde, funcionando como porta de entrada, unindo-se com os demais níveis de complexidade e formando uma rede articulada de serviços dentre os quais destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), que se configura como importante meio para atuação dos profissionais, especialmente, enfermeiros, no que diz respeito a um integral e resolutivo atendimento a esse público, por estar mais próximo da comunidade, e consequentemente, desse grupo. Assim, é de suma importância a utilização de metodologias ativas como estratégias de educação em saúde visando uma maior participação e formação de vínculos com o adolescente. O trabalho buscou analisar as publicações científicas relacionadas à assistência de enfermagem ao adolescente na APS, pois é possível observar uma lacuna do processo de atenção da ESF no que concerne a implementação de ações em saúde, como formação de grupos e uso de metodologias ativas voltados para uma educação em saúde mais eficaz e participativa, o que condiciona a um atendimento sem levar em conta as peculiaridades da adolescência. A pesquisa se desenvolveu, por meio de uma revisão integrativa de literatura na base de dados LILACS, a partir de estudos entre 2013 a 2019 que utilizaram os descritores “Comunicação”, “Qualidade de Vida”, “Educação em saúde” e “Adolescente”. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade gratuita na íntegra em português, resumos e títulos de acordo com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: indisponibilidade do texto completo, artigos que não retratassem a temática elencada, sendo selecionadas e analisadas 11 pesquisas. Mediante a análise dos estudos constatou-se que os adolescentes correspondem ao público que menos busca o serviço de saúde, corroborando para dificultar a interação e formação de vínculos entre profissional e este público, bem como a eficácia das metodologias ativas em facilitar a adesão e participação do grupo supracitado, propiciando saúde, autonomia e troca de saberes, por se apresentar como uma ferramenta dinâmica, diversificada e atrativa. Nesse contexto, a ESF é um dispositivo fundamental para propor a busca e acompanhamento desses usuários, e implementar a educação em saúde utilizando-se de métodos diferenciados e didáticos, no entanto, essa prática é extremamente limitada, tanto pela falta de conhecimentos dos profissionais, como pela inexistência de incentivos governamentais. Identificou-se, assim, uma carência de publicações relacionadas a esta temática e desenvolvimento de pesquisas que explorem a adolescência, suas transformações, peculiaridades e dificuldades vivenciadas como qualquer outra fase de vida. Todavia, a presente pesquisa abriu precedentes para ressaltar a importância de se avaliar e acompanhar os jovens no desenvolver de sua adolescência, abrangendo os contextos emocionais, sociais, psicológicos e cognitivos que compõe o cotidiano destes indivíduos.

SUS NA DIVERSIDADE: OFICINAS SOBRE HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT+ PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Anny Kaliny Soares Gomes;
Glenda Isis Camara Maciel;
Raíssa Paula Sena dos Santos;
Tamires da Silva Morais.

RESUMO: O SUS é um direito social universal e tem como prerrogativa a garantia de atendimento integral à saúde, respeitando-se as especificidades de gênero ou quaisquer outras. Contudo, sabemos que ainda estamos longe da efetivação desse compromisso com qualidade. O preconceito e a discriminação social e de gênero ainda são as principais barreiras de acesso à população LGBT+ no SUS, especialmente na Atenção Básica (AB). O debate sobre a humanização do atendimento a população LGBT+ é uma iniciativa que contribui para o fortalecimento do princípio da equidade no SUS. Diante disso, o núcleo de Serviço Social da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (PMM/UERN), realizou oficinas temáticas e formativas nas Unidades de Saúde que possuem campo de residência, no período de setembro a outubro de 2019, tendo como objetivos: sensibilizar os profissionais de saúde da AB acerca da problemática do preconceito e discriminação de gênero e seus rebatimentos no processo saúde-doença do público LGBT+; Apresentar e debater as categorias conceituais sobre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico; Divulgar e fortalecer a linha de cuidado à população LGBT+ no município de Mossoró/RN, visto que seria inaugurado em período concomitante a realização das oficinas o ambulatório na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UERN, ofertando serviços de saúde para essa população. As oficinas formativas foram planejadas e conduzidas pelo núcleo de Serviço Social, utilizando metodologias de educação popular, sendo desenvolvidas em seis Unidades Básicas de Saúde dlie Mossoró/RN. A atividade abarcou as categorias profissionais que compõe a ESF, equipe de apoio, saúde bucal e residentes. Iniciamos a sensibilização dos profissionais a partir de uma dinâmica “quebra-gelo” na qual foram utilizados recursos de áudio e fotografia que remetiam à visibilidade da identidade de gênero e práticas afetivas entre pessoas homossexuais. Em seguida foram apresentados dados sobre barreiras de acesso, mau atendimento e a exclusão do público LGBT+ nas Unidades de Saúde pública, a luz de narrativas da própria população. Ao final foi realizada a leitura coletiva de um material educativo (Fanzine), ferramenta construída por residentes a partir dos diálogos estabelecidos com os/as usuários, e que indicava práticas humanizadas de cuidado no atendimento à população LGBT+, momento que também foi aberto ao debate. A partir da vivência das oficinas, constatamos que enquanto contribuições da atividade podemos elencar: Visibilidade ao tema; discussão aberta sobre preconceitos e tabus no espaço público e suas repercussões na vida da população LGBT+; divulgação da linha de cuidado construída e materializada no ambulatório (FAEN/UERN); chamada aos profissionais à efetivação dos compromissos do SUS. Enquanto dificuldades, podemos mencionar principalmente a baixa adesão de profissionais em algumas Unidades Básicas e a grande incidência de crenças particulares e religiosas nos discursos e posturas de alguns sujeitos em seus espaços de trabalho. Acreditamos que a vivência repercutiu de forma positiva visto sua potência em aproximar os sujeitos desse debate e proporcionar a reflexão. Sabemos que os resultados (mudanças de posturas/ melhoria do atendimento) não serão imediatos, mas, o primeiro passo foi dado rumo a construção e fortalecimento de um SUS mais equânime, um SUS para todos.



PLANO VERÃO - UMA AÇÃO INTERSETORIAL EM PROL DA SAÚDE

Ayslon Ayslon Paulino;
Andréa Cinthia Ferreira Menezes;
Raquel Raiza Ferreira de França;
Thiago Bruno da Costa.

RESUMO: O plano verão é uma ação idealizada pela secretaria municipal de saúde de Grossos que está acontecendo em sua 7ª edição em 2020. A ideia principal quando surgiu foi a de minimizar os agravos mais comuns a saúde que atingiam a população de uma cidade litorânea do interior do Rio Grande do Norte no período de veraneio e no período carnavalesco, com foco principalmente nas infecções sexualmente, arboviroses, intoxicações alimentares e acidentes/violência de trânsito. Com o passar dos anos o Plano Verão se tornou uma ação intersectorial, com a participação de secretaria de obras realizando limpeza de lixo acumulado em locais estratégicos, meio ambiente realizando limpeza e conscientização nos manguezais, cultura, educação, etc. O Plano Verão tem início no mês de Janeiro de todos os anos, com uma capacitação em manejo e higiene dos alimentos para manipuladores de restaurantes e lanchonetes, cursos de segurança no trânsito para mototaxistas e motorista de transportes coletivos, ações de limpeza de praias, ações de prevenção de ISTs, dentre outras ações. A finalização das ações ocorre durante o carnaval, com distribuição de “kits ressaca”, preservativos e orientações sobre segurança sexual. Com o passar dos anos o Plano Verão passou a ter uma abrangência cada vez maior, contribuindo para diminuir os números dos agravos a saúde no período de veraneio/carnaval na cidade de Grossos/RN. O Plano Verão trouxe a possibilidade de levar prevenção, promoção e educação em saúde num dos períodos que classicamente o município de Grossos tinha a busca por serviços de atenção primária diminuída e os serviços de média/alta complexidade superlotavam na cidade, minimizando assim os agravos por meio da melhoria do acesso as informações em saúde para a população.

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA DISCIPLINA MEDICINA E ARTE

Niedja Fernanda Nobre dos Santos;
Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo

RESUMO: A prática da arte médica, ao longo dos séculos foi aprimorada de um modo surpreendente, no filme *O físico*, em 2013, dirigido por Philipp Stölzl, parte dos avanços da medicina são abordados e de modo bastante ilustrativo demonstra o quanto a medicina se faz através do toque, do cuidado, da curiosidade e sobretudo da criatividade. No entanto, apesar de toda essa modernidade, o mundo contemporâneo encontrou o dilema da desumanização da saúde. Segundo, o dicionário da língua portuguesa², a definição de Desumanização é “O ato ou efeito de desumanizar ou desumanizar-se; perda das características do ser humano”. Nesse sentido, a disciplina Medicina e Arte, disciplina obrigatória³ da graduação médica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte visa propiciar experiências nos processos do fazer-apreciar-contextualizar na linguagem das artes como um todo e as analisa sob a ótica da Medicina. Analisando essas práticas e as articulando com o processo de ensino-aprendizagem à cultura em arte e as interfaces com o processo de formação humanística do profissional de saúde. Uma vez que, entender a universalidade de cada paciente, seu contexto biopsicossocial será um dos grandes diferenciais dos profissionais de saúde pós-contemporâneo em sua prática médica. Desse modo, priorizar disciplinas que estimulam a sensibilização das diferentes realidades socioculturais e fomentam a empatia, como a Medicina e Arte, é de grande relevância para combater a desumanização da prática médica e gerar impacto positivo na construção da formação médica dos acadêmicos a fim de atender as demandas sociais e sobretudo, integrar essa prática cultural aos sistemas de gestão. Na história médica do Brasil, a psiquiatra alagoana Nise da Silveira⁴ (1905-1999), é um exemplo que representa a força da arte no processo de Saúde Mental, esta qual lutou pela humanização nos tratamentos psiquiátricos através da arte para a reabilitação dos pacientes, pois conseguiu que através das artes plásticas seus pacientes, muitas vezes que não se comunicavam verbalmente, “dessem voz” aos seus conflitos interiores, o que gerou mudanças no modo de tratamento dessas doenças, por muitas vezes, negligenciadas. Portanto, a arte do cuidar humanizado deve ser fomentada, sobretudo, desde a graduação, para que sejam gerados profissionais que entendam não só da medicina através do conhecimento técnico-científico, mas também entendam de almas, tornando-se profissionais demasiadamente humanos.



FORMAÇÃO DE FACILITADORES DO ESPAÇO DA PALAVRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Jucielly Lima de Moraes;
Glenda Isis Camara Maciel;
Josefa Daiane Barbosa Pessoa;
Maria Alessandra Sabino da Silva

RESUMO: A atenção básica é uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde - SUS e se propõe a garantir uma assistência à saúde de uma determinada população em seu território. Para o atendimento das necessidades de saúde, sobretudo no nível local, iniciativas alinhadas ao conceito ampliado de saúde e sua afirmação como um direito, conforme dispositivos legais, devem ser fortalecidas. Nessa esteira, o presente trabalho se propõe a relatar experiências da formação de facilitadores do Espaço da Palavra, em uma UBS, no município de Mossoró-RN. Metodologia/descrição da experiência: O processo formativo de facilitadores de Espaço da Palavra foi constituído por usuários/as do SUS e profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade. Se constituiu como complemento dessa formação, a realização de vivências nos territórios de práticas dos residentes. Assim, após divididas as equipes e seus respectivos espaços de atuação, realizaram-se essas vivências. A nossa equipe realizou quatro vivências, em dias previamente agendados, na UBS Dr. Lucas Benjamim, localizada no bairro Abolição III. Para essas ações diversas metodologias ativas foram utilizadas: Meditação guiada, construção de mandalas, rodas de embalo, músicas, alongamento, corredor do cuidado e círculos de cultura com as seguintes palavras geradoras: superação, sentimentos, caminho, lembranças. Na primeira vivência convidamos o grupo Arte e Vida (grupo de saúde mental), formado por comunitárias, assim como alguns agentes comunitários de saúde - ACS que se dedicam ao grupo. Porém, participaram outros funcionários da UBS, assim como internos de medicina e a filha de uma das agentes. A segunda vivência foi realizada com o grupo Vida Ativa, além de algumas ACS. O terceiro encontro contou com a participação de ACS, outros profissionais e 2 comunitários que frequentam cotidianamente a UBS. No quarto encontro houve a participação de alguns ACS e integrantes do grupo Arte e Vida. Para este encontro, planejamos a realização da Tenda do Conto. “O principal desafio para realização da experiência foi promover o engajamento do público em ações coletivas, e ainda entre alguns profissionais, há relações interpessoais fragilizadas. Pode-se identificar dentre os resultados positivos dessa formação para os profissionais envolvidos, o compromisso com o trabalho orientado para prevenção e promoção da saúde, sem um enfoque no aspecto biomédico, ainda presente nos serviços de saúde. Compreendemos o Espaço da Palavra como uma iniciativa que oportuniza o diálogo, com escuta qualificada, pois evidencia/valoriza as vozes dos sujeitos a partir dos seus relatos. Ressaltamos que essas vivências contribuíram para o resgate do vínculo entre os envolvidos, pois proporcionou uma experiência de compartilhamento das trajetórias de vidas, trocas de afetos e emoções, visivelmente afloradas nesses encontros. Decorre dessas vivências, a necessidade de continuidade, pois as metodologias aplicadas promovem o estabelecimento de novas relações, o fortalecimento de vínculos e a empatia entre os sujeitos participantes.

PREVENÇÃO DA ESCOLIOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES INTERSETORIAIS ENTRE A SAÚDE E A ASSISTÊNCIA SOCIAL

Vitória Alves Ferreira;
José Rogécio de Sousa Almeida;
Beatriz Amélia da Silva Araújo;
Jean Michel Regis Mendes;
Mairthes Fernanda de Medeiros Freitas;
Francisco Álysson Barboza da Silva.

RESUMO: Os adolescentes são comumente afetados pela escoliose, que por muitas vezes surge sem causas definidas, mas podem estar associadas desde o crescimento, posturas ou introspecção. Nesse sentido, com o objetivo de identificar e prevenir o seu surgimento, estagiários de Fisioterapia avaliaram crianças e adolescentes cadastradas num Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Russas-CE no ano de 2019. O público prioritário atendido pelo CRAS provém de famílias em vulnerabilidade social ou em situações de risco que participam de grupos de convivência e de fortalecimento de vínculos como estratégia de cuidado. Assim atuando de forma intersetorial, profissionais da saúde complementam as ações desenvolvidas pela Assistência Social para que a equidade e mudança na qualidade de vida sejam alcançadas. Para tanto, os estagiários elaboraram uma ficha de avaliação postural contendo testes específicos e de fácil aplicabilidade como teste de Adams, Triângulo de Talles, Teste de Schober modificado e medida real e aparente dos MMII. Assim, foram avaliadas crianças e adolescentes com idade entre 10 e 15 anos e de ambos os sexos. A avaliação foi realizada individualmente em uma sala reservada para evitar constrangimentos entre os mesmos. A maioria dos participantes não tinham alterações e os que apresentaram receberam as devidas orientações fisioterapêuticas e o encaminhamento para a Unidade Básica de Saúde. Ainda com o objetivo de promover saúde, os estagiários desenvolveram atividades recreativas que favoreciam o fortalecimento e alongamento da musculatura da coluna, assim como circuitos funcionais que contribuiriam para o aprimoramento das funções de força, flexibilidade, resistência, coordenação e equilíbrio. Os adolescentes expuseram gostar das atividades e reconheceram a importância de adotar hábitos que não contribuíssem para o surgimento ou agravamento da escoliose. Viu-se que a atividade foi importante para o conhecimento e a prevenção da escoliose, uma vez que os adolescentes se interessaram e participaram do processo de avaliação. Porém, durante as atividades recreativas nem todos os adolescentes interagiram e assim não foi possível promover e prevenir saúde para todos. Há que se destacar ainda a necessidade de mais atividades intersetoriais em relação a saúde do adolescente a fim de que se tenha uma vida mais ativa e saudável nas fases futuras da vida.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIENCIA NA UBS VEREADOR LAHYRE ROSADO

Raíssa Paula Sena dos Santos (autora);
Ana Karine Alves Maia;
Cleodon Bezerra de Oliveira Neto;
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto;
Pedro Augusto de Oliveira Costa;
Rita de Kássia Alves de Oliveira.

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) coloca-se como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), proposta pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o intuito de possibilitar a reestruturação de práticas e processos de trabalho por meio de reflexões críticas e coletivas, envolvendo os profissionais de diversas categorias que atuam nesse cenário. Esta política foi instituída em 2004 e é resultado de luta e esforços dos defensores da educação para profissionais de saúde, buscando articular a integração ensino-serviço-comunidade. Diante desse cenário e por meio da observação e vivência no campo de trabalho da Unidade Básica de Saúde Vereador Lahyre Rosado, propomo-nos em contribuir com a cidadania e garantia de direitos das pessoas LGBTTI+. Conforme expõe a política específica realizamos uma capacitação para todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde: enfermeiras, médicas residentes, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, gerência e profissionais do SAME. A capacitação foi planejada pela equipe multiprofissional de residência em Atenção Básica Saúde da Família e Comunidade. A ideia de surgiu por meio de duas situações: a primeira se refere a dúvida que os profissionais tinham com relação ao item presente em fichas de cadastros denominado nome social e a segunda situação refere-se a nossa observação com relação ao cadastro individual que os agentes comunitários de saúde realizavam e não perguntavam duas questões do cadastro relacionadas a identidade de gênero e orientação sexual. Como resultado percebemos que houve mudanças nas atitudes dos agentes comunitários de saúde no que se refere ao preenchimento das fichas de cadastro individual. Os mesmos mudaram suas práticas quanto ao preenchimento do cadastro passando a perguntar sobre a identidade de gênero e orientação sexual de uma forma que nem eles (profissionais) e nem os usuários pudessem passar por constrangimentos. O sentido de preencher o campo nome social para além de se preencher com o apelido, sendo na verdade esse campo, resultado da luta da população transexual em ser reconhecida e tratada de acordo com sua identidade de gênero. Nossa principal dificuldade foi a resistência de alguns profissionais em discutir o tema, pois seus discursos estavam muito voltados aos preceitos religiosos e morais. “O que mais gostamos foi a participação dos profissionais para discutir sobre o assunto, tirar as dúvidas, as mudanças de atitudes em relação ao seu fazer profissional, e o que não gostamos, foram os comentários homofóbicos de alguns profissionais, mesmo depois da oficina ter acontecido e nem todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde participou. Diante do exposto reafirmamos a importância da Educação Permanente em Saúde para profissionais de saúde no sentido de integrar ensino-serviço-comunidade, assim como, a importância de se falar sobre o tema saúde da população LGBT+ no sentido de melhorar o acolhimento e contribuindo com a humanização e saúde dessa população.



GRUPO DE GESTANTES: “GESTANDO VIDAS” - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Welina Maria De Paiva Dias;
Keyla Leite De Queiroga

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de um grupo de gestantes localizado no município de Olho D’água do Borges RN, o qual aborda os aspectos relacionados com a saúde da mãe e do bebê através da promoção/prevenção na atenção básica. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância do grupo de gestantes “Gestando Vidas” da Unidade Básica Francisca Belarmina da Conceição. A metodologia consiste no desenvolvimento de oficinas que acontecem de forma dinâmicas, lúdicas, também são utilizadas as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), ou seja, com metodologias ativas. Os encontros com o grupo “gestando vidas” acontecem de forma mensal no horário das 14h às 17 horas na última quinta de cada mês na própria unidade de saúde, e conta com o apoio dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família NASF, e equipe multiprofissional da Unidade Básica Francisca Belarmina da Conceição e da Secretaria de Saúde do Município. Os resultados evidenciam a troca de experiência e formação de novas amizades, compartilhamento de sentimentos de mulheres que se encontram nesse momento especial, que passam por mudanças corporais e emocionais. Portanto, este grupo funciona como uma estratégia, a qual permite assistir de modo integral as gestantes, apontam que o projeto teve grande relevância na promoção/prevenção proporcionando momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a ideia de que as ações de promoção da saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras. Assim, o grupo de gestantes abriu um leque de possibilidades de intervenção, enfocando a saúde como qualidade de vida. O grupo “Gestando Vidas” atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como desenvolvimento de qualidade de vida para as mulheres e seus filhos, pois, com a existência do grupo houve uma complementação às consultas de pré-natal, o aumento da qualidade do vínculo entre gestantes e familiares e profissionais de saúde. Salienta-se desse modo, que o vínculo pode levar a uma melhor detecção dos problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade, facilitando assim, uma abordagem mais ampla na tentativa de solucioná-los os problemas de saúde e oferecer uma qualidade de vida para as gestantes seus os filhos, como também, para comunidade deste município. Cabe salientar que, através do grupo ocorreu intervenções mais qualificadas por parte das equipes, maior aderência ao pré-natal e as informações necessárias durante o pré-natal e outros aspectos culturais, familiares e econômicos que envolvem o processo da gestação. A partir da experiência vivida no processo de coordenar um grupo de gestantes foi vivenciado algumas dificuldades financeiras por parte dos recursos adquiridos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A participação do grupo de gestantes oportunizou a vivência profissional através da responsabilidade de coordenar atividades grupais e organizar as atividades referentes às suas áreas de conhecimentos. Os momentos vividos possibilitaram conhecer, compreender e identificar a transformação da realidade. Esse processo se deu mediante a construção coletiva através do diálogo, para identificar, aprender, criar, compartilhar e refletir sobre as potencialidades e limitações referentes à saúde integral individual e coletiva das gestantes. Ao final, traz contribuições sobre as dificuldades vividas como poucos recursos adquiridos, alguns profissionais desmotivados na prática da construção desses grupos.



APROXIMAÇÃO COM O TRABALHO EM SAÚDE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE MOSSORÓ-RN ATRAVÉS DE UMA VISITA TÉCNICA

Diego Henrique Jales Benevides;
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes

RESUMO: A aproximação com o trabalho em saúde da equipe do SAMU Mossoró/RN foi motivada pela dinâmica assistencial que envolve o atendimento pré-hospitalar em interface com todo o corpo de colaboradores que fazem parte do serviço. Através de uma visita técnica, que foi componente pedagógico da disciplina enfermagem na atenção integral a saúde do adulto no referido serviço, ficou evidente o funcionamento do serviço desde a chamada telefônica do usuário do sus em situação de urgência/emergência até o acionamento das unidades móveis que compõem o serviço e suas equipes de trabalho em saúde. Observou-se condições fundamentais como funcionamento do setor da farmácia, central de material e esterilização, central de regulação e estrutura das ambulâncias correspondentes. Ficou evidenciado o processo de trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem como um todo através da operacionalização de check list, componentes materiais e logística de utilização dos recursos tecnológicos no contexto da emergência. Para a realização da visita foi feito contato prévio com o serviço para autorização do momento, foi apresentada toda a equipe de saúde, como também ambulâncias e materiais que pertencem as mesmas. A visita técnica no SAMU Mossoró-RN, possibilita aproximação e conhecimento diante da lógica assistencial de redes de atenção em saúde em urgências e emergências no sus diante do território, o que possibilita uma compreensão do processo de trabalho formativo e protocolos presentes na rotina dessa complexidade assistencial. A dificuldade observada nesse momento leva em consideração a dinamicidade do serviço e está em atuação in loco no horário da visita, o que dificulta uma maior captura de informações do trabalho em saúde dos que fazem parte da equipe. Observou-se um exitoso acolhimento aos discentes que participaram da visita, com disponibilidade de tempo durante o percurso que compõem toda lógica assistencial do serviço do SAMU e ainda parceria institucional para cooperação em momentos formativos como este.



AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA GESTANTE NO PRÉ-NATAL: INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vitória Alves Ferreira;
José Rogécio de Sousa Almeida;
Larissa Allana Barbosa Rebouças;
Luana de França Silva Lima;
Lunara Lima Silva;
Francisco Alysson Barbosa da Silva.

RESUMO: Algumas mulheres apresentam desvios posturais que são intensificados no período da gestação, e outras passam a apresentar somente nesse período devido a compensações das alterações fisiológicas normais da gestação, geralmente acompanhadas por dores ou desconforto. A avaliação postural é de extrema importância para que sejam identificados esses desvios posturais e a partir de aí ser montado um plano de tratamento específico, de acordo com as queixas da gestante, com objetivos de prevenir ou aliviar suas queixas. Nesse sentido, realizaram-se avaliações das gestantes cadastradas no pré-natal de uma UBS em Russas-CE, pelas estagiárias de fisioterapia entre os anos de 2018 e 2020. Cada estagiária ficava responsável pela avaliação de uma gestante durante o período de tempo em que ela estava na espera da consulta médica ou da enfermagem. A avaliação postural foi complementada com a verificação dos SSVV, da mensuração queixas dolorosas através da escala EVA, dados da história obstétrica como idade gestacional, número de partos, tipos de partos e estilo de vida. A partir dos resultados da avaliação foram feitas orientações em relação a posturas, prática de atividade física, alongamento muscular, técnicas respiratórias e massagens com o intuito de favorecer uma melhor qualidade de vida nesse período tão importante na vida da mulher. Cada gestante recebia uma cartilha com os resultados da sua avaliação, com a prescrição de orientações e exercícios detalhados os quais poderiam realizar. As gestantes disseram se sentir satisfeitas com o atendimento da fisioterapia reconhecendo a importância da avaliação na complementação da assistência já dada pela equipe de saúde da família. Os profissionais da equipe relataram que a participação da fisioterapia no pré-natal deu uma maior qualidade de vida das gestantes e que se sentiram apoiados em situações as quais tinham limitações para resolver. Isso mostra o quão necessário é uma equipe multiprofissional na atenção e resolução das necessidades de saúde da família. Assim, percebeu-se o que a interação das estagiárias com as gestantes favoreceu não somente para a melhoria da condição da saúde das participantes como também para a solidificação da aprendizagem das estagiárias. No entanto, viu-se como fragilidade nesse processo a não continuidade no acompanhamento da gestante pela mesma estagiária o que contribuiria ainda mais para sua formação profissional.



CALÇADA INTERATIVA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. AGUINALDO PEREIRA MUNICÍPIO MOSSORÓ-RN

Welina Maria de Paiva Dias;
Maria Wenia Medeiros de Oliveira;
Naide Paiva de Melo;
Lizete Rosa de Jesus e Silva;
Jefferson Vale Henrique Godeiro Solano;
Odeilsa Soares Sobral;
Jussara Adriana Alves Souza de Moura;
Ivanisse De Souza Silva;
Maria de Fatima Oliveira Gomes;
Fabrizia Cavalcante F. Albuquerque;
Márcia Glaryanne Souza

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de promoção/prevenção a saúde através de rodas de conversas na Calçada Interativa da Unidade Básica Dr. Aginaldo Pereira, município de Mossoró, RN. A metodologia consiste em ações de educação em saúde através de conversas realizadas em calçadas nas microáreas 129 da Estratégia Saúde da Família. O objetivo é promover a prevenção e promoção da saúde preconizada nas diretrizes do SUS (Lei Orgânica da Saúde nº. 8080/92). Usamos panfletagem, dinâmicas em grupos destinadas a todo e qualquer tipo de público. A calçada interativa mostrou-se um instrumento eficaz para o estabelecimento de um espaço de diálogo e interação das 'falas' sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. Os encontros acontecem de forma mensal no horário das 15h às 17 horas nas microáreas da equipe 129 e conta com o apoio dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), e equipe multiprofissional da Unidade Básica. Os resultados evidenciam a troca de experiência e formação de novas amizades, compartilhamento de conhecimentos, mobilizando a população para enfrentamento dos problemas na comunidade. A calçada atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como conhecimentos de atividades de educação em saúde estimulando a prevenção de doenças e o engajamento cada vez maior de cidadãos conscientes sobre o processo de promoção da saúde relacionado a qualidade de vida. Atualmente a equipe necessita de recursos financeiros que possam servir para compra de estandarte, xerox, lanches, lembranças. Outra dificuldade encontrada é o distanciamento da equipe de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) com a Estratégia Saúde da Família. Só encontramos esses profissionais quando convidamos para participar de algumas ações e a confirmação da presença nem sempre é possível. Um conceito positivo da Calçada Interativa foi a interatividade com a comunidade fazendo com que eles participem mais inteiramente do processo de saúde. A calçada deu a voz a comunidade através da participação atuante nas ações de promoção/prevenção, como também identificar situações de risco, individuais e coletivas, análise e reflexão imediata das condições de saúde, multiplicação da convivência com a família aos sujeitos de seu círculo social da comunidade. Um conceito negativo como gerador de reflexões para a apropriação crítica das ações é a falta de comprometimento da equipe multiprofissional da Unidade Básica Dr. Aginaldo Pereira.

A ODONTOLOGIA NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS: UMA REFLEXÃO DOS RESIDENTES

Eriberto Esdras de Oliveira,
Lissa de França Lopes,
Cleodon Bezerra de Oliveira Neto,
Samara Raquel Sousa de Oliveira,
Stephanie Yanara Feitosa Façanha.

RESUMO: A odontologia como atividade profissional vem desde os mais remotos séculos. No século XIX, em 1884, foi criado o primeiro curso de Odontologia do país. A partir desse fato, a profissão iria ser regida por uma ótica privatista e excludente, porém o quadro começou a mudar com a criação do Sistema único de Saúde. Hoje no Brasil, a odontologia desempenha um papel crucial na Atenção Básica desde a portaria N° 1.444 de 28 de dezembro de 2000, que inseriu o cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família (através da criação do incentivo financeiro da saúde bucal). Como por muito tempo a lógica privatista preponderou, a especialidade do tipo Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial apresenta um maior lastro de tradição como especialidade odontológica. Todavia, a modalidade de residência multiprofissional veio a reforçar a atividade desse profissional no contexto do trabalho multidisciplinar na Atenção Básica, criada a Residência em Área profissional de Saúde com a lei N° 11.129 e 30 de junho de 2005 e em seguida por portarias são criadas as Residências Multiprofissionais Portaria Interministerial n° 1.077, de 12 de novembro de 2009 e Portaria interministerial n° 1.320, de 11 de novembro de 2010,3,4 . A residência multiprofissional veio apresentar um novo nicho de especialidade e atuação do cirurgião-dentista, e veio preparar o dentista que foi inserido na Saúde da Família em 2000 para atuar melhor. O presente relato visa contar sobre a imersão desse profissional de saúde em meio à atividades multiprofissionais e que levam esse indivíduo a desenvolver habilidades para além da clínica e do consultório. Uma das maiores dificuldades para esses profissionais é sua formação que é extremamente técnica e pautada em tecnologias duras e leve-duras 5, além da clínica que é feita de forma quase individual. A residência Multiprofissional coloca esse profissional em um ambiente onde ele tem que desenvolver habilidades de trabalho em equipe e desenvolver atividades de promoção e educação, além de ações intersetoriais. Como cirurgiões-dentistas, poder fazer a residência multiprofissional é como escrever uma nova história para odontologia, pautada em ações não individuais, mas coletivas e capazes de responder às necessidades reais de saúde dos usuários.



DRAMATIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO SOBRE PROCESSOS DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Marlison Diego Melo da Silva;
Leonardo Agostinho da Silva;
João Mário Pessoa Júnior.

RESUMO: A experiência ocorreu no exercício da docência do componente curricular fundamentos da saúde, ofertada a uma turma do II módulo do curso técnico em Enfermagem do Instituto Técnico do Brasil- ITEC, localizado no município de Assú/RN. O referido componente visa discutir o conceito de saúde e os processos de trabalho em saúde em contextos diversos, incluindo o Sistema Único de saúde (SUS). O uso da dramatização como instrumento pedagógico ocorreu em um momento da unidade III do componente curricular que se discutiu os processos de trabalho em saúde na atenção básica. A escolha por utilizar a dramatização se deu em virtude de que vários autores abordam a utilização deste instrumento como uma possibilidade de resgatar alunos desmotivados para com a aprendizagem em disciplinas consideradas muito teóricas, pelo envolvimento que é requerido dos alunos. Para condução da dramatização, a turma foi dividida em 04 (quatro) grupos, e foi entregue uma narrativa intitulada “o caso de Socorrinha” para ser dramatizada pelos grupos. A narrativa “o caso de socorrinha” se constituía em um breve relato da história de vida de uma comunitária do interior do Rio Grande do Norte, 32 anos, solteira, mãe de 4 filhos cadastrada na UBS Ilha das Flores (nome fictício), que tentava passar no atendimento de demanda espontânea para resolver questões de saúde, que se deparava com dificuldades no atendimento de saúde, e conseqüentemente, na resolução dos seus problemas em virtude de uma precarização, má condução do processo de trabalho na Unidade Básica pelos diversos profissionais atuantes na unidade (técnicos em enfermagem, enfermeiros, médicos, Agente comunitário de Saúde, Gerente, entre outros). Para execução da dramatização os grupos vivenciaram momentos de orientação junto aos docentes sobre organização da dramatização, bem como na organização de cenários que reproduzissem a narrativa. Após a apresentação das dramatizações houveram momentos de exposição dialogada a fim de discutir sobre os processos de trabalho na atenção básica expressos na dramatização. A utilização da dramatização enquanto instrumento pedagógico oportunizou perceber a importância de adotar metodologias ativas em processos educativos/formativos que valorizem o papel ativo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Em relação, a fazer uso desse instrumento para o ensino dos processos de trabalho na atenção básica em saúde, proporcionou aos estudantes darem vida a uma situação que se reproduz na realidade, no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como compreender os processos de trabalhos envolvidos neste contexto de atenção a saúde do SUS, permitindo a construção de conhecimento sobre este assunto de forma dinâmica e interativa. Os grupos conseguiram por meio da dramatização representarem com sensibilidade elementos importantes nos processos de trabalhos em saúde na atenção básica, proporcionado pela oportunidade de vivenciar, mesmo que na ficção, situações referentes a estes processos, possibilitando melhores reflexões. A aceitação por parte dos estudantes para com o instrumento utilizado, também pode ser considerado como ponto positivo.



PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ACADÊMICO COMO ELO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E A GESTÃO EM SAÚDE

Niedja Fernanda Nobre dos Santos;
Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

RESUMO: O protagonismo e engajamento propiciado por alguns eixos que auxiliam na construção da carreira. Como os Centros Acadêmicos (CAs), que se configuram como entidades de representação estudantil que englobam todos os estudantes de um curso e que possuem em seu rol de atividades ações que permitem que os acadêmicos aprendam e consolidem habilidades necessárias ao aprendizado acerca de burocracias inerentes à vida profissional, as quais não são contempladas puramente pelas Diretrizes Curriculares. O contexto universitário permite ao estudante a formação de um elo entre sua atual condição como acadêmico e futura realidade como profissional. A autonomia e a participação ativa desenvolvido por alguns eixos auxiliam na construção da carreira. Exemplo disso são CAs, estes devem se manter como um canal de constante diálogo e contato, realizando reuniões, debates, encontros, conversas, campanhas, tudo da forma mais democrática possível, garantindo a participação de todos¹. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em janeiro de 2004, foi inaugurado o primeiro curso de Medicina de Mossoró. Então, com a necessidade intrínseca associada a essa medida, em 2005, foi fundado o Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER). Inicialmente o CA foi visto com relutância por parte dos professores porquanto alguns não viam positivamente a quebra da hierarquia discentes-docentes, contudo o excelente trabalho desenvolvido conquistou o corpo docente e hoje, além de reconhecido, o centro é apoiado. Atualmente o CACER é dividido em 12 coordenações que atuam em sinergismo promovendo benefícios em prol de todos os estudantes e, principalmente, priorizando o bom funcionamento do curso de Medicina da UERN. Os representantes do CA reúnem-se quinzenalmente a fim de discutir pautas trazidas por eles mesmos e pelos demais discentes e docentes. Nestes momentos são abordados temas como reestruturação de Ligas Acadêmicas, Políticas de Mobilidade Estudantil, estratégias para diversificação dos eventos em Educação Médica, dentre outras. Esse espaço é extremamente importante para que os acadêmicos aprendam e consolidem habilidades como liderança, proatividade, trabalho em equipe e gestão de pessoas e conflitos, além de ser um momento de aprendizado acerca de burocracias inerentes à vida profissional que, não são contempladas pela lei de Diretrizes e Bases da Educação. Os pontos fortes de tais experiências são cruciais e intimamente relacionados para formação de médicos conscientes do seu papel no Sistema Único de Saúde (SUS) que valorizem a interprofissionalidade para garantia de uma assistência de qualidade aos usuários dos serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de habilidades de planejamento e gestão a longo prazos. Os pontos que precisam ser trabalhados para uma maior execução de projetos, estão relacionados a todo o déficit econômico-político do estado do Rio Grande do Norte, visto que muitas das dificuldades de gestão do CA na Faculdade de Medicina da UERN estão dependentes de recursos estaduais, que por sua vez também dependem de repasses federais. Entretanto, a partir desse contexto negativo que as amarras da escassez de recursos impõem aos representantes do Centro é florescida outra importante capacidade: manejar com efetividade os recursos já disponíveis a fim de promover melhorias na realidade local.



GRUPO VIDA SAUDÁVEL

Aline Fernandes de Souza Mendes;
Adriana Torres da Silva;
Ialy Virgínia de Melo Baia;
Jaiane Gomes da Silva;
Maria Eliza Nunes Solano;
Jaiza Pontes de Lima Holanda.

RESUMO: Grupo realizado na UBS Dr. Antônio Soares Júnior no bairro Bom Jesus em Mossoró, coordenado pela equipe multiprofissional de residentes com o apoio dos demais profissionais da UBS. Esse grupo formado por mulheres com objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis e mudança no estilo de vida. Como metodologia foi utilizado o diário de bordo para compartilhamento de experiências, três avaliações antropométricas ao longo do período e cada profissional preparou um encontro com temas relacionado a sua área de atuação, são eles: alimentação saudável, novo guia alimentar para a população brasileira, organizado pela nutricionista, prevenção de doenças crônicas com a enfermeira da equipe, empoderamento feminino mediado pela assistente social, questões emocionais e alimentação proposto pela psicóloga, benefícios das práticas corporais para a saúde mediado pela fisioterapeuta. A experiência de cada profissional enriqueceu o grupo e trouxe uma visão ampla para a promoção de saúde. A população foi bastante participativa, tendo uma média de 12 participantes em cada encontro, alguns paradigmas alimentares e de beleza foram discutidos e quebrados. Como dificuldade podemos relatar a estrutura física da UBS. Ao longo do grupo foi perceptível a abertura que as participantes tiveram em compartilhar suas experiências demonstrando sua confiança na equipe, foram momentos de muito aprendizado. Um ponto negativo que destacamos é a não utilização da metodologia do diário, muitas não se identificaram com o método e algumas participantes não participaram de todas as reuniões.



INOVANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV

Grináuria de Sousa Maia Porto;
Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Micássio Fernandes de Andrade;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento;
Cléber de Mesquita Andrade.

RESUMO: Relato de experiência vivenciada no Seminário de Atualização em HIV/AIDS realizado pelo Núcleo de Gestão de Pessoas do Hospital Rafael Fernandes - HRF, situado em Mossoró/RN. Envolveu uma média de 300 profissionais de saúde, que compõem a rede de atenção às pessoas vivendo com HIV - PVHIV, da mesorregião potiguar. Objetiva fomentar o debate entre profissionais de saúde, gestores, usuários e defensores do SUS, na expectativa de encontrar estratégias e possibilitar o enfrentamento e redução do HIV, um grave problema de saúde pública que afeta 37,9 milhões de pessoas em todo o mundo (UNAIDS, 2018). A 7ª edição do Seminário foi inovadora, pois utilizou como estratégia de trabalho as metodologias ativas, com a formação de grupos, compostos por profissionais de várias categorias profissionais e que atuavam em serviços diversos na rede de atenção à saúde às PVHIV. No planejamento definimos a intencionalidade da construção de competências importantes para a atuação dos profissionais no enfrentamento do HIV, combinando com as capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, instrumentalizando-os para uma qualificação profissional e assistencial. No momento inicial realizamos a roda ativa intitulada Perspectivas e desafios para o enfrentamento da AIDS, os grupos receberam uma situação-problema - SP para identificar os desafios e elaborar estratégias para o enfrentamento do HIV, contaram com o apoio dos facilitadores. Os coordenadores consolidavam os produtos, construindo um quadro de estratégias e encaminhando-os ao mediador que socializou com participantes. Foi realizada a discussão de forma abrangente e bastante enriquecedora, o saber coletivo sendo construído. Em seguida a oficina: Dialogando sobre os Protocolos clínicos em HIV/AIDS, os grupos deveriam refletir sobre a SP e elaborar questões sobre as pessoas vivendo com HIV: o que nos dizem os protocolos clínicos em HIV? A discussão foi calorosa com a intensa participação dos grupos que tiveram a oportunidade de coletivamente esclarecer dúvidas, aprofundar saberes, compartilhar experiências e incrementar a sua atuação com o novo olhar para o enfrentamento do HIV. Dessa forma, promovemos a interação entre os profissionais, destacamos a importância da diversidade e interdisciplinaridade nos processos de trabalho, a compreensão das diferentes realidades, a possibilidade do enfrentamento coletivo do HIV/AIDS, nos diferentes cenários, na perspectiva da construção de serviços efetivos. Foi avaliado como satisfatório o uso da metodologia e a apreensão do conhecimento, bem como a compreensão da rede de atenção às pessoas vivendo com o HIV. Foi desafiador! Esse tipo de estratégia exige do facilitador se despir das suas certezas e mergulhar profundamente no advir. Enfrentamos o desafio acreditando que a estratégia utilizada apresentava maiores possibilidades para a transformação da realidade com possíveis intervenções em suas práticas profissionais. Destaco o tempo reduzido já que toda a atividade foi desenvolvida em apenas um dia, mas era a condição que tínhamos no momento. Bem como, o envolvimento da equipe de trabalho na superação de todos os obstáculos enfrentados, pois entendemos que a construção coletiva nos responsabiliza para uma prática efetiva. O manejo da infecção pelo HIV exige ações integrais, sendo imprescindível a criação de vínculos, possibilidades, espaços amplos de discussão coletiva.

USO DA GAMEFICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO SABER

Grináuria de Sousa Maia Porto;
Rita de Cássia da Silva Medeiros;
Antônia Suellen Fernandes Dantas;
Micássio Fernandes de Andrade;
Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

RESUMO: A velocidade com que as transformações ocorrem na sociedade, a complexidade que envolve as relações humanas e o grande volume de informações na contemporaneidade, nos faz refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem que vivenciamos. Nesse sentido, os cursos de graduação veem paulatinamente inserindo no seu processo de formação novas metodologias de ensino, possibilitando vivências para enfrentar a realidade social. Esse relato versa sobre a experiência vivenciada na disciplina docência no mestrado em saúde e sociedade, que possibilitou ministrar a disciplina epidemiologia II, no 4º período do curso de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Uma experiência fascinante! O planejamento da disciplina foi realizado em sala de aula com os discentes que definiram as estratégias de ensino-aprendizagem e processo avaliativo, tornando-os corresponsáveis por sua aprendizagem. Um processo dinâmico e integrador. Várias estratégias inovadoras foram realizadas, ultrapassando o tecnicismo predominante nos cursos de graduação. Pactuamos as instruções dos jogos, sendo formados grupos para desenvolver as seguintes temáticas: Vigilância epidemiológica, do trabalhador, sanitária e ambiental. Ressaltamos a importância da participação de todos os membros na construção e apresentação dos jogos, que previamente deveriam se apropriar da temática escolhida, para facilitar a construção e condução deste. As demais regras deveriam ser claras e definidas pelo grupo de acordo com a modalidade do jogo. Foi sugerida uma apresentação livre, utilizando-se a criatividade e o recurso que preferissem. Os discentes estavam motivados e construíram várias modalidades de jogos de tabuleiro e Quizz. A estratégia utilizada contribuiu de forma significativa para a formação do profissional médico, os quais tiveram a oportunidade de desenvolver outras competências, além das cognitivas, como habilidades e atitudes condizentes com o novo cenário. Na unidade vigilância à saúde o método utilizado foi a gameficação, uma estratégia em que o discente se apropria do saber de forma lúdica, criativa, dialógica, interage com seus pares, aprende com as diferenças, oportunizando o crescimento pessoal e profissional. A experiência favoreceu a criatividade, a autonomia, a interação do grupo, o aprender de forma lúdica, a compreensão do ritmo de aprendizagem de cada envolvido, o compartilhamento de experiências, a construção do saber coletivo. A gameficação é capaz de despertar no outro seu poder de inventividade para construção de um mundo mais solidário, com poder de transformar a complexidade em que nos encontramos, seja nas relações interpessoais, na criação de vínculos, na qualificação dos serviços. Dentre as dificuldades destaco a pouca participação de alguns discentes que ficaram como expectadores. Deste modo, fica claro os desafios da docência para instigar e contribuir num SUS possível, difundir com meus pares sonhos para a construção de uma sociedade mais digna e solidária. A inquietação incomoda, mas nos move rumo a novas possibilidades e transformação dos cenários. O docente deve ser um cuidador, observador e acima de tudo um inspirador, o seu papel é fundamental na condução e êxito desse processo.

SAÚDE ÚNICA - CURSOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA.

Alexandro Iris Leite,
Leticia Cely Vieira de Medeiros,
Francisco Fernandes Feitoza Neto,
Zacarias Jacinto de Souza Junior.

RESUMO: A medicina veterinária é reconhecida como uma profissão da área da saúde por compor equipes interdisciplinares de saúde pública, contribuindo com conhecimentos na área da saúde única que envolve a tríade ambiente, humanos e demais animais, com ênfase nas enfermidades zoonóticas, transmitidas por animais domésticos, silvestres, vetores/invertebrados ou alimentos. Sabe-se que, nas últimas décadas, a maioria das enfermidades emergentes têm caráter zoonótico. Neste contexto, é fundamental as atividades de promoção e prevenção, assim como de capacitação profissional. A participação do médico veterinário se dá na interação com outros profissionais e troca de experiências, assim como, na contribuição para a formação dos agentes comunitários de saúde. Estes profissionais são essenciais na atenção primária por despontar como o elo que possibilita a confiança e o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade assistida. Contudo, sua formação para o desempenho dessas funções precisa ser constantemente revista, considerando a amplitude do seu papel e a realidade local, como é o caso da abordagem de “Saúde Única”. Tomando por base a premissa que a residência deve contribuir para as necessidades e realidades locais e regionais, de forma a contemplar a realidade sócio epidemiológica, como é o caso das doenças que envolvem a relação entre animais, ambiente e homem, os residentes de medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) organizaram e executaram cursos de capacitação, para agentes comunitários de saúde em seis municípios do Rio Grande do Norte (Areia Branca, Grossos, Porto do Mangue, Serra do Mel, Assú e Pendências), no período de 2015 a 2019, visando suprir a lacuna na formação desses agentes, assim como as lacunas dos governos estadual e municipais que não ofereciam cursos nesta área. As temáticas abordadas eram: Raiva, Leishmaniose Visceral, Arboviroses, Leptospirose, Doença de Chagas, Toxoplasmose, complexo Teníase/Cisticercose, Larva Mígrans, Esporotricose e acidentes por Animais Peçonhentos. Os cursos tiveram duração de 16 horas e contaram com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFERSA. Percebeu-se que houve uma boa receptividade, significativa participação e notória satisfação por parte dos agentes comunitários de saúde, que cobraram mais eventos na área. Os temas foram bem explorados e trabalhados com bastante interação, demonstrando a importância, assim como a carência prévia de informações. Ao final, os cursos foram avaliados positivamente e serviram para a sensibilização dos profissionais enquanto protagonistas do SUS e multiplicadores da mensagem para a população. Por outro lado, para os residentes, a experiência contribuiu na formação dos mesmos, através do contato e troca de saberes com os agentes de saúde que estão inseridos nos territórios onde o SUS acontece. A prática promoveu cenários de aprendizagem para os residentes de modo a contribuir para uma formação integral e interdisciplinar, integrando ensino-serviço-comunidade. Merece destaque também o papel da extensão que representa um importante papel social das universidades brasileiras, viabilizando uma relação transformadora entre academia e sociedade, possibilitando processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas que confrontam a teoria com o mundo real de necessidades e desejos. As dificuldades que surgiram durante o caminho foram sanadas e serviram para

o aprendizado. Os poucos pontos negativos foram superados pelos positivos. O que mais marcou foi a unânime receptividade, interesse e satisfação dos agentes comunitários de saúde. As atividades provocaram abalos. A experiência foi de suma importância para todos os atores envolvidos, enquanto profissionais em construção, por despertar para um pensar crítico e uma consciência coletiva dos problemas que envolve a saúde única, articulados ao contexto social. A semente o foi lançada.



PREFEITO (A) POR UM DIA - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DO CONDE/PB

Elisabete Vitorino Vieira;
Nathalia Karla da Conceição Cavalcanti;
Raysa Matias Dantas;
Edna Romão Silva;
Lenilma Bento de Araújo Meneses.

RESUMO: Esta comunicação é resultado de uma oficina de educação em saúde promovida pelo projeto “Educação Permanente em saúde: fortalecendo as ações da Vigilância em saúde no estado da Paraíba”, do Núcleo de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, com estudantes do 6º (sexto) ano do ensino fundamental sobre o tema da Esquistossomose. A oficina aconteceu como parte das ações do projeto no município do Conde, cidade em que a esquistossomose tem alta incidência, sendo uma das 6 cidades do litoral paraibano em que o referido projeto é desenvolvido. Nesse sentido, a oficina tinha como objetivo o eixo do controle social em saúde e consistiu na construção de uma esquete temática em que os estudantes representaram a gestão municipal, o legislativo e o conselho municipal de saúde no processo de tomada de decisão. Os estudantes interpretaram essas três instâncias ao receber as informações de um representante da Universidade Federal da Paraíba que lhes apontava dados sobre a esquistossomose no município ao passo que explicava o que é a doença, a forma de contaminação, o tratamento utilizado e as formas de preveni-la. Feito isso, os estudantes foram convidados escrever uma carta para a gestão municipal ali representada por um os estudantes com o objetivo de apontar na concepção estratégias de prevenção e promoção em saúde. Os estudantes do 6º (sexto) ano da Escola João Gomes Ribeiro redigiram propostas de intervenções que consideraram possíveis para a prevenção à esquistossomose e a promoção em saúde no município. Dentre as intervenções propostas estavam a construção de ruas asfaltadas, saneamento básico e ações de educação em saúde para população. A referida carta foi transcrita pela equipe do projeto e entregue a gestora municipal como resultado da ação realizada na escola. As contribuições foram inúmeras, desde a disponibilidade da equipe do projeto até a abertura da equipe da escola para receber a ação junto aos estudantes. A participação dos estudantes foi algo incrível. Os estudantes se disponibilizaram a todo o momento, eles de fato assumiram a oficina como deles e a executara com muito cuidado e atenção.

ENCONTRO SOCIAL: REFLETINDO O FAZER PROFISSIONAL E TRABALHANDO A EDUCAÇÃO PERMANENTE COM ASSISTENTES SOCIAL DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

Letícia Karoline Brito Medeiros Dantas;
Maria Tereza Martins de Souza;
Ariele França de Melo.

RESUMO: O presente projeto de intervenção das estagiárias de Serviço Social do SESC/Mossoró que ocorreu no ano de 2019, buscou trabalhar a educação permanente no cotidiano dos/as assistentes sociais do Serviço Social do Comércio - SESC em Mossoró como forma de melhor responder as demandas que chegam à instituição, abrangendo as diferentes áreas em que atua o serviço social na instituição: Atividade educação em saúde, Projeto SESC cidadão e Programa mesa brasil. Dessa maneira, destacou-se a importância de espaços de diálogos e reflexões entre os/as profissionais acerca do trabalho do/a Assistente Social dentro da instituição, sempre correlacionando as discussões com o Projeto Profissional, com o Código de ética do/a Assistente Social (1993) e com a Lei de regulamentação da profissão (8662/93) no intuito de fortalecer a categoria profissional e ressaltar a importância do Serviço Social no Sesc Mossoró. Tendo o objetivo de promover espaços para refletir a atuação profissional do/a Assistente Social no Serviço Social do Comércio – SESC em Mossoró – RN. Como também trabalhar temas transversais que contribuam ao fazer profissional com o intuito de valorizar a educação permanente e oportunizar espaços de reflexão e interação entre supervisores/as e estagiários/as. Foram planejados encontros para o ano de 2019, intitulados de “Café Social”, marcados mensalmente, no período de maio a novembro, tendo duração prevista de duas horas, proporcionando trocas de experiências e ciclos de estudos entre a categoria profissional, trazendo para discussão temas pertinentes para atuação profissional na instituição SESC Mossoró. Os temas trabalhados nos encontros foram: Limites e Possibilidades da atuação profissional da(o) Assistente Social na atual Conjuntura: realidade dos diversos espaços sócio-ocupacionais; Ética e Serviço Social: possibilidades e desafios na objetivação do projeto ético-político; Educação Popular: trocando saberes; Gênero e Preconceito: cine debate - uma mulher fantástica; Fome e Gênero; Alienação Parental e atuação do Serviço Social; Narrativas de um cárcere: LGBTfobia na prisão. Cine debate: Bixa presa. Contribuições: 1. Houve envolvimento por parte dos profissionais de Serviço Social da instituição bem como a interação de outras áreas, contribuindo para o fortalecimento da interdisciplinaridade, da qualificação profissional e na educação permanente. 2. O primeiro encontro do dia 15 de maio em alusão ao dia do Assistente Social na instituição foi considerado um marco dentro da categoria profissional, por reunir profissionais que já atuaram na instituição, como também ex-estagiários. Por se tratar de uma empresa privada, foi notável a dificuldade de reunir os diversos setores para processos formativos, devido a dinâmica de funcionamento da empresa. As profissionais demonstraram uma reaproximação com as entidades políticas e com a academia, além disso, o projeto foi submetido e aprovado no 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS).

A ALTA COMPARTILHADA COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO CUIDADO MATERNO INFANTIL NO SERIDÓ POTIGUAR

Kelly Bezerra de Oliveira;
Deyse Janiele Bernardo Oliveira;
Adryele Gomes Maia.

RESUMO: A alta compartilhada é uma estratégia realizada pela equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil, da Escola Multicampi de Ciências Médicas e Universidade Federal do Rio Grande do Norte e executada em uma maternidade do Seridó Potiguar. A equipe multiprofissional é composta pelas seguintes categorias: Assistentes sociais, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Nutricionistas e Psicólogos. Nesse sentido, a ação interdisciplinar ocorre nos alojamentos conjuntos do Hospital do Seridó, Caicó-RN, onde a equipe de residentes reúne-se com as puérperas e seus respectivos acompanhantes com o objetivo de realizar orientações e esclarecimentos, referentes às áreas de atuação de cada profissional, acerca das técnicas e procedimentos adequados ao puerpério e cuidados com o recém-nascido. Ainda, como ferramenta de autocuidado, foi desenvolvido uma cartilha multiprofissional, que abrange planos de ações e sistematiza as orientações específicas de cada profissão de forma clara e ilustrativa, sendo entregues às mulheres internas na instituição, com a finalidade de estimular a autonomia e a continuidade do cuidado no âmbito domiciliar. O processo de trabalho interdisciplinar na instituição supracitada, este desenvolvido pela equipe multiprofissional que acompanha o percurso do pré-parto, parto e pós-parto imediato, tornou-se inicialmente desafiador, uma vez que a alta compartilhada como espaço coletivo de promoção da saúde, propiciou encontros entre diferentes sujeitos e práticas profissionais. Dito isto, a experiência da alta compartilhada e a produção da cartilha de orientação multiprofissional configuram-se como ferramentas potentes para a garantia da integralidade do cuidado à saúde materno infantil. Assim, contribui no incentivo à autonomia e adesão aos cuidados necessários à saúde da mulher e recém-nascido, além de reduzir o número de reinternações e horizontalizar a comunicação entre a equipe e usuários/as. A realização da alta compartilhada oportunizou que todos os profissionais envolvidos na assistência e cuidado às puérperas e recém-nascidos percebam-se como parte integrante desse processo, contribuindo de acordo com as competências e habilidades de cada área de atuação na oferta de uma assistência humanizada, integral e equânime. A intensa troca de conhecimentos entre os residentes das áreas da saúde envolvidas proporcionou que a equipe obtivesse uma compreensão mais ampliada do usuário, dos limites e possibilidade da continuidade do cuidado, da importância da educação em saúde e fortalecimento de práticas multiprofissionais, sendo necessário uma organização da equipe para desenvolvimento da atividade. Além disso, observou-se que a implantação da cartilha multiprofissional possibilitou a praticidade do acesso aos esclarecimentos e orientações de forma ilustrativa, com uma linguagem clara e concisa que, por vezes, eram incompreendidas ou ignoradas durante a alta hospitalar em decorrência às várias implicações inerentes ao processo de hospitalização.

**CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA OS ADOLESCENTES: LIVRO SENSORIAL
- UMA ABORDAGEM ATRATIVA SOBRE SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO -
Enviado e-mail**

Inácia Romênia Filgueira Barbosa;
Caroline Caiem; Sabino da Silva;
Sandyla Maria Gurgel de Moura Soares;
Taynara Nunes Calvacante;
Fernanda Leticia da Costa Araújo.

RESUMO: O trabalho busca compreender a resistência dos adolescentes pela não procura das unidades de saúde, entender as dificuldades dos profissionais de saúde no atendimento ao adolescente e abordar um livro sensorial que refere a anatomia do corpo humano, órgãos sexuais, classificação de Tanner, ciclo menstrual, autoexame das mamas e métodos contraceptivos. A dificuldade para o atendimento aos adolescentes é nítida e muito presente na realidade, é perceptível o quanto os jovens sentem vergonha em debater sobre sexualidade, além da hesitação dos profissionais em buscar métodos mais eficazes para inserir de forma mais ativa esse grupo nos serviços de saúde, apesar de toda dificuldade, o livro foi uma forma atrativa e de baixo custo para ajudar na resolução do problema. Do livro em si, devido a atratividade e também por ter um custo relativamente baixo, no entanto, a barreira entre o paciente e o profissional de saúde ainda é gritante, algo que deve ser melhor trabalhado.



PREVENÇÃO DA LV EM HUMANO MEDIANTE TESTE RÁPIDO E INQUÉRITO CANINO EM SERRINHA DOS PINTOS/RN

José Jales De Azevedo;
Donielli Fernanda De Queiroz;
Nathana Souza Alves;
Francisca Patrícia Barreto De Carvalho.

RESUMO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença transmitida pelo mosquito *Lutzomyia Longipalpis*, de evolução crônica que se apresenta desde a forma assintomática até às de manifestações clínicas sistêmicas que atinge principalmente crianças e idosos e que quando não tratada adequadamente se torna fatal. A LV vem se tornando cada vez mais presente devido ao processo acelerado da urbanização, moradias com estruturas precárias, falta de saneamento básico, serviço de saúde, água potável, entre outros fatores que favorecem a proliferação de algumas doenças infectocontagiosas como LV. Como o cão é o principal reservatório do protozoário da LV na área urbana, se faz necessário um trabalho sério, extensivo e efetivo que engloba a educação em saúde, busca ativa de cães sintomáticos, diagnósticos com testes rápidos e sorológicos e, conseqüentemente, a eutanásia canina em caso de soropositivo para LV, de modo que eliminem as fontes de infecções e transmissão desse parasita. O município de Serrinha dos Pintos através dos Agentes de endemias e da Estratégia Saúde da Família vem desenvolvendo esse trabalho há mais de um ano. De modo que obtivemos como resultado, no período de janeiro a dezembro do ano de 2019, um total de 588 testes rápidos em cães no município de Serrinha dos Pintos. Destes, 416 testes foram não reagentes para a doença, 158 positivaram para LV pelo laboratório/LACEN. Com esses resultados positivos, foram colhidas amostras de sangue para sorologias, que se confirmou um total de 105 sorologias reagentes e conseqüentemente a eutanásia dos mesmos. Esse resultado é bastante preocupante pela alta incidência da LV, pois dos animais analisados, 27% estavam contaminados com o protozoário mediante confirmação sorológica. Mesmo assim, segundo os Agentes de Endemias, os resultados dos exames nem sempre são acatados de uma forma positiva, tendo em vista o papel que o cão desempenha na sociedade atual – “família multiespécie. Apesar desse e de outros exitosos trabalhos que o município desenvolve, encontramos vários desafios que dificultam a conclusão dos mesmos, pois apesar do município ser de pequeno porte, várias outras atividades de prevenção e promoção da saúde são desenvolvidas continuamente, necessitando portanto, de mais recursos financeiros e humanos para conseguir êxito em outros trabalhos tão relevantes para saúde pública do município. Com o processo de educação em saúde desenvolvido nos diversos espaços do município, onde se trabalhou exaustivamente as características de cães sintomáticos, os riscos que a comunidade está exposta, as formas de transmissão e prevenção da doença, ganhamos fortes aliados nesse processo. Embora a eutanásia seja um processo doloroso para alguns familiares, não houve rejeição para eliminar todos os animais infectados, pois se realizou previamente um trabalho de educação em saúde onde se colocou a população como coparticipantes no processo de promoção e prevenção da saúde.

A APLICABILIDADE DO GENOGRAMA NO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

Eduarda Arduim Maia Porto;
Ana Luísa Diniz Gondim;
Analine Domingos Rezende Brayner;
Grináuria de Sousa Maia Porto;
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento.

RESUMO: Relato de experiência vivenciado na disciplina de Atenção em Saúde II no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba cuja proposta foi compreender o processo saúde-doença de um membro da família, partindo da construção de um genograma. A partir da identificação da família, selecionou-se o membro que apresentasse maior necessidade de acompanhamento em saúde. Passou-se a realizar visitas domiciliares semanais e entrevistas com o membro escolhido objetivando colher informações sobre a dinâmica familiar e antecedentes patológicos da referida família para construção do genograma. Na sua narrativa a entrevistada descreveu sobre sua árvore familiar, partindo de sua descendência, seguida dos irmãos, filhos, netos e companheiros (as). Relatou ser acometida de patologias, como: depressão, hipertensão arterial, infartos sucessivos, acidente vascular encefálico - AVE, e também referiu ser portadora de prótese no membro inferior direito, deficiência visual no olho esquerdo bem como, comprometimento do olho direito. Acrescentou como antecedentes patológicos herpes zoster, choque anafilático e coma. Com relação ao grupo familiar destacou as patologias: hipertensão, pancreatite aguda, cirrose, doença de Alzheimer e inúmeros AVE's; constatando assim, que algumas doenças apresentadas pela entrevistada são frequentes entre os membros da sua família. Partindo dessas informações foi possível construir o genograma. O genograma é um instrumento que auxilia os profissionais de saúde a explorar problemáticas biomédicas, genéticas, comportamentais e sociais; e favorece também acesso fácil à informação sobre a família subsidiando o trabalho da equipe de saúde na construção do plano terapêutico singular. Além disso, tem o intuito de identificar o processo saúde-doença e possibilitar uma maior compreensão das relações familiares e interpessoais. Dentre os desafios enfrentados na montagem da ferramenta destacamos a fragilidade emocional manifestada na fala pausada e no choro fácil ao relembrar fatos e sua vida pregressa e o difícil acesso a sua residência. O apoio do Agente Comunitário de Saúde na viabilização do acesso foi de fundamental importância para o êxito da ação. Essa vivência proporcionou ampliarmos nossa visão enquanto futuras profissionais médicas no que se refere ao acolhimento e humanização, para uma assistência qualificada, na perspectiva holística e compreensão da diversidade, singularidades e necessidades de cada ser humano. Dessa forma, constata-se a grande importância do genograma na identificação do processo saúde-doença, é útil também para nortear a equipe de saúde no planejamento e realização de ações de promoção, prevenção e reabilitação, favorecendo uma assistência integral ao usuário. Destacamos a relevância de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar proativa neste cenário. Ressaltamos também que uma visita foi adiada por motivo de problemas de saúde enfrentados pela entrevistada sendo necessário um novo reagendamento dessa. Além disso, o ambiente apresentava-se com condições precárias de higiene.

USO DE CITOLOGIA ESFOLIATIVA DE CAVIDADE ORAL COMO TRIAGEM PARA CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Ayslón Ayron Paulino;
Isabela Pinheiro Cavalcanti de Lima;
Danielle Christina Lino Leal.

RESUMO: Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (2017) o câncer de cavidade oral é o 5º tipo de câncer mais frequente entre todos os cânceres em homens e o 12º em mulheres, tendo uma estimativa de 11.200 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 3.500 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019. A etiologia do câncer da cavidade oral é multifatorial, sendo os fatores de risco mais conhecidos o tabaco e o consumo excessivo de álcool. De todos os tumores malignos que afetam a região oral, 94% correspondem ao carcinoma de células escamosas oral. Com diagnóstico por vezes tardio e difícil acesso a informações os pacientes acabam descobrindo o câncer já em estado avançado, diminuindo a possibilidade de bons prognóstico. Com base nisto, realizamos nas unidades básicas de saúde de algumas cidades pertencentes a 8 região de saúde de Mossoró o exame de citologia esfoliativa de cavidade oral como uma opção simples, acessível e barata para triagem de câncer de cavidade oral em pacientes com fatores de risco associados. Com base nos relatórios finais desta experiência/pesquisa poderemos consolidar a possibilidade de se utilizar a citologia esfoliativa de cavidade oral como técnica de triagem diagnóstica para o câncer de cavidade oral na atenção primária a saúde. Durante esse percurso a maior dificuldade foi “quebrar” a agenda e cronogramas engessados das equipes de saúde da família para levar até os pacientes a possibilidade de realização do exame. O uso da técnica de citologia esfoliativa de cavidade oral se mostrou uma ferramenta muito importante no diagnóstico precoce para o câncer de cavidade oral, possibilitando que não apenas o dentista, mas também outros profissionais da estratégia de saúde da família possam realiza-lo em sua rotina de atendimento com o intuito de agregar cada dia mais aos serviços do SUS.



PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE RUSSAS - CE

Danielly Noronha Rebouças Souza;
Jean Michel Regis Mendes;
José Mayco Leite da Silva;
José Rogécio de Sousa Almeida;
Larissa de Deus Rodrigues.

RESUMO: O projeto em questão teve início durante o estágio supervisionado I do curso de fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), realizado na cidade de Russas – CE, no período de 04 de setembro a 09 de outubro de 2017. Desta forma, os estagiários foram a campo acompanhados do preceptor e de um agente comunitário de saúde para conhecer as seis microáreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde Dom Lino, onde conversar com os moradores/lideranças comunitárias e trabalhadores do território. A partir desse processo foi possível ter conhecimento da população tendo em vista suas vulnerabilidades e necessidades e desta forma é possível traçar um plano de serviço de acordo com as informações coletadas e após isso criar um mapa inteligente, alcançando os objetivos propostos na pesquisa de campo: Demonstrar a real importância do processo de territorialização em saúde no planejamento de suas práticas e; Construir um mapa inteligente para o território em estudo. Quanto às dificuldades, destaca-se: poucas informações sobre a área explorada, em que um dos estagiários explicou que isso era um desafio devido não residir na cidade. O contato com a população foi bem prazeroso, sendo possível conhecer a população de forma mais profunda, ouvindo os usuários e percebendo suas necessidades e vulnerabilidades. Além disso, o preceptor agiu com empatia e atenção no direcionamento da atividade. No seu aspecto negativo, a falta de informação sobre a área explorada tornou o processo mais dificultoso e lento. No mais, foi uma experiência de enriquecimento para os futuros profissionais de futuro.

A EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHADOR RESIDENTE DE PSICOLOGIA NA CONTRIBUIÇÃO DA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS COLETIVOS PELA EDUCAÇÃO E PELO TRABALHO

João Maria Morais da Costa

RESUMO: A partir da perspectiva histórica da criação do SUS, da fundamentação teórica da Psicologia Organizacional do Trabalho e do trabalho multiprofissional, interprofissional e colaborativo conseguimos articular a criação, a estruturação e a implantação do Coletivo Potiguar de Residentes em Saúde. A partir da perspectiva histórica da criação do SUS, da fundamentação teórica da Psicologia Organizacional do Trabalho e do trabalho multiprofissional, interprofissional e colaborativo conseguimos articular a criação, a estruturação e a implantação do Coletivo Potiguar de Residentes em Saúde. O estado do Rio Grande do Norte é marcado pela a cultura coronelista e oligárquica nas relações sociais, na política, na econômica, assim o processo de socialização da democracia necessita ser intensificado nas terras potiguares. O SUS e os programas de residências em saúde são instrumentos para esse fim. Na articulação com o Movimento Nacional das Residências em Saúde, na participação do Encontro Nacional de Residências em Saúde e no Fórum Nacional de Residentes em Saúde, articularam-se trabalhadores residentes com a contribuição de tutores, preceptores e coordenadores para a intensificação da integração entre programas. O Coletivo Potiguar de Residentes em Saúde completou seu primeiro ano de história com algumas conquistas práticas e afetivas: reuniões mensais com a participação de residentes de todas instituições formadoras, realização do I Encontro Potiguar de Residentes em Saúde e a eleição de trabalhadoras residentes em saúde como conselheiras municipais de saúde. Todo esse processo de organização coletiva contribui para a participação ativa de trabalhadores residentes na transformação da realidade local, no fortalecimento do Movimento Nacional de Residências em Saúde e na defesa do SUS.



O COMBATE AO ALCOOLISMO COM JOVENS E ADOLESCENTES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE APODI/RN

João Alcides Costa Neto;
Thallita Monalisa Sizenando Souza Lima.

RESUMO: No Brasil o crescimento do consumo de álcool vem aumentando em índices alarmantes, se tornando cada vez mais comum entre jovens e adolescentes, onde estes iniciam a ingestão alcoólica muito precocemente. Acarretando assim problemas como a dependência no futuro. Com o surgimento das redes sociais este problema acabou se disseminando e tomando maiores proporções, onde esta prática se tornou cada vez mais crescente e comum com o público jovem, onde está propaganda que anteriormente ocorria nas televisões, ocorre atualmente disfarçada nas publicações dos artistas que recebem para difundir determinadas empresas do ramo. E na zona rural do município de Apodi, mais precisamente no sítio do Góis, localizado a cerca de 33km de distância entre esta região e a zona urbana, possuem um alto índice de jovens que fazem consumo de bebidas alcoólicas, considerando este hábito normal. Estes possuem uma alta vulnerabilidade socioeconômica, o que levou a realização de um projeto de intervenção realizado durante o estágio curricular do curso de educação do campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) na unidade básica de saúde do Góis, tendo como meta conscientizar os jovens sobre o uso excessivo de bebidas alcoólicas, como também demonstrar os problemas que isto acarreta, além de motivá-los a abandonar este hábito e buscar atendimento na unidade básica de saúde. Sendo realizada uma palestra e roda de conversa a respeito do alcoolismo nesta faixa etária, onde os jovens puderam compartilhar suas experiências e esclarecer dúvidas a respeito do tema, sendo bastante proveitoso, além de proporcionar um fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens com a equipe de atenção primária a saúde.

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL E REDIMENSIONAMENTO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

José Rogécio de Sousa Almeida;
Jean Michel Regis Mendes;
Wenia Freire da Costa;
Mairthes Fernanda de Medeiros Freitas;
Misaelle Freire do Nascimento Magalhães;
Lucidio Clebeson de Oliveira.

RESUMO: A atenção à saúde da pessoa idosa se constitui como uma das prioridades das equipes de saúde da família. No entanto, observa-se que por vezes essa atenção está estritamente ligada as doenças crônicas e aos agravos clínicos. A partir disso, os estagiários de Fisioterapia na Saúde da Família procuraram avaliar e identificar o perfil da funcionalidade do idoso de forma global, levando em consideração aspectos motores, psicológicos, sociais, interacionais e capacidades físicas. Para tanto, utilizaram instrumentos de avaliação voltados especificamente para a pessoa idosa como: Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Mini Exame do Estado Mental, Índice de Lawton ou escala de atividades instrumentais de vida diária (AIVD), Índice de independência nas atividades de vida diária de Katz e teste de marcha e equilíbrio de Tinetti. A avaliação aconteceu nos domicílios dos idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) a qual os estagiários realizavam sua prática, nos semestres de 2019 e 2020.1. Participaram idosos com idade entre 70 e 85 anos, de ambos os sexos, de duas micro-áreas da referida UBS que tinham condições de responder os instrumentos, os quais foram selecionados previamente pelas agentes comunitárias de saúde que acompanharam os estagiários nas avaliações. Os resultados mostraram grau de depressão leve ou severa. Em relação a capacidade de realizar atividades instrumentais do dia a dia, os idosos apresentaram dependência parcial. Os participantes apresentaram bons escores para marcha e equilíbrio, não se configurando como um grupo com risco elevado para quedas e com poucas alterações em relação a capacidade cognitiva. A atividade mostrou uma boa funcionalidade do idoso residente em sua comunidade em todos os aspectos, merecendo destaque as alterações em relação ao estado emocional e cognição. A atividade se mostrou importante para o planejamento de ações multiprofissionais, pois os resultados foram discutidos em conjunto com as agentes comunitárias de saúde e o enfermeiro da equipe e a partir daí traçou-se objetivos e responsabilidades para cada profissional a fim de intervir nas situações mais urgentes. Foi importante ainda para que o apoio matricial da psicologia do Núcleo de Apoio a Saúde da Família fosse solicitado, o que se faz efetivar os princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. Os estagiários puderam vivenciar uma atividade inter e multiprofissional na sua prática além de contribuir diretamente para a resolução de necessidades de saúde do território a partir da sua atuação. Houve um despertar da equipe em relação a necessidade de avaliar o idoso de forma multidimensional, a qual solicitou aos estagiários os instrumentos utilizados para que pudessem dar continuidade ao trabalho. Por fim, percebeu-se que o idoso residente na sua comunidade é capaz de prolongar sua funcionalidade e para isso é importante um apoio tanto familiar quanto dos equipamentos como assistência, saúde e lazer.

AValiação DA APTidão FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

José Rogécio de Sousa Almeida;
Jean Michel Regis Mendes;
Francisca Fernanda da Silva;
Luana de França Silva Lima;
Naiane Chaves de Freitas;
Lucidio Clebeson de Oliveira.

RESUMO: Sabe-se que há um declínio natural das capacidades físicas da pessoa idosa com o avançar da idade, podendo ser potencializadas de acordo com o estilo de vida, patologias associadas e convivência refletindo diretamente na autonomia dela. Assim, a fisioterapia se apresenta sendo capaz de contribuir para a melhoria ou manutenção das capacidades funcionais do idoso e para tanto a avaliação da aptidão física se torna essencial no planejamento de seus protocolos. A partir disso, estagiários de fisioterapia realizaram avaliações da aptidão física de idosos que participam de um grupo de convivência e fortalecimento de vínculos num Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) na cidade de Russas-CE. Utilizaram testes que mensuram a força, flexibilidade, capacidade aeróbica, equilíbrio e marcha dos participantes. As avaliações aconteceram na sede do próprio CRAS, durante o ano de 2019. Cada estagiário avaliava um idoso individualmente e classificava seus resultados de acordo com sexo e faixa etária. Os resultados eram transcritos para uma cartilha elaborada pelos estagiários e entregue aos idosos explicando como se encontrava sua aptidão física além de algumas orientações para melhoria dela. A partir dos resultados da avaliação, os alunos planejaram e executaram atividades grupais que pudessem favorecer uma melhoria das capacidades físicas dos idosos e conseqüentemente da sua qualidade de vida. As principais atividades foram: dança sênior, ciranda, circuitos funcionais e atividades lúdicas que envolveram movimento, descontração e socialização entre eles. Percebeu-se a importância da avaliação para poder traçar estratégias direcionadas e eficazes assim como a necessidade de implementar atividades relacionadas a melhoria das capacidades físicas do idoso a fim de mantê-los mais saudáveis, autônomos e socializados pelo maior tempo possível.



HIGIENE CORPORAL NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM DENTRO DA ESCOLA

Láise Raquel Mendes Cabral;
Erislany Kessia Sousa de Assis;
Adalcina Fernandes Ferreira;
Larissa Gabrielly da Silva Morais.

RESUMO: Na perspectiva de fomentar o debate das práticas educativas sobre a higiene corporal na infância, a disciplina “Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente”, ministrada no 5º período do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, propôs aos grupos em campo de prática nos serviços de atenção primária à saúde, que desenvolvessem atividades junto às crianças a partir das necessidades do território, sendo essa atividade o objeto do relato de experiência. Com o intuito de compartilhar experiências no enfoque da educação em saúde para crianças, voltadas à prevenção e à promoção da saúde, vivenciou-se no primeiro semestre de 2019, uma prática com aproximadamente 50 pré-escolares, na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, matriculados em uma creche na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde (UBS) localizado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Realizou-se uma captação da realidade a fim de conhecer as necessidades daquele local. Diante do relato da enfermeira sobre o aumento dos casos de crianças com pediculose, desenvolveu-se uma intervenção em educação em saúde sobre Higiene Corporal. A atividade consistiu em um momento de integração das crianças com os acadêmicos, utilizando-se de metodologias ativas. Inicialmente, foi apresentado uma peça teatral sobre uma menina que não gostava de tomar banho e cujo o nome se chamava “Sujismunda”. Após a apresentação e o envolvimento entre as crianças e os personagens, foi utilizado uma música infantil sobre banho, na qual todos participaram e fizeram a coreografia. Em seguida, realizou-se diálogos concernentes às práticas de higiene, nesse momento os alunos relataram suas experiências e entusiasmo do que aprenderam. A educação em saúde com a utilização do teatro e outras metodologias, possibilitou um maior esclarecimento e reflexão para esse público sobre a temática envolvida, principalmente com relação a como realizar a higiene correta das mãos e do banho, e sua importância, com o intuito de promover saúde. Além disso, mostrou-se imprescindível para proporcionar uma maior autonomia das crianças na realização de sua higiene pessoal e, conseqüentemente, redução do número de casos de pediculose e prevenção de outros processos de adoecimento. A execução eficiente dessa atividade foi dificultada devido a facilidade de dispersão das crianças e constantes brincadeiras de alguns alunos. O mais satisfatório dessa experiência foi o momento descontraído e instigativo, ao qual permitiu o envolvimento das crianças durante toda a ação, bem como, ao final, elas relataram seus conhecimentos e experiências sobre higiene e a adoção de novos hábitos. Assim, essa vivência promoveu a autonomia dos sujeitos envolvidos e a transformação da realidade. A parte negativa da execução se deu pela limitação do tempo e disponibilidade para realizar a intervenção em outro turno de funcionamento da creche, como também em outros locais, logo abrangendo um menor público.

INTERPROFISSIONALIDADE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: RELATOS DE UMA OFICINA

Ana Suelen Pedroza Cavalcante;
Gerardo Azevedo Teixeira Neto;
Ana Carolina Melo Queiroz;
Wallingson Michael Gonçalves Pereira;
Maria Rocineide Ferreira da Silva.

RESUMO: A motivação pelo desenvolvimento da oficina ocorreu a partir de nossas experiências profissionais da Atenção Primária, de nossa inserção na pós-graduação e de nossas vivências de educação interprofissional. A oficina ocorreu em outubro de 2019 na semana universitária de uma universidade pública. Participaram desta vivência um fisioterapeuta, duas enfermeiras, um estudante de fisioterapia e nove estudantes de graduação em serviço social. A oficina teve duração de oito horas e foi embasada em metodologias ativas que estimularam o protagonismo dos participantes e a reflexão crítica a partir de suas experiências formativas e profissionais. A oficina dividiu-se em momentos de acolhimento, desenvolvimento e avaliação. Em todos os momentos foram desenvolvidos trabalhos em equipe com discussões acerca da interprofissionalidade a partir de situações da realidade do Sistema Único de Saúde. A partir da oficina refletimos que ainda são poucos os espaços que promovem a educação interprofissional e que muitas vezes esses espaços são extra-curriculares. Falamos ainda da importância desses momentos para a formação de profissionais aptos a trabalharem em equipe exercitando não só as técnicas profissionais, mas suas habilidades humanas e sociais. Acreditamos que despertar desde cedo, na graduação, o estímulo ao trabalho em equipe proporcionará habilidades importantes para o campo prático, como: a comunicação, a resolução de conflitos, reconhecimento de papéis das diferentes categorias profissionais. As dificuldades que encontramos foram relacionadas a adesão de outros cursos de graduação à oficina. A maior potência da oficina consistiu no vínculo construído e nas discussões e reflexões proporcionadas neste espaço. No entanto, gostaríamos que essas discussões se expandissem para os diversos cursos de graduação. Para tanto, pactuamos que todos nós, participantes da oficina, seríamos multiplicadores de tais discussões.



PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E EM CUIDADOS CLÍNICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Ana Suelen Pedroza Cavalcante;
Ana Karoline Barros Bezerra;
Eduardo Carvalho de Souza;
Olga Maria de Alencar;
Maria Rocineide Ferreira da Silva.

RESUMO: Falaremos da inserção em dois programas de pós-graduação que oportunizam o contato com diversas categorias profissionais em seus espaços de ensino e aprendizagem, estimulando-se a educação interprofissional. A vivência nos programas de Saúde Coletiva e nos de Cuidados Clínicos iniciou em janeiro do ano de 2019 e ocorreu a partir de algumas aulas que promovem o desenvolvimento de trabalhos em equipe que nos estimulam a refletir criticamente sobre as potencialidades e desafios do Sistema Único de Saúde e da pesquisa como instrumento de transformação social a partir de problemas que encontramos na realidade. Essa experiência foi e está sendo importante para o nosso desenvolvimento profissional e humano, uma vez que conviver com pessoas de diferentes categorias nos possibilita múltiplos olhares e (des)construção e (re) construção do conhecimento de forma coletiva, considerando inclusive os conflitos como algo pedagógico e nos inserindo no campo de trabalho prático e docente como sujeitos transformadores da realidade em que estamos inseridos. Gostamos dessa oportunidade de conhecer diferentes realidades e discutir e refletir sobre a pesquisa, sobre o SUS e conseqüentemente sobre a sociedade. No entanto, reconhecemos que trabalhar em equipe é um desafio e requer disponibilidade de diálogo, empatia e respeito pelo outro.

CALÇADA INTERATIVA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. AGUINALDO PEREIRA MUNICÍPIO MOSSORÓ RN

Welina Maria de Paiva Dias;
Maria Wenia Medeiros de Oliveira;
Jefferson Vale Henrique Godeiro Solano;
Odeilsa Soares Sobra;
Fabrizia Cavalcante F. Albuquerque;
Márcia Glaryanne Souza.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de promoção/prevenção a saúde através de rodas de conversas na Calçada Interativa da Unidade Básica Dr. Aguinaldo Pereira, município de Mossoró, RN. A metodologia consiste em ações de educação em saúde através de conversas realizadas em calçadas nas microáreas 129 da Estratégia Saúde da Família. O objetivo é promover a prevenção e promoção da saúde preconizada nas diretrizes do SUS (Lei Orgânica da Saúde nº. 8080/92). Usamos panfletagem, dinâmicas em grupos destinadas a todo e qualquer tipo de público. A calçada interativa mostrou-se um instrumento eficaz para o estabelecimento de um espaço de diálogo e interação das 'falas' sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. Os encontros acontecem de forma mensal no horário das 15h às 17 horas nas microáreas da equipe 129 e conta com o apoio dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), e equipe multiprofissional da Unidade Básica. Os resultados evidenciam a troca de experiência e formação de novas amizades, compartilhamento de conhecimentos, mobilizando a população para enfrentamento dos problemas na comunidade. A calçada atingiu resultados expressivos, à medida que serviu como conhecimentos de atividades de educação em saúde estimulando a prevenção de doenças e o engajamento cada vez maior de cidadãos conscientes sobre o processo de promoção da saúde relacionado a qualidade de vida. Atualmente a equipe necessita de recursos financeiros que possam servir para compra de estandarte, xerox, lanches, lembranças. Outra dificuldade encontrada é o distanciamento da equipe de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) com a Estratégia Saúde da Família. Só encontramos esses profissionais quando convidamos para participar de algumas ações e a confirmação da presença nem sempre é possível. Um conceito positivo da Calçada Interativa foi a interatividade com a comunidade fazendo com que eles participem mais inteiramente do processo de saúde. A calçada deu a voz a comunidade através da participação atuante nas ações de promoção/prevenção, como também na identificar situações de risco, individuais e coletivas, análise e reflexão imediata das condições de saúde, multiplicação da convivência com a família aos sujeitos de seu círculo social da comunidade.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO UMA NOVA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíra Kirly Cavalcante Bezerra

RESUMO: O presente relato pretende descrever o processo de territorialização em uma população, objetivando detalhar as estratégias realizadas neste processo de saúde, desenvolvidos por residentes multiprofissionais da Escola de Saúde Pública do Ceará em duas comunidades do município de Quixeramobim/CE. O trabalho justifica-se pela necessidade de se atentar não somente para o espaço geográfico delimitado a ser atendido pela Unidade Básica de Saúde (UBS) mas, sobre o espaço vivo, o território dinâmico, ocupado por pessoas que possuem suas singularidades e necessidades de saúde, para assim propor estratégias que visem solucionar ou minimizar os problemas encontrados. Os dados foram levantados através de visitas domiciliares e posteriormente, realizaram-se oficinas debatendo sobre as potencialidades e dificuldades encontradas nos territórios adscritos. Esse levantamento ocorreu durante o período de 26 de março a 01 de maio de 2018. Formação de grupos de fortalecimento de vínculos familiares; melhora no acolhimento nas UBS; realização de ações conjuntas e que proporcionem o diálogo entre os serviços de saúde; prevenção através de palestras educativas; incentivo as denúncias anônimas; orientações quanto ao encaminhamento aos serviços responsáveis Centro de Atenção Psicossocial (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Conselho Tutelar; realização de salas de espera nas UBSs; palestras educativas (escolas, creches, etc.); incentivo ao planejamento familiar, pré-natal com as adolescentes grávidas e mobilização da secretaria de infraestrutura, com a participação da comunidade. Estas foram às estratégias elencadas como forma de solução ou minimização dos problemas observados no território, na qual foram colocadas em prática pelos profissionais de saúde. No tocante às potencialidades dos territórios visitados, destacou-se a presença dos seguintes espaços sociais tais como: conselho municipal de saúde, praças de lazer, igrejas, como também presença de figuras públicas como rezadeiras, curandeiras e presença política. Dentre as principais dificuldades encontradas durante o processo de territorialização, pôde-se elencar: a ausência de transporte para a realização de visitas institucionais nas redes de serviço e nos territórios de atuação; a desarticulação e reduzida participação social durante a execução de algumas oficinas de territorialização e planejamento participativo, principalmente as desenvolvidas com o público da saúde mental; a precariedade nas estruturas físicas de alguns equipamentos da rede e a limitação de recursos materiais e de equipamentos. Verificou-se que a territorialização se destaca como uma nova experiência diferenciada de cuidado, dando ênfase na importância do diálogo e da escuta qualificada ao permitir o conhecimento dos fatores que influenciam na qualidade de vida da população. Participar dessa experiência foi algo transformador, não somente por melhorar o acesso à saúde aos usuários, mas sim, por constatar, como qualquer forma de cuidado, por menor que seja, pode transformar a vida do outro. O ponto negativo, foi a não adesão da atividade por parte de alguns profissionais da UBS.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldenir Silva Oliveira;
Priscila Gemini de França;
Fernanda de Sousa Soares;
Samuel Victor Ferreira Carvalho Bazan Siqueira,
Rozana Brígida Melo da Silva.

RESUMO: Atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS) realizada no dia 26 de setembro de 2019, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde Vingst-Rosado/Mossoró, no auditório da Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), por estudantes do quarto período do curso de Enfermagem noturno da FACENE/RN, sobre a temática de um instrumento de estratificação de risco familiar: Escala de risco familiar de Coelho-Savassi. A elaboração da ação deu-se por meio da disciplina Seminários Integradores e ensino, serviço e comunidade (SIESC/IV). Tendo em vista que, a EPS acontece com aprendizagem no trabalho, com o aperfeiçoamento do profissional frente às exigências do trabalho e dúvidas surgidas no dia a dia, portanto, primeiramente foi discutido com o coordenador dos ACS o que poderia ser melhorado no processo de trabalho dos ACS. Diante disso, foi identificada a dificuldade dos Agentes em organizar as Visitas Domiciliar (VD) devido falta de instrumentos e métodos eficazes para a organização da VD. Diante desse fato, foi escolhido a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS) para aperfeiçoamento dos ACS. E foi fechada parceria com o coordenador dos ACS para realizarmos a atividade em um horário de serviço dos profissionais, com data e horário marcados previamente. Na ação compareceram sete ACS, no primeiro momento aconteceu o acolhimento com um diálogo entre os alunos e ACS, onde os alunos ressaltavam a importância desses profissionais, com o intuito de construção de vínculo. Iniciou-se a atividade com aula expositiva, por meio de slides, a fim de ensinar o manuseio, a metodologia da escala de Coelho-Savassi, sua importância e vantagens para a organização das VD, bem como, para a priorização das VD. Além disso, foi ressaltado que as informações necessárias para a classificação das famílias, são encontradas nas próprias fichas cadastrais já existentes da UBS, sem a necessidade de novas fichas ou novas visitas. Por último, com o intuito de colocar o conteúdo teórico em prática e transformar a aprendizagem em uma forma ativa, foi pensado em uma dinâmica, onde o público foi dividido em três grupos, cada grupo recebeu um envelope e uma cartolina, nos envelopes continha cinco imagens ilustrativas de famílias em determinadas situações de risco e nas cartolinas as sentinelas de risco da Escala. Contudo, cada grupo teria que identificar e colar as imagens nas suas respectivas sentinelas de risco e no final dar sua respectiva classificação e qual família seria priorizada nas VD. Essa experiência proporcionou aos estudantes a sensibilização da importância da EPS e da vivência da construção desse processo e seus desafios. Deixando-os mais preparados e seguros para construir essas atividades quando atuarem nas diversas áreas da saúde. Um desafio para a realização foi a indisponibilidade de espaço adequado na UBS, portanto, optamos pelo auditório da FACENE/RN. Foi extremamente satisfatório perceber o engajamento, interesse e participação ativa do público, além dos participantes demonstraram anseio de usar a Escala como instrumento facilitador do seu trabalho. No entanto, houve insatisfação em não poder acompanhar os ACS na aplicação da escala na rotina de trabalho.

PAPO RETO: CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES

Ana Karollyne Queiroz de Lima;
Brena Miranda da Silva;
Mariana Formiga Morais

RESUMO: O projeto surgiu da vivência dos profissionais residentes na Unidade Básica de Saúde da Família Dr José Holanda, Mossoró-RN, uma vez que a equipe se deparava constantemente com casos de ISTs e gravidez em seus comunitários adolescentes. A ausência de espaços nos quais fossem desenvolvidas ações preventivas e de caráter orientadores sobre sexualidade a esses jovens foi apontada como um dos determinantes desses agravos à saúde. Percebemos que muitos adolescentes se sentiam constrangidos em pegar preservativos, contraceptivos, ou realizar exames preventivos na UBSF. Diante disso, a equipe de residentes multiprofissionais em parceria com os profissionais do serviço de saúde e da Escola Estadual Padre Sátiro Cavalcante Dantas desenvolveram o projeto Papo Reto, com o intuito de ampliar habilidades e competências de adolescentes para lidar com questões relacionadas a sexualidade, a fim de que estes se tornassem multiplicadores de conhecimento, além de esta ser a ponte que faltava entre a UBSF e os adolescentes, proporcionando melhora na assistência, promoção e prevenção a saúde. A proposta do Papo Reto consistiu em capacitar 18 adolescentes, estudantes do ensino fundamental sobre as seguintes temáticas: 1) adolescências, juventudes e participação social; 2) diversidade sexual; 3) gêneros; 4) sexualidade e saúde reprodutiva; 5) prevenção das ISTs e gravidez precoce. Cada temática foi trabalhada em forma de oficinas socioeducativas, facilitadas pelos profissionais residentes em parceria com a equipe de saúde da UBS. Após esse período os alunos capacitados na primeira etapa tornaram-se multiplicadores e facilitaram oficinas socioeducativas com outros discentes da mesma escola, contando com apoio e supervisão da equipe dos residentes multiprofissionais. No decorrer do projeto percebemos um aumento na procura dos adolescentes pelos serviços de saúde na UBSF, tornou-se comum vê-los circulando pelo espaço da UBS, ocupando espaço e tendo autonomia. A participação dos agentes comunitários de saúde, enfermeira e médica nas oficinas iniciais também foi primordial para aproximação destes com os jovens, quebrando a barreira da verticalidade na relação entre o adolescente usuário e o profissional de saúde. Não foi possível avaliar longitudinalmente o projeto, se houve a redução de casos de gravidez e ISTs entre os adolescentes, tendo em vista que este foi desenvolvido no segundo (e último) ano da residência multiprofissional, mas acreditamos que a experiência foi uma estratégia eficaz de educação em saúde, possibilitando a troca de saberes, a corresponsabilização pelo cuidado em saúde e a participação social. Avaliamos que foi positivo o diálogo aberto sobre diversas questões que os profissionais de saúde puderam desenvolver com os adolescentes, com uma linguagem menos técnica e mais acessível, com uma postura progressista e não normatizadora dos corpos e sexualidades. Infelizmente nem todos os adolescentes que foram capacitados num primeiro momento continuaram, alguns por não se sentirem preparados para facilitar as oficinas, outros por impedimentos para continuar a formação até o fim. Ressaltamos, entretanto, que esses jovens não foram excluídos do processo, quando seus colegas estavam na posição de facilitadores eles foram incluídos junto aos outros alunos da turma e puderam contribuir com seus conhecimentos prévios sobre as temáticas.

O PODER E A IMPORTÂNCIA DA FALA: SAÚDE MENTAL NA ESCOLA. ARTICULAÇÕES ENTRE ESF, NASF, FAMÍLIA E COMUNIDADE ESCOLAR.

Júlia Kaline Ribeiro Maia

RESUMO: Realizamos duas ações, a primeira voltada para os alunos de 8º e 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Irene Nonato, localizada no distrito de Tomé, município de Quixeré. O objetivo principal desta primeira ação, era realizar uma roda de conversa sobre o poder e a importância da fala na vida e no convívio social dos adolescentes. Este momento foi marcado pelo relato de alguns alunos que se sentiram à vontade e expuseram seus sentimentos em relação a determinadas situações que ocorriam no seu convívio familiar. Na segunda ação, ocorreu na sala de atividades coletivas da UBS de Tomé, na oportunidade, trouxemos os pais e familiares de ambas as turmas, e realizamos roda de conversa sobre os diversos temas que os alunos debateram conosco na primeira ação. “Porque meus pais não me apoiam e não aceita como eu sou, muita família não me entende, eu sofro bullying praticado pelos meus familiares, eles não entendem o motivo pelo qual eu não quero conversar com ninguém, eles não fazem ideia da dor que eu sinto e por isso eu me ‘corto’ escondido na escola”. Esse foram os questionamentos que os alunos nos apresentaram e nós, enquanto profissionais da saúde, debatemos com os pais e responsáveis dos adolescentes. Ambas as ações foram desenvolvidas, pela Assistente Social, Psicólogo e Nutricionista que fazem parte do NASF, em parceria com Núcleo Gestor, alunos e familiares. A maior contribuição foi conseguir fazer um elo de ligação e aproximar os familiares dos adolescentes para conversarem sobre determinados assuntos que passavam despercebidos durante o dia a dia e o convívio entre eles. Explicando para os pais e alunos a importância e o poder que a ‘falar’ e falar tudo que está sentido. Falar sobre sentimentos, e sobre a importância de desabafar e expor tudo o que sente, era o que faltava em ambas as turmas. A necessidade de realizar estas ações surgiu quando umas das professoras da turma perceberam que um grupo de alunas praticava automutilação no banheiro da escola, no intervalo para o lanche. Todavia, foi entrado em contato com a Assistente Social da equipe do Nasf para montar uma estratégia de aproximar a família para falar sobre saúde mental. A maior dificuldade, foi trazer os familiares, pais e responsáveis para dentro da UBS, para que se pudesse conversar sobre isso e o papel da família. E como resposta construtiva, obtivemos o entrosamento dos alunos para conversar abertamente com os profissionais de saúde. A participação e preocupação da escola, em contar com o apoio dos profissionais de saúde.





EIXO 4

ACESSO A POPULAÇÕES
MINORITÁRIAS E EQUIDADE
EM SAÚDE.



**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

REVITA VILA: TRANSFORMANDO LIXO EM FLORES

Meine Siomara Alcantara;
Múcia Teixeira Batista;
Elvira Albuquerque Maranhão;
Eliana Costa Guerra;
Nilma Dias Leão Costa;
Maira Alcantara Cesar dos Santos.

RESUMO: O projeto que nasceu do encontro entre os trabalhadores da Estratégia da Saúde da Família (ESF) da Vila de Ponta Negra, estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Fórum Vila em Movimento, trata-se de uma ação de revitalização e transformação de espaço de descarte indevido de lixo em locais floridos, acompanhada de ações educativas e informativas sobre os riscos derivados do acúmulo de dejetos à saúde da população local. Tem por objetivo realizar ação de educação ambiental sobre os riscos para a saúde decorrentes do descarte de dejetos por moradores e comerciantes da Vila; mobilizar lideranças locais e representantes de órgãos públicos para a ação permanente sobre a problemática do lixo; mapear terrenos e locais e programar ações de retirada do lixo e plantio no local. A ação se deu a partir de passeios exploratórios na Vila de Ponta Negra envolvendo estudantes da UFRN, agentes de saúde, enfermeiras, dentista da USF e da produção de um diagnóstico coletivo comum, com a participação de lideranças locais, elencando problemas e potencialidade da comunidade. A problemática do descarte e acúmulo de lixo em diversos locais da Vila de Ponta Negra destacou-se como fundamental. O segundo passo, consistiu em mobilizar representantes de órgãos públicos implicados na problemática do lixo e, em seguida, realizar campanhas financeiras para aquisição dos insumos necessários. Foram preparados materiais educativos e distribuídos aos moradores e comerciantes, contendo informações e orientações para o descarte, além de atividades culturais, grafiteagem, plantio de mudas nos vários espaços.

O SERVIÇO SOCIAL EM UMA EQUIPE DE TRANSPLANTE CARDÍACO NO ESTADO DO CEARÁ: ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS

Bárbara Cristina Sousa de Alencar;
Luana Pereira do Nascimento Lima.

RESUMO: O presente relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre a prática do Serviço Social no âmbito do Transplante Cardíaco, com ênfase na articulação intersetorial. A partir da experiência de estágio supervisionado extracurricular que correspondeu o período de um ano e quatro meses, agosto de 2018 a dezembro de 2019, através do Programa Bolsa de Incentivo à Educação da Rede Sesa - CE, no hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes – Hospital de Messejana (HM), que configura-se como uma instituição pública, considerada um hospital escola, no qual operacionaliza o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios éticos a universalidade, a integralidade e a equidade, direcionando assim, que toda a população deve ter a assistência que necessita, sem discriminação econômica, de classe, cor, gênero, dentre outros. Além disso, oferta atendimento de média e alta complexidade através de atendimentos de emergência, internações, acompanhamentos ambulatoriais, cirurgias, com ênfase em cardiopneumologia, bem como transplantes. As atividades desenvolvidas consistiam em prestar atendimento aos usuários, que através do SUS, são encaminhados a Unidade de Insuficiência e Transplante Cardíaco (UTIC), serviço que compõem a atenção especializada em cardiologia do Hospital de Messejana (Hospital do Coração). Esses atendimentos são materializados, primeiramente, através da escuta qualificada, da demanda que o usuário apresenta e/ou que a equipe identifica e encaminha para o Serviço Social. E a partir disso são feitas avaliações sociais, visitas domiciliares, relatórios, reuniões, parecer social, acompanhamentos e articulações com outros serviços, dentre eles o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Secretarias de Habitação, Assistência Social e setores Sociojurídicos. Como contribuição identifiquei que a experiência possibilitou a interlocução entre as teorias apresentadas ao longo da graduação, com as legislações mais específicas que norteiam o trabalho do Assistente Social inserido no âmbito das políticas públicas. Isso possibilita um “fazer profissional” mais consciente e ampliado, tomo como exemplo a articulação intersetorial, como estratégia de defesa da concepção ampliada de saúde, apresentada pela lei 8.080 de 1990. Diante do exposto, faz-se necessário ressaltar a importância do Assistente Social na equipe multiprofissional atentando para as peculiaridades das demandas cotidianas. E, através de diálogos, intervenções e articulações intersetoriais potencializar a efetivação dos direitos sociais que buscam a garantia da cidadania da população. Pois compreende-se que o trabalho em rede é imprescindível para a realização do tratamento do transplante cardíaco, objetivando estimular a autonomia e as relações de cuidado. Desta forma considera-se pertinente atentar para as dimensões biopsicossocial a partir do diálogo com os profissionais. As dificuldades enfrentadas estão associadas falta de compreensão da importância do trabalho em rede intersetorial, na maioria das vezes, pelos próprios equipamentos acionados. O que mais gostei foi ter tido a oportunidade de inserção no cenário de prática, ainda na graduação, tendo como lócus o SUS, de forma qualificada através do programa de estágio da secretaria de saúde do Estado do Ceará, que tem como objetivo formar profissionais que compreendam esse sistema de forma ampliada.



A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO AMBULATORIO LGBTQ+ EM MOSSORÓ- RN

Raíssa Paula Sena dos Santos;
Ana Karine Alves Maia;
Cleodon Bezerra de Oliveira Neto;
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto;
Pedro Augusto de Oliveira Costa;
Rita de Kássia Alves de Oliveira.

RESUMO: A experiência que desejamos socializar é sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) que se coloca como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), proposta pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Com o intuito de possibilitar a reestruturação de práticas e processos de trabalho por meio de reflexões críticas e coletivas, envolve os profissionais de diversas categorias que atuam nesse cenário. Esta política foi instituída em 2004 e é resultado de luta e esforços dos defensores da educação para profissionais de saúde, buscando articular a integração ensino-serviço-comunidade. Diante desse cenário e por meio da observação e vivência no campo de trabalho da Unidade Básica de Saúde Vereador Lahyre Rosado, propomos-nos em contribuir com a cidadania e garantia de direitos das pessoas LGBTQI+. Conforme expõe a política específica realizamos uma capacitação para todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde: enfermeiras, médicas residentes, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, gerência e profissionais do SAME. A capacitação foi planejada pela equipe multiprofissional de residência em Atenção Básica Saúde da Família e Comunidade. A ideia de surgiu por meio de duas situações: a primeira se refere a dúvida que os profissionais tinham com relação ao item presente em fichas de cadastros denominado nome social e a segunda situação refere-se a nossa observação com relação ao cadastro individual que os agentes comunitários de saúde realizavam e não perguntavam duas questões do cadastro relacionadas a identidade de gênero e orientação sexual. “Como resultado percebemos que houve mudanças nas atitudes dos agentes comunitários de saúde no que se refere ao preenchimento das fichas de cadastro individual. Os mesmos mudaram suas práticas quanto ao preenchimento do cadastro passando a perguntar sobre a identidade de gênero e orientação sexual de uma forma que nem eles (profissionais) e nem os usuários pudessem passar por constrangimentos. O sentido de preencher o campo nome social para além de se preencher com o apelido, sendo na verdade esse campo, resultado da luta da população transexual em ser reconhecida e tratada de acordo com sua identidade de gênero. Nossa principal dificuldade foi a resistência de alguns profissionais em discutir o tema, pois seus discursos estavam muito voltados aos preceitos religiosos e morais. Diante do exposto confirmamos a importância da Educação Permanente em Saúde para profissionais de saúde no sentido de integrar ensino-serviço-comunidade, assim como, a importância de se falar sobre o tema saúde da população LGBTQ+ no sentido de melhorar o acolhimento e contribuindo com a humanização e saúde dessa população.” O que mais gostamos foi a participação dos profissionais para discutir sobre o assunto, tirar as dúvidas, as mudanças de atitudes em relação ao seu fazer profissional, e o que não gostamos, foram os comentários homofóbicos de alguns profissionais, mesmo depois da oficina ter acontecido e nem todos os profissionais da Unidade Básica de Saúde participou.

RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE O TEMA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA PICADA NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN.

Alicia Vitória Pereira; Thaís Sarmento Pedroza

RESUMO: A roda faz parte de um dos Módulos das Promotoras Legais Populares (PLPs) com intuito de formar mulheres e compartilhar informações e orientações sobre a violência contra a mulher, assim como seus impactos na vida e saúde das mesmas, também como as formas de denunciar e receber assistência, utilizando como texto principal o Caderno 4 da cartilha do MMC produzida durante a Marcha das Margaridas em 2019. A comunidade conta com um total de 139 famílias assentadas e 4 associações, o encontro aconteceu na Associação Renascer dos Artesãos Carnaúba e contou com a participação de 18 mulheres ao total. A conversa iniciou com uma dinâmica onde cada mulher falou seu nome e uma qualidade sobre si e em seguida foi feito um acordo de confidencialidade. Passando-se os momentos iniciais, foi apresentado o que era o projeto, o MMC, o Módulo PLPs e introduzido o tema sobre a luta das mulheres e os diversos tipos de violência. Foi abordado, por exemplo, a violência obstétrica onde as mulheres compartilharam casos que ocorreram dentro da comunidade e a violência doméstica, onde foi falado sobre dependência emocional, ciclo da violência e possíveis raízes dessa violência. A segunda dinâmica utilizada pedia que as mulheres falassem o que elas teriam deixado de fazer por serem mulheres. Por fim, foi apresentado uma cartilha do Ministério da Saúde intitulada Relatório Mundial sobre Violência e Saúde que relatava dados sobre a violência e explicitava o porquê de ser tratado como problema de saúde pública, além de alertar para possíveis alterações comportamentais que podem ser sinais de que uma mulher está sendo vítima de violência e compartilhar políticas de assistência à mulher. O direcionamento da roda se deu através de uma das coordenadoras do CRDH, contando com a contribuição das extensionistas e das representantes do MMC. As maiores dificuldades encontradas dizem respeito ao acesso ao local, devido a comunidade encontrar-se afastada do centro urbano, e a disponibilidade das mulheres, pois parte do tempo de cada uma é tomado pelas responsabilidades do lar e das crianças. Ademais, por hora o que fica para nós é o sentimento de dever cumprido enquanto estudantes e futuras profissionais da saúde, e que se torna cada vez mais urgente o compromisso dos profissionais e da coletividade para a criação de espaços como este, diante de tantas repressões que as mulheres vêm sofrendo, onde possamos compartilhar saberes e experiências para que seja feito o alívio emocional através da palavra e a construção dessa rede de apoio para o fortalecimento dos grupos de mulheres.



O ADOECIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E O SUS

Diana Gonçalves Lunardi;
Vitor de Oliveira Lunardi

RESUMO: Há aproximadamente 1,5 anos estávamos trabalhando com crianças em situação de vulnerabilidade social de duas comunidades: Barrocas, em Mossoró, e Sibaúma, em Tibau do Sul. A falta de conhecimento básico sobre o cuidado com a própria saúde e a ausência de diálogo entre as famílias carentes e a equipe do SUS tem contribuído para o adoecimento da população. A partir deste cenário, estamos iniciando atividades lúdico-educativas que visam estimular as crianças e também as famílias a ampliarem seus conhecimentos básicos sobre cuidado com a própria saúde, higiene pessoal e do ambiente. Além disso, tem sido fundamental abordar os efeitos colaterais do uso excessivo de medicação e os benefícios de uma alimentação saudável e diversificada para a prevenção de doenças. Destacamos ainda a importância dos quintais produtivos e das plantas medicinais para a promoção da saúde. Nós encontramos dificuldade em dialogar com a equipe local do SUS. Por outro lado, as famílias têm se mostrado atuantes e abertas ao diálogo e a implementação de uma nova rotina de cuidado.



DESAFIOS PARA A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatris Vasconcelos Saunders;
Andreza Halax Rebouças França;
Maria Kalídia Gomes Pinto.

RESUMO: A discussão acerca da educação especial no Brasil não é recente, e a partir da problematização do assunto, considerando a função social da educação e as políticas de educação inclusiva, tornou-se possível vislumbrar ainda mais ainda os direitos inclusivos da criança. Assim, a educação se configura como um pilar basilar à formação social. Não obstante, o direito ao acesso e a qualidade do ensino são aspectos importantes a serem considerados, observados e garantidos no contexto escolar¹. E a equidade na área da educacional vem se afirmando e ganhando notoriedade no que se refere às políticas afirmativas, por meio de medidas que visam superar as iniquidades². Objetiva-se discutir vivências acadêmicas sobre a ótica dos desafios enfrentados pela educação especial no ambiente escolar para a garantia da equidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem atuantes em uma Escola municipal vinculada a Atenção Primária, no município de Mossoró/RN, através do Programa Saúde na Escola (PSE). A experiência foi possibilitada através do componente curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório. Ao longo da vivência tanto na rotina escolar, quanto no contato com os alunos durante as ações de educação em saúde desenvolvidas na Escola, foi possível identificar déficit no provimento de uma educação equânime às crianças com necessidades especiais. Podendo ser notado a partir da inadequação pedagógica e arquitetônica; acolhimento e visibilidade às demandas singulares; desarticulação entre a rede de atenção à criança especial e as diretrizes do PSE. Tais nós críticos, conjecturam intimamente a situação social, política e econômica na qual estamos inseridos. Reflete-se a partir do vivido que, quando o direito a educação não é ofertada com qualidade e de forma igualitária entre os desiguais: exclui, desampara, negligencia essa minoria e fere não somente o princípio da equidade, mas abarca as demais doutrinas do Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, é preciso reagir a este desafio, sendo imprescindível a continuidade nas discussões que versem a temática, sobretudo pela perspectiva da sensibilização compartilhada entre profissionais do setor saúde e educacional para garantia da equidade a este público. A experiência possibilitou experimentar reflexões sobre a importância da promoção da saúde por meio das ações do PSE, com ênfase na proteção social da criança com necessidades especiais, para além do contexto da escolarização. O presente estudo envolve o eixo acesso a populações minoritárias e equidade em saúde, tratando da garantia da inclusão na educação de crianças com necessidades especiais, referindo um público minoritário e vulnerável por suas limitações e particularidades.

RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE O TEMA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA PICADA NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN

Alicia Vitória Pereira;
Thaís Sarmiento Pedroza

RESUMO: A roda faz parte de um dos Módulos das Promotoras Legais Populares (PLPs) com intuito de formar mulheres e compartilhar informações e orientações sobre a violência contra a mulher, assim como seus impactos na vida e saúde das mesmas, também como as formas de denunciar e receber assistência, utilizando como texto principal o Caderno 4 da cartilha do MMC produzida durante a Marcha das Margaridas em 2019. A comunidade conta com um total de 139 famílias assentadas e 4 associações, o encontro aconteceu na Associação Renascer dos Artesãos Carnaúba e contou com a participação de 18 mulheres ao total. A conversa iniciou com uma dinâmica onde cada mulher falou seu nome e uma qualidade sobre si e em seguida foi feito um acordo de confidencialidade. Passado-se os momentos iniciais, foi apresentado o que era o projeto, o MMC, o Módulo PLPs e introduzido o tema sobre a luta das mulheres e os diversos tipos de violência. Foi abordado, por exemplo, a violência obstétrica onde as mulheres compartilharam casos que ocorreram dentro da comunidade e a violência doméstica, onde foi falado sobre dependência emocional, ciclo da violência e possíveis raízes dessa violência. A segunda dinâmica utilizada pedia que as mulheres falassem o que elas teriam deixado de fazer por serem mulheres. Por fim, foi apresentado uma cartilha do Ministério da Saúde intitulada Relatório Mundial sobre Violência e Saúde que relatava dados sobre a violência e explicitava o porquê de ser tratado como problema de saúde pública, além de alertar para possíveis alterações comportamentais que podem ser sinais de que uma mulher está sendo vítima de violência e compartilhar políticas de assistência à mulher. O direcionamento da roda se deu através de uma das coordenadoras do CRDH, contando com a contribuição das extensionistas e das representantes do MMC. As maiores dificuldades encontradas dizem respeito ao acesso ao local, devido a comunidade encontrar-se afastada do centro urbano, e a disponibilidade das mulheres, pois parte do tempo de cada uma é tomado pelas responsabilidades do lar e das crianças. Ademais, por hora o que fica para nós é o sentimento de dever cumprido enquanto estudantes e futuras profissionais da saúde, e que se torna cada vez mais urgente o compromisso dos profissionais e da coletividade para a criação de espaços como este, diante de tantas repressões que as mulheres vêm sofrendo, onde possamos compartilhar saberes e experiências para que seja feito o alívio emocional através da palavra e a construção dessa rede de apoio para o fortalecimento dos grupos de mulheres.

PREVENÇÃO COMBINADA NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmara Fontes Fernandes;
Themis Cristina Mesquita Soares;
Richardson Augusto Rosendo da Silva;
Kísia Cristina de Oliveira e Melo;
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas.

RESUMO: Atualmente, a Atenção Básica (AB) assume papel crucial no controle da epidemia do HIV/AIDS, através de suas ações de promoção e prevenção da saúde, fortalecidas recentemente pelas intervenções de prevenção combinada (FARIA, 2016). Objetiva-se descrever a experiência das estratégias de prevenção combinada instituídas na AB no município de José da Penha/Rio Grande do Norte (RN). Trata-se de um relato de experiência acerca das ações preventivas relacionadas ao controle do HIV/AIDS, desenvolvidas por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de José da Penha/RN, a qual está localizada no interior do RN, conta com uma área de 118 km² e uma população de 5.868 habitantes (IBGE, 2010), atendidas por três equipes de ESF (01 zona urbana e 02 rurais), responsáveis pelo serviço de AB. Percebe-se que com a implantação dos testes rápidos em HIV/AIDS na AB facilitou o acesso ao diagnóstico, possibilitando agilidade em encaminhamentos necessários otimizando assim as condutas profissionais. Entretanto, suscita por qualificação profissional na área, já que os profissionais ainda enfrentam grandes desafios no manejo destes pacientes, devido a fragilidade da educação permanente em saúde, a qual deve ser estimulada para que a assistência em saúde se qualifique cada vez mais. Ao considerar a integralidade prevenção combinada, observou-se que as ações contemplam apenas as intervenções biomédicas e comportamentais. Destaca-se que, o acesso ao diagnóstico não é suficiente para garantir a melhoria da qualidade da atenção, necessitando de outras estratégias de enfrentamento e de uma Rede de atenção organizada, portanto, tais práticas são de extrema importância e devem continuar sendo realizadas no âmbito da AB, mas devem estar em processo contínuo de qualificação, além do que as outras intervenções da prevenção combinada devem ser implantadas nesses serviços, para que assim contemple de maneira integral os princípios da PN-IST/AIDS.



ATIVIDADES DO “NOVEMBRO AZUL” DA UBS DR ILDONE CAVALCANTE

Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos,
Maria Jussara Medeiros Nunes.

RESUMO: Em decorrência do mês de novembro muitas ações voltadas a saúde do homem ocorrem no Município de Mossoró, na UBS Ildone Cavalcante de Freitas o “Novembro Azul” se dividiu em duas intervenções, a primeira ocorreu na Central de Abastecimento de Mossoró – COBAL, Que possui um intenso fluxo de pessoas e mercadorias que dinamizam o “mercado informal” existente há pelo menos trinta anos (COUTO, 2011). A intervenção iniciou as 7h e durou toda a manhã, houve grande participação da população masculina, ao todo contamos com a participação de 19 profissionais dentre eles funcionários da UBS Ildone Cavalcante como Enfermeira, técnicos em enfermagem, direção, ACS, médico e estagiários da Faculdade de enfermagem e de fisioterapia da UNP, além de funcionários da prefeitura municipal de saúde. Na oportunidade foi realizada aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, testes rápidos de HIV, sífilis e Hepatite B, Vacinação, Orientação quanto a alimentação somado a encaminhamento para realização de teste de rastreamento ao câncer de próstata. A segunda atividade de grande impacto realizada na Unidade voltada ao Novembro Azul foi o dia D, no dia 30, um sábado, contamos com o engajamento de grande parte dos profissionais da unidade, foi ofertado os mesmos serviços e atendimentos do dia na COBAL, e acrescentado atendimentos especializados como dermatologia, cardiologia, odontológico, com ênfase na saúde do homem, além de vacinação contra dT, sarampo, caxumba, rubéola e Hepatite. A dificuldade maior foi o engajamento do público alvo, já que a comunidade do sexo masculino procura bem menos os serviços de saúde em comparação com o restante. Diante disso, a ideia de ir até o local de trabalho e de dedicar um dia exclusivo para a consulta e o rastreamento de exames foi bastante satisfatório. A participação da população masculina e a oportunidade de realizar uma educação em saúde.



DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA O ROMPIMENTO DO MOVIMENTO ANTIVACINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Halax Rebouças França;
Ana Beatris Vasconcelos Saunders;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Maria Kalídia Gomes Pinto;
Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Wesley Queiroz Peixoto.

RESUMO: No contexto da Atenção Primária dentre os inúmeros eixos basilares, tem-se o Programa Nacional de Imunização (PNI), o qual é reconhecido mundialmente por sua eficácia no controle e erradicação das doenças imunopreveníveis. Contudo, globalmente, há ascensão de um movimento preocupante, que se configura como um risco potencial à saúde pública, tendo os recursos midiáticos como principais agentes de dispersão de uma ideologia contrária a vacinação. A recusa é uma onda crescente e implica na vulnerabilidade da população de rebanho e é altamente deletéria a saúde pública. E, entre os fatores influenciadores a não adesão aos imunobiológicos destacam-se: informações errôneas, insuficientes e pseudocientíficas; deficit de memória e/ou desinformação sobre a gravidade das epidemias anteriores; assim como ideologias religiosas e filosóficas. Objetiva-se com o estudo discorrer sobre as experiências de acadêmicos de enfermagem no contexto da imunização frente às ameaças do movimento antivacina. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem atuantes em uma sala de vacina, alocada em uma Universidade, no município de Mossoró\RN. Ao longo da experiência tanto na sala de vacina, quanto nas ações de imunização extramuros em parceria com a secretaria de saúde do município, foi possível identificar o principal entrave que vulnerabiliza o controle das doenças imunopreveníveis: a recusa pela administração do imunobiológicos. Percebeu-se que a negação/recusa é uma prática cada vez mais crescente entre adultos, chegando a envolver inclusive crianças e adolescentes. As motivações apresentadas por estes, revelam indisciplina, ignorância e autonegligência, especialmente no cuidar de si e do outro. A deliberação pela não vacinação pode representar um sério risco à saúde da população, e um pesado ônus aos serviços de saúde, ao passo em que esta ação, exige números elevados de doses de bloqueio mediante aos surtos que surgem em consequência desta. A vivência no campo prático dos dilemas que permeiam a imunização incitou reflexões e revelou o quão urgente é a necessidade de discussão para difusão de ações mais palpáveis e assertivas de cunho educativo, com a finalidade de sensibilizar a população à expressão mais solidária de proteção a si e ao outro, que é a adesão a imunização. É notório que os nós críticos experienciados moldaram a realidade do trabalho de acadêmicos frente ao contexto de promoção da saúde, revelando a riqueza do processo de trabalho ensinar/aprender como agente de transformação de saberes e cenários. Para, além disso, proporcionou o amadurecimento frente às ameaças de vulnerabilidade a população, especialmente as minoritárias e autoresponsabilidade pelos preceitos estabelecidos pela PNI. **EIXO:** o estudo encontra-se atrelado ao eixo acesso a populações minoritárias e equidade em saúde, ao passo em que, a prática da não adesão e a propagação da ideologia antivacina além de vulnerabilizar toda população frente às doenças infectocontagiosas, afeta drasticamente os grupos minoritários, especialmente aos infantes e aqueles com baixo nível educacional, uma vez em que há a difusão de ideais pseudocientíficas e errôneas sobre os imunobiológicos e sua eficácia.



SAÚDE NA PRAIA: AMPLIANDO O ACESSO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA ORLA DE PONTA NEGRA

Brenda Nayara Carlos Ferreira;
Meine Siomara Alcântara;
Marcia Lélis Rocha Correia;
Daianny Leonez de Lima;
Eliana Costa Guerra.

RESUMO: O projeto Saúde na Praia surgiu da necessidade de fazer os serviços ofertados pelas equipes de estratégia de saúde da família da UBS Ponta Negra alcançar uma população, notadamente, ausente das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos: os trabalhadores formais e informais da orla, devido aos horários incompatíveis com o expediente da Unidade de Saúde, sobretudo o público masculino. Nesse sentido, a equipe da ESF com o apoio de inúmeros parceiros, incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, passaram a ofertar, a cada dois meses, serviços básicos, que seriam feitos na UBS, na orla da praia, a fim de alcançar o maior número de pessoas. Os serviços oferecidos a cada edição são: campanhas de imunização; pesquisa de casos de câncer de pele, oral e perioral; ações de educação em saúde; identificação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); rastreamento de doenças infectocontagiosas; orientações quanto à prevenção de câncer de mama e de próstata, dentre outros. De 2014 a 2019 foram realizadas 24 edições; traduzindo-se em 4000 pessoas atendidas; realização de 3602 testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites B e C, dos quais 9 positivaram para HIV, 32 para Sífilis e 05 para Hepatite C, permitindo tratamento precoce e quebra da cadeia de transmissão; de 53 atendimentos com foco no rastreamento de câncer de pele e oral, 05 apresentavam suspeita de câncer de pele e 95% tinham outras dermatoses e 12 encaminhados ao serviço especializado com lesões orais graves. Todavia, mesmo diante de sua importância para a população, o projeto, constantemente, esbarra na falta de recursos financeiros, insumos básicos e, mesmo, recursos humanos suficientes para suprir as demandas locais. Com este projeto, no qual as ações são planejadas de modo participativo e intersetorial, a USF coloca em prática as diretrizes de acolhimento e intersetorialidade, materializando os princípios do SUS da universalidade, integralidade, equidade e acessibilidade na atenção à saúde do trabalhador. Além disso, propicia aos estudantes envolvidos, participar de atividades em cenários reais de prática, proporcionando experiências no âmbito interprofissional, incentivando o trabalho em equipe, de forma humanizada e colaborativa.



CADERNETA DE SAÚDE DO HOMEM COMO ESTRATÉGIA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE APODI/RN

Thallita Monalisa Sizenando Souza Lima;
José Oscar de Souza Lima Júnior.

RESUMO: A atenção primária é considerada a porta de entrada e o meio pelo qual os usuários possuem acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde (RAS), onde ações e programas devem ser desenvolvidos considerando a diversidade e as necessidades dos usuários (Ministério da Saúde, 2017). Mas o que se observa é que os homens não têm suas especificidades reconhecidas e não fazem parte das populações usualmente mais assistidas nos serviços de saúde, buscando estes apenas em situações de extrema emergência e/ou urgência (MOURA et. al. 2014). E o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional do Câncer (Inca) afirmam que ações como o novembro azul são ineficazes no rastreamento do câncer, existindo a necessidade do cuidado frequente e do vínculo do homem a uma equipe profissional para a prevenção desta e outras doenças, exigindo além de iniciativas de rastreamento, também ações e serviços de saúde durante o ano inteiro. (Ministério da Saúde, 2019) E na região da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Góis, localizada na zona rural do município de Apodi/RN, com distância de aproximadamente 33km entre essa região e a zona urbana, além das barreiras geográficas, como a distância, também encontra-se alguns agravantes como a má qualidade das estradas e o fato de não existir transporte coletivo. E nessa área é observado também uma alta vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade e um alto índice de acidentes devido às condições das estradas, sendo a moto o principal meio de transporte utilizado. Além de possuir também alguns agravantes como a situação de moradia, possuindo casas de taipa, sem saneamento básico ou água tratada. E durante os atendimentos realizados na UBS do Góis, observou-se que mesmo utilizando estratégias como o atendimento noturno, ainda possuía um baixo índice de homens na busca do serviço, onde os mesmos só o utilizavam quando existia um quadro de adoecimento já pré-estabelecido e muitas vezes agravado pela falta de participação destes nas ações de saúde. Dessa maneira a equipe de saúde criou a caderneta de saúde do homem, sendo planejada de modo que possa contemplar a maioria das áreas que são determinantes na saúde e qualidade de vida do homem, sendo realizado um estudo prévio também com as patologias mais prevalentes segundo os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, contendo diversos indicadores, além de possuir na caderneta dados a respeito do usuário visando auxiliar os mesmos em situações de urgência e/ou emergência. Sendo projetada também para facilitar a acessibilidade e permitir a adesão dos homens aos serviços de saúde. Nas primeiras semanas após esta ação, mais de 21 homens buscaram os serviços de saúde para realizar algum tipo de avaliação, mesmo a maioria deles não possuindo queixa, algo que não acontecia anteriormente. Nesse ínterim, a adesão dos homens aos serviços de saúde aumentou progressiva e maciçamente após a implementação da caderneta, sendo também descobertas diversas patologias como hipertensão arterial, DST's e outras doenças, mesmo estes não apresentando sintomatologia. Além também de proporcionar autonomia do usuário no seu processo de saúde-doença.

O CONSULTÓRIO NA RUA COMO UMA FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DO SUS

Kênia Raisse Borges Lima;
Renata Viviane Neves da Silva;
Renata da Silva Almeida;
Thatiana Maria Cabral Ferreira da Silva;
Mateus Vinícius Lima Aragão;
Érika Barbosa Leal da Silva.

RESUMO: O Consultório na Rua (CnaR) é uma estratégia do Ministério da Saúde vinculado à Atenção Básica que atende Pessoas em Situação de Rua (PSR) e é composto por uma equipe multiprofissional. O presente relato de experiência se refere ao CnaR do município de Paulista/PE no qual faço parte como assistente social, juntamente com equipe formada por uma psicóloga, uma técnica de enfermagem e uma enfermeira. O objetivo é apontar esse equipamento como novo modelo de assistência em saúde para a PSR de forma que vislumbra-se a partir disso o fortalecimento do SUS. Em se tratando do CnaR no município de Paulista/PE, este vem contribuindo positivamente desde que está funcionando em julho de 2019. As ações acontecem por meio de busca ativa, atendimento in loco, articulação com a rede intersetorial das Políticas Públicas, orientações e encaminhamentos, construção de propostas de cuidado em saúde, qualificação das equipes de Saúde da Família para atender à PSR. Sendo assim, é possível dizer que o CnaR atua proporcionando formas de acolhimento e cuidado, ofertando e apresentando serviços essenciais para manutenção/promoção à saúde. Os desafios são muitos e problematizadores. Mas, um dos maiores desafios que se pode citar do mencionado CnaR é o acesso dessa população vulnerabilizada aos serviços de saúde. Inclusive, à Atenção Básica. A experiência de atuação demonstra que a maior parte dos profissionais da rede de atenção, principalmente os das Unidades de Saúde, desconhecem as atribuições e competências do CnaR, chegando a impor barreiras para atendimento às PSR.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: EDUCANDO PARA LIBERTAR

Adauto Vinicius Moraes Calado;

Amanda Melo Sales;

Ana Maria de Melo;

Andressa Maria Flausino Chaves;

Anne Caroline Brito de Carvalho;

Maria Carmélia Sales do Amaral.

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência de ações desenvolvidas em uma Escola Estadual do município de Mossoró/RN por discentes do componente curricular Estágio em Prática de Ensino II do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), que objetivou discutir a sexualidade na adolescência com alunos de uma Escola Estadual, por meio de debates acerca das alterações corporais e psicológicas na puberdade; diferenciação de gênero e sexualidade; dos métodos contraceptivos e de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); bem como do Prazer. Utilizou-se como metodologia aulas expositivas e dialogadas bem como rodas de conversa. As atividades aconteceram em seis momentos discutindo temáticas distintas escolhidas pelos alunos relacionadas ao objetivo da intervenção, com o último momento para avaliação. As ações aconteceram na própria escola no momento de aula, facilitando a adesão dos estudantes. As discussões com os estudantes eram precedidas por um momento de explanação acerca da temática e só então se iniciava o momento de conversa. As perguntas poderiam acontecer oralmente ou na forma escrita para aqueles que não se sentiam confortáveis em falar. Por se tratar de um tema coberto de tabus, as discussões se arrastaram nos momentos iniciais até que houve o desenvolvimento de um vínculo de confiança com os adolescentes, facilitando a troca de conhecimento. Tais discussões mostraram-se enquanto necessárias e desafiadoras, por envolver alguns tabus no que diz respeito à saúde reprodutiva e sexual do adolescente que influenciam diretamente no seu crescimento e desenvolvimento social e psicológico, o que serviu de grande estímulo àqueles envolvidos no planejamento e realização da ação, além das contribuições aos adolescentes, no que tange à promoção da saúde, desenvolvimento da autoestima, desconstrução de estigmas e preconceitos, e do autocuidado, uma vez que, a partir do empoderamento por meio do saber, estes agora possuem consciência da importância de discutir as temáticas relacionadas à sexualidade nos seus âmbitos sociais para a quebra de alguns paradigmas existentes na sociedade, com isso, os participantes tornaram-se agentes multiplicadores do conhecimento adquirido, ampliando, assim, a discussão para além daqueles momentos em sala de aula, sendo benéfica, portanto, para além daqueles presentes. Enquanto aos discentes envolvidos na realização da ação, esta contribuiu em relação à experiência adquirida, tendo em vista que se tratou de um momento enriquecedor com troca de saberes popular e científico, contribuindo para uma maior maturidade dos envolvidos. Sabendo-se do desafio que é abordar a saúde sexual e reprodutiva, foi, ao mesmo tempo, instigante para os discentes observar as mudanças nas concepções dos adolescentes acerca das temáticas, se despreendendo dos preconceitos e medos que os rodeavam anteriormente através do conhecimento. Além disso, as situações relatadas pelas usuárias no momento da ação foram de grande relevância na criação de experiência e maturidade enquanto futuro profissional. Bem como o produto final da intervenção: uma cartilha informativa contendo todas as informações discutidas durante as atividades em uma linguagem de fácil acesso e com ilustrações, ficando à disposição da escola para usar quando necessário.



ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO LGBTQ+ DA UERN

Janaine Maria de Oliveira;
Maria Bianca Brasil Freire;
Gilmara Valesca Rocha Batista;
Jaiane Gomes da Silva;
Géssica Valeska Barbalho Lopes;
Laíse Lizandra Bezerra de Oliveira Souza

RESUMO: Este relato tem o propósito de compartilhar a experiência das enfermeiras residentes em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN/PMM) juntamente com a preceptora de núcleo no Ambulatório LGBTQ+ da UERN. Este ambulatório criado recentemente na instituição traz consigo o objetivo de fornecer a esse grupo minoritário, serviços de enfermagem, fisioterapia, nutrição, assistência social, psicologia e medicina. Inicialmente a enfermagem percebe sua significância para o desenvolvimento do serviço, com atuação no acolhimento a essas pessoas, realização de testes rápidos (sífilis, HIV e hepatite B e C), realização de exame citopatológico de colo uterino, além de administração de terapia hormonal. Os serviços de enfermagem descritos têm ocorrido de forma satisfatória, porém, com intuito de expandir suas ações e solidificar as que já ocorrem. Buscando constantemente melhorias nos serviços prestados, apropriando-se das particularidades do público alvo, o núcleo de enfermagem tem se reunido e programado suas ações. Considera-se como fatores contribuintes, as reuniões do núcleo, o compartilhamento de vivências com os demais profissionais atuantes no ambulatório e a confiança e reconhecimento do próprio público que o frequenta, além do apoio da coordenação da Residência Multiprofissional da UERN. Caracteriza-se como dificuldades a própria inexperiência em atuar em um serviço com atenções singulares, entretanto, encara-se como um desafio para expandir os conhecimentos técnicos, científicos e o manejo para atuar nas mais diversas situações que envolvam o grupo LGBTQ+. Acredita-se que a atuação do núcleo nesse serviço tem muito a contribuir no campo profissional e pessoal, permitindo uma troca mútua de saberes. A atuação do núcleo de enfermagem no ambulatório LGBTQ+ possibilitou ao grupo uma maior sensibilização no cuidado e contato com esses usuários que são considerados como minoria e em situação de vulnerabilidade, bem como, a aproximação destes com as ações e serviços de saúde. Sabendo que a Unidade Básica de Saúde é considerada porta de entrada e permanência do cuidado e, sobretudo, por estar inserida no território da população, estando assim mais próxima da comunidade, este serviço deveria ser o espaço de maior procura pelos usuários LGBTQ+. Todavia, é notória a baixa procura dessa população nesses serviços em virtude da falta acolhimento e humanização pelos profissionais. Tal fato pode ser decorrente da falta de qualificação ofertada aos trabalhadores do setor primário. Dessa forma, frente a tal problemática, observa-se a necessidade de capacitação tanto para os profissionais da atenção básica, quanto para aqueles que atendem no ambulatório.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS POR UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Karollyne Queiroz de Lima;
Laura Camila P. Liberalino;
Eudes Euler de Souza Lucena;
Xiankarla de Brito Fernandes Pereira

RESUMO: O estudo se tratou de um levantamento do estado nutricional de idosos que residem em área sob responsabilidade de uma UBS situada na Zona Leste de Mossoró/RN. A necessidade do estudo surgiu devido a constante presença de idosos com baixo peso agendados para consulta com a profissional nutricionista que atendia na referida UBS. Para que se realizasse o estudo foi aplicado junto aos idosos o instrumento Mini Avaliação Nutricional - MAN®. Este instrumento avalia especificamente o estado nutricional e foi desenvolvido para ser utilizado em idosos. O referido instrumento consiste em um questionário dividido em cinco partes: a) triagem; b) avaliação antropométrica (IMC, circunferência do braço, circunferência da panturrilha e perda de peso); c) avaliação global (perguntas relacionadas com o modo de vida, medicação, mobilidade e problemas psicológicos); d) avaliação dietética (perguntas relativas ao número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos e autonomia na alimentação); e) autoavaliação (a autopercepção da saúde e da condição nutricional). A pesquisa aconteceu de Junho a Novembro de 2017. Para a aplicação do instrumento se agendou um dia específico para os usuários de cada Agente de Saúde. Para aqueles que não puderam comparecer à UBS foi agendada uma visita na residência deste usuário para que fosse possível aplicar o instrumento. Os dados foram digitados em planilha eletrônica e, após checagem, transferidos para o software estatístico SPSS 23.0 (Statistical Package for the Social Sciences) sendo posteriormente codificados para realização das análises. Encontrou-se como resultado que 50% dos idosos estavam eutróficos, 44,7% estavam sob risco de desnutrição e 5,3% estavam desnutridos. Em suma, viu-se que metade da amostra já se encontrava desnutrida ou sob risco de desenvolver desnutrição. É limitada a quantidade de estudos que utilizem a MAN para avaliar o estado nutricional de idosos não institucionalizados. Este fato dificulta a utilização deste questionário em outros cenários que não instituições de longa permanência ou hospitais. É importante que cada vez mais estudos sejam conduzidos na perspectiva de avaliar as condições de vida e saúde do idoso brasileiro, seja ele institucionalizado ou não para que assim se possa pensar políticas públicas, principalmente no âmbito da Atenção Básica, para esta população que é tão vulnerável, biológica e socialmente.



QUALIDADE DE VIDA DE COMUNIDADES EXPOSTAS A RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Rodrigues dos Santos;
Kalidia Felipe de Lima Costa;
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Lucídio Clebeson de Oliveira;
Giselle dos Santos Costa Oliveira

RESUMO: O manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) é um desafio para sociedade contemporânea. Dados demonstram que os RSU no Brasil ainda têm disposição final inadequada e prejudicial ao meio ambiente e à saúde da população. Neste contexto, buscou-se realizar uma revisão integrativa sobre a qualidade de vida de comunidades residentes próximo aos RSU. A partir da questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a qualidade de vida de comunidades residentes próximo aos RSU? E quais as intervenções são realizadas nesses ambientes e para esta população? Este estudo teve como finalidade reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão e constitui um método valioso para a enfermagem, contribuindo para a melhoria dessa prática e para intervenções em saúde de qualidade para os indivíduos. O estudo foi realizado pelo método da Revisão Integrativa. A partir dos critérios de inclusão foi realizada pesquisa nas bases de dados BDENF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a seleção das publicações realizou-se busca avançada com o operador booleano AND e os descritores entrecruzados foram: “qualidade de vida”, “saúde ambiental” e “resíduos sólidos”. O processo de seleção das produções científicas foi realizado nos meses de Julho e Agosto de 2016. Foram inclusos nessa pesquisa, 14 artigos. Desses 14 estudos analisados, surgiram duas categorias diferentes: “Qualidade de vida afetada por exposição aos RSU”, com 9 estudos (64%) e “Intervenções relacionadas às práticas educativas em saúde para as comunidades expostas aos RSU” com cinco estudos (36%). Entre os estudos relacionados à primeira categoria, 3 estudos (21%) estiveram relacionados à diarreia infantil; 14% (2 artigos) estiveram associados à dengue; mais 2 artigos estiveram relacionados à leptospirose (14%); 1 estudo (7%) estava relacionado à hanseníase e outro artigo associado à parasitoses intestinais (7%) devido a exposição aos RSU. Percebeu-se que as condições de saúde e moradia são fatores que afetam a qualidade de vida das pessoas, assim, um ambiente deteriorado resulta em impactos para a saúde humana. Os estudos voltados à última categoria retrataram a conscientização da preservação do meio ambiente. Entre esses, 1 estudo (20%) enfatizou a relação entre saúde e meio ambiente; 2 estudos (40%) procuraram esclarecer a população sobre as responsabilidades dos órgãos públicos com relação a oferta de serviços de saneamento básico satisfatórios. Compreendeu-se que as comunidades expostas aos RSU sejam educadas e empoderadas sobre sua capacidade de controle social para que seus direitos de condições de vida adequadas sejam garantidos. Mas, além disso, é importante que adquiram uma consciência ambientalmente correta sobre a importância de manter um ambiente limpo ao seu redor. A Revisão possibilitou visualizar o cenário brasileiro da qualidade de vida de populações expostas aos RSU e as intervenções que são realizadas para esses indivíduos. Através dessa revisão, nota-se que o RSU quando não gerenciado de maneira adequada, traz graves consequências para a saúde das populações que convivem com esse problema.

PERFIL BIOPSISSOCIAL DAS ADOLESCENTES QUE ENGRAVIDAM NO MUNICÍPIO DE GROSSOS-RN

Ayslón Ayron Paulino;
Maria das Graças Paulino;
Maria Izabela de Freitas Barros

RESUMO: Frente à problemática da gravidez na adolescência em decorrência do exercício inadequado da sexualidade, fez-se necessário um estudo sobre as implicações da gravidez nesta faixa etária, visto que este acontecimento pode ter repercussões que comprometam o futuro de muitas jovens. Por meio deste conhecimento, buscamos chamar a atenção do quanto à exposição a práticas sexuais não seguras podem ter sequelas biopsicossociais por toda a vida, além de proporcionar à equipe de saúde do território pesquisado, um horizonte amplo de realidade para que possam ser traçadas estratégias de apoio e enfrentamento da situação. A presente pesquisa buscou caracterizar o perfil biopsicossocial de adolescentes que engravidam durante este ciclo de vida. Tratou-se de uma pesquisa com abordagem exploratória, de caráter qualitativo. O estudo foi realizado na Equipe de Saúde da Família 1 de Saúde da Família (ESF1), da UBS Rita De Cassia De Medeiros, na cidade de Grossos-RN. A população foi composta por 12 adolescentes, entre 10 a 19 anos cadastradas no SIS Pré-natal. Tratou-se de uma pesquisa com abordagem exploratória, de caráter qualitativo. O estudo foi realizado na Equipe de Saúde da Família 1 de Saúde da Família (ESF1), da UBS Rita De Cassia De Medeiros, na cidade de Grossos-RN. A população foi composta por 12 adolescentes, entre 10 a 19 anos cadastradas no SIS Pré-natal. A coleta de dado aconteceu através de uma entrevista semi-estruturada, uma vez que possibilitou as pesquisadoras conduzir a pesquisa para que o foco fosse mantido durante a mesma, teve como instrumento um formulário com perguntas abertas e fechadas. Os dados coletados foram gravados integralmente e analisados pela técnica de análise do conteúdo a fim de se identificar as singularidades de cada entrevista. Ao analisarmos os aspectos biopsicossociais relacionados à gravidez na adolescência, foi possível compreender que as idades dessas adolescentes variaram entre 12 e 18 anos que tinham ensino inferior ao sexto ano, e que o abandono escolar muitas vezes foi ocasionado pela baixa renda das famílias, em sua maioria essas adolescentes não tem contato com os pais das crianças, as mesmas não tem expectativa para o futuro quanto mais precoce ocorrer a gravidez, maior o prejuízo ela trará para a adolescente e para o bebê, diminuindo as perspectivas de futuro de ambos o local onde residem essas jovens é um espaço que precisa de maior investimento social buscando traçar estratégias para o melhor enfrentamento dessa problemática por ser considerado local de grande vulnerabilidade. Ao fim da pesquisa identificamos possíveis fatores de risco para a incidência de uma gravidez na adolescência, percebeu-se que poucas delas tinham conhecimento do que era planejamento familiar, e que algumas já haviam engravidado outras vezes, então compreendesse que muitos são fatores que levam ou podem levar aos riscos de reincidência de uma gravidez na adolescência. Diante disto, concluímos com o final desta pesquisa que é de fundamental importância criar políticas públicas efetivas e eficazes direcionadas a este público, principalmente no que concerne ao setor saúde, com profissionais e serviços de qualidade e preparados para acolher esta clientela.



REDE DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Jhênifer Brena Soares de Medeiros;
Inaê Soares Oliveira.

RESUMO: A presente pesquisa foi realizada durante a construção de um trabalho monográfico, apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cujo objetivo principal foi identificar as instituições, programas e projetos que forneciam, no ano de 2018, à população em situação de rua do município de Mossoró/RN, algum tipo de serviço. Ressalta-se que de acordo com o Serviço Especializado em Abordagem Social realizado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, o município constava no período da realização da pesquisa, com 288 pessoas em situação de rua. Os resultados da pesquisa permitem o conhecimento de que tipo de proteção está sendo ofertada a esta população, o que possibilita uma melhoria dos serviços e aprimoramento da rede. Ademais, a pesquisa fornece subsídios para uma maior articulação e fortalecimento da rede. A pesquisa foi construída sob a luz da teoria crítica dialética e durante a coleta dos dados, utilizou-se da técnica “Bola de Neve”, de modo que cada sujeito entrevistado apontou outro(s) sujeito(s) social(is) de seu conhecimento que fornecesse serviço ao segmento rua de Mossoró/RN e assim consecutivamente. A partir da pesquisa foi possível identificar 14 instituições, programas e projetos que ofertam algum tipo de ação ou serviço a estes sujeitos. Destas, seis são instituições públicas, no qual três pertencem a política da Assistência Social e as outras três a política de Saúde. As outras oito instituições e projetos mapeados, surgiram a partir da iniciativa da sociedade civil, em que quatro possuem caráter religioso, sendo três comunidades terapêuticas, e quatro surgiram da iniciativa privada. Além destas, a população em situação de rua de Mossoró/RN recebe ações pontuais, descontínuas e esporádicas de grupos diversos. De todas as instituições e projetos encontrados, apenas um fornece serviço exclusivo a população em situação de rua, quer seja o Consultório na Rua, todos os outros disseminam ações para populações diversas, o que dificulta o trabalho das especificidades do segmento rua. Constatou-se, também, que não há uma real articulação entre as instituições e projetos identificados, de modo que as ações são realizadas de forma isolada; e que os sujeitos sociais que compõe a rede não passam por uma capacitação continuada, dificultando, portanto, o atendimento com qualidade das demandas postas pelos sujeitos. Ademais, não foi observado no município espaços e serviços que contribuam para organização desta população. Elementos que colidem com princípios e diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua.



CONTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS CONTEMPLADOS PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Danielle Christina Lino Leal;
Ayslon Ayron Paulino;
Kalianna Pereira de França;
Mônica Rafaela de Almeida;
Rômulo Rodrigues Oliveira;
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima.

RESUMO: As ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) buscam promover o apoio à permanência, um melhor desempenho acadêmico e a conclusão dos estudos dos universitários de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica das universidades federais, contemplando o cuidado integral, de modo a favorecer melhores condições de saúde para essa população. Nessa perspectiva, a promoção à saúde bucal, bem como os cuidados terapêuticos e curativos odontológicos, aparecem como fatores fundamentais na contribuição para melhoria da qualidade de vida e ambiência dos estudantes. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo descrever a experiência do serviço odontológico prestado aos estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Mossoró, e que são contemplados com a assistência estudantil. O atendimento ocorre em horário agendado por meio de solicitação via página da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (POAE)/UFERSA. Na sua grande maioria, os estudantes que procuram assistência odontológica apresentam renda per capita inferior a meio salário mínimo, têm núcleo familiar em outro Estado, ingressaram na Universidade por meio das cotas, tiveram poucas oportunidades de acesso a tratamento odontológico e referem estar insatisfeitos com sua condição de saúde bucal. Apresentam, sobretudo, problemas de cáries dentárias, doenças gengivais e presença de terceiros molares semi-inclusos, tendo que, em algumas situações, ser encaminhados ao serviço odontológico especializado; momento em que tentamos garantir a integralidade do cuidado. A educação em saúde, através da orientação de higiene oral e sob a perspectiva de potencializar o autocuidado, é realizada de forma individualizada de modo a preservar a individualidade, respeitando suas dúvidas e anseios. Da mesma maneira, conhecer o perfil do aluno favorece as tomadas de decisão para ampliar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal, contribuindo na melhoria das relações sociais, da qualidade de vida, do desempenho acadêmico, sobretudo, contribuindo para o reforço da cidadania no seu próprio âmbito e na comunidade externa, favorecendo que nossos alunos se tornem agentes multiplicadores e replicadores de comportamentos saudáveis. Assim, nos pautamos em realizar atendimentos com humanidade, empatia e escuta qualificada, gerando aproximação e fortalecimento dos vínculos, com conseqüente melhoria da adesão ao tratamento.

TRABALHO E PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Maria Dayanne Soares de Oliveira;
Andrezza Graziela Veríssimo Pontes;
Kalidia Felipe de Lima Costa.

RESUMO: O mundo do trabalho acarreta consequências para o processo saúde-doença dos trabalhadores. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) encontram-se inseridos nesse cenário. Objetiva-se discutir relações entre trabalho e processo saúde-doença de ACS, sob o aporte teórico da Saúde do Trabalhador. Pesquisa qualitativa, cuja técnica utilizada foi entrevista semiestruturada, através da qual os participantes tiveram a oportunidade de discorrer sobre processo de trabalho; cargas de trabalho e problemas de saúde. Participaram do estudo 20 ACS de cinco UBS localizadas na zona urbana do município de Mossoró-RN. Analisou-se o conteúdo das entrevistas, através da análise temática de Bardin, sendo discutido o conteúdo das falas com o referencial teórico sobre o tema. Os ACS relataram aspectos positivos no seu processo de trabalho, como o aprendizado constante, o contato direto com as pessoas e o fato de poder ajudá-las, a estabilidade no vínculo empregatício, através de concurso público e a questão de morar e trabalhar na mesma comunidade; o que constituem potenciais de benefícios ao seu processo saúde-doença. Por outro lado, identificaram-se também cargas de trabalho física, orgânica, fisiológicas, química, psíquica e mecânica as quais prejudicam o processo saúde-doença desses trabalhadores. As cargas físicas relacionam-se com o ambiente e ao processo de trabalho de ACS, como no caso da exposição à radiação solar, pois a realização de visitas domiciliares nas microáreas, territórios onde vivem as famílias cadastradas, em condições climáticas de altas temperaturas, expõem-nos ao sol. Entre os problemas de saúde referidos pelos ACS que se relacionam com as cargas físicas, mas que também interagem com as cargas químicas, encontram-se: gripe, alergia, rinite alérgica e problemas de pele. Esses problemas são agravados pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI), como protetores solares, chapéus, camisas longas, entre outros equipamentos, que deveriam ser fornecidos pela gestão do ser fornecidos pela gestão do SUS. Pode-se considerar também como uma carga física, a violência urbana, que se encontra fortemente presente no ambiente de trabalho que o ACS está inserido, interagindo cotidianamente com os mesmos e desencadeando desgastes nestes trabalhadores, principalmente psíquicos, constituindo-se também em carga psíquica. Percebeu-se como elementos estressores das cargas psíquicas, questões que perpassam o trabalho em si, como a realidade de precarização que a comunidade vive e absorção dos problemas vive e absorção dos problemas dos comunitários para si, bem como a falta de resolubilidade da equipe em atender as necessidades de saúde e demandas da comunidade. O destaque da carga psíquica sobre as demais traz desafios para os que fazem o SUS, já que as dificuldades do mesmo em atender as necessidades e demandas da população estão contribuindo para o sofrimento psíquico de ACS, trabalhadores que estão na ponta do serviço, em contato direto com as pessoas, sofrendo com reclamações, violência, e sensação de incapacidade diante dos problemas de vida das pessoas. O SUS também está desafiado a prestar uma atenção à saúde desses trabalhadores, pois tornam-se invisíveis esses problemas.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE RUSSAS - CE

José Mayco Leite da Silva;
Danielly Noronha Rebouças Souza,
Jean Michel Regis Mendes,
José Rogécio de Sousa Almeida,
Larissa de Deus Rodrigues.

RESUMO: O projeto em questão teve início durante o estágio supervisionado I do curso de fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), realizado na cidade de Russas – CE, no período de 04 de setembro a 09 de outubro de 2017. Desta forma, os estagiários foram a campo acompanhados do preceptor e de um agente comunitário de saúde para conhecer as seis microáreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde Dom Lino, onde conversar com os moradores/lideranças comunitárias e trabalhadores do território. A partir desse processo foi possível ter conhecimento da população tendo em vista suas vulnerabilidades e necessidades e desta forma é possível traçar um plano de serviço de acordo com as informações coletadas e após isso criar um mapa inteligente, alcançando os objetivos propostos na pesquisa de campo: Demonstrar a real importância do processo de territorialização em saúde no planejamento de suas práticas e; Construir um mapa inteligente para o território em estudo. Quanto às dificuldades, destaca-se: poucas informações sobre a área explorada, em que um dos estagiários explicou que isso era um desafio devido não residir na cidade. O contato com a população foi bem prazeroso, sendo possível conhecer a população de forma mais profunda, ouvindo os usuários e percebendo suas necessidades e vulnerabilidades. Além disso, o preceptor agiu com empatia e atenção no direcionamento da atividade. No seu aspecto negativo, a falta de informação sobre a área explorada tornou o processo mais difícil e lento. No mais, foi uma experiência de enriquecimento para os futuros profissionais.



DO CASULO À BORBOLETA: O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE E OS DIREITOS DO SUJEITO TRANSEXUAL

Aryanne S rgia Queiroz de Oliveira

RESUMO: O trabalho se propôs a pesquisar a seguinte problemática: há o reconhecimento — da identidade de gênero e dos direitos — do sujeito transexual pelos profissionais das áreas da saúde e jurídica que atuam como professores/as nas maiores institui es de ensino superior na cidade de Mossoró-RN? De que modo os discursos e os saberes científicos das ciências jurídicas e da saúde (re)produzem e/ou (des)constroem a identidade de gênero do sujeito transexual? Em que sentido o processo de constitui o da identidade de gênero do sujeito transexual   mediada pelos discursos do Direito e das Ciências da Saúde? Quais as repercussões e qual o impacto da Resolu o n  12/2015-CNCD-LGBT entre os/as profissionais do sistema educacional universitário? Qual a visão dos profissionais das áreas jurídica e da saúde sobre o sujeito transexual? A pesquisa utilizou o método de análise qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com profissionais da área jurídica e médica que atuam como professores/as universitários/as, assim como dos discentes que se autodeclararam transexuais/transg neros, seguindo os seguintes procedimentos: 1) organiza o dos dados coletados nas entrevistas; 2) cadastramento das respostas dos/as entrevistados/as e tabula o dos dados; 3) inclusão de dados sobre os/as entrevistados/as; 4) identifica o das categoriza es a partir dos dados; 5) categoriza o das identidades de gênero dos/as professores/as; 6) agrupamento das ideias centrais referentes ao reconhecimento da identidade de gênero do sujeito transexual e dos seus direitos através dos/as professores/as, diferenciando os discursos daqueles/as que são profissionais atuantes na área da saúde e dos que são profissionais atuantes na área jurídica; 7) análise das varia es dos discursos dos/as entrevistados/as; 8) análise das visões dos/as professores/as sobre a constitui o da identidade de gênero e dos direitos dos transexuais no espaço público universitário a partir dos grupos de entrevistados/as. A pesquisa chega   conclusão de que extraordinariamente   utilizado o conceito de identidade de gênero do sujeito transexual pelos/as profissionais das ciências da saúde e jurídicas em sala de aula, assim como   praticamente nula a abordagem dos direitos do referido sujeito por esses/as profissionais que atuam como docentes universitários/as. A autora deste trabalho declara que, mesmo diante de tais escassas experiências no ambiente acadêmico, elas se eternizar o. Elas também servirão de bússola, orientando outras pesquisas vindouras, assim como alegrar o aquelas pessoas que ainda acreditam em mudança. As pessoas transexuais possuem a borboleta como símbolo da Transexualidade. A borboleta significa metamorfose, conversão, altera o. Sabe-se que a borboleta adv m da lagarta. A lagarta, em seu estado singelo, após se submeter às várias etapas de muta o, passa pela fase da cris lida, pela reclusão em seu casulo e, por fim, alça voo em forma de borboleta. Assim como a lagarta, o sujeito transexual perpassa por uma metamorfose para constituir a sua identidade de gênero. Muitas vezes   visto como uma cris lida, ou seja, como algo indefinido: ora   visto como homem, ora   visto como mulher, ora   visto como uma aberra o. Para tentar se adequar às normas científicas do Direito, da Medicina, da Psicologia e da Psiquiatria, se restringe a esse casulo normativo que o limita, o inibe e o molda. No entanto, mesmo inserido nesse emaranhado de saberes-poderes, deseja suplantar todas as delimita es e desatar a sua identidade de borboleta, isto  , de transexual. Vamos nos permitir e deixar que as pessoas transexuais possam fluir em sua condi o humana. A pesquisa bibliográfica acerca do conceito de gênero, dos discursos científicos sobre transexualidade e dos direitos inerentes ao sujeito transexual em autores/as como Judith Butler, Michel Foucault e Berenice Bento, foram de extrema relevância, tendo em vista que propiciou o levantamento de um referencial teórico sobre o tema, podendo ser confrontado com as visões dos/as professores/as entrevistados/as e com as declara es das pessoas transexuais/transg nero entrevistadas.



A EXPERIÊNCIA DE SER UMA FAMÍLIA HOMOAFETIVA COM FILHOS E OS DESAFIOS ENCONTRADOS

Gessica Raquel Clemente Rodrigues;
Ana Andréa Barbosa Maux;
Geovânia da Silva Toscano

RESUMO: A instituição familiar tem vivenciado diversas mudanças ao longo da história, de forma que, na atualidade temos a coexistência de diferentes configurações familiares. Uma dessas possibilidades emergentes é a de que crianças/adolescentes ao serem colocados em famílias substitutas, possam ser adotadas por casais homoafetivos. Tal constituição familiar, apesar da realidade fática, foi e ainda é alvo de discursos questionadores e preconceituosos, pois rompe com as noções tradicionais e cristalizadas de família. Diante de tal cenário, esta pesquisa buscou compreender a experiência de casais homoafetivos de terem adotado filho. Tratou-se, de um estudo qualitativo, com enfoque compreensivo, em que se entrevistaram três casais masculinos que tinha adotado filhos. Aqui será apresentado apenas alguns resultados, haja vista que esse é um trabalho maior, fruto de uma dissertação de mestrado. Nesse estudo se fez o uso de entrevistas e da proposta do círculo hermenêutico/compreensivo do filósofo Heidegger. Para a construção da análise do material, foi realizado um diálogo com o referencial teórico a respeito do tema e com autores do campo das ciências sociais. Dentre os sentidos desvelados destaca-se a necessidade de rever os papéis de gênero socialmente instituídos, os receios e dúvidas no processo da paternidade, o processo de construção de vínculos e os desafios da adoção de filhos maiores. Nesse sentido, as experiências e relatos dos colaboradores apontaram que os desafios enfrentados no processo de assumir a parentalidade, diziam mais respeito ao encontro deles e dos próprios filhos com a experiência e a alteridade do outro, que era novidade para todos, e que demandou de os pais assumirem tarefas e se debruçar no processo de cuidado dos filhos. Além disso, nesse estudo destacou-se que todos os casais realizaram adoção de filhos maiores, sendo possível perceber nestes uma reflexão e abertura para sair de si e priorizar a necessidade das crianças de terem uma família. Mas, isso demandou uma dedicação dos pais em conjunto com os filhos para tecer a construção de um vínculo sólido, para que, portanto, as vinculações ocorressem. Ressalta-se ainda que, apesar dessas famílias não terem sofrido restrição ao acesso dos seus direitos sociais e da saúde, pois de algum modo encontram-se numa categoria social privilegiada, não é incomum que a população LGBT fique vulnerável quanto ao atendimento de seus direitos humanos, incluindo o acesso aos serviços públicos de saúde. Por fim, compreendeu-se que a parentalidade é um processo construído, não havendo modelos específico e dado de antemão, sendo necessário considerar que esse papel pode ser assumido por aqueles que possuem disponibilidade para ofertar afeto, atenção, dedicação e um ambiente saudável aos filhos, questões que não estão diretamente ligadas a gênero ou composição familiar específica.

A POPULAÇÃO INDÍGENA E SUAS ESPECIFICIDADES: ATENÇÃO SINGULAR ÀS SUAS NECESSIDADES PLURAIS

Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Andreza Halax Rebouças França;
Wesley Queiroz Peixoto;
Maria Kalidia Gomes Pinto;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Ingrid Michelly Justino de Souza.

RESUMO: A Política Nacional de Saúde da População Indígena garante o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura. Para implementação desta política propõe-se um modelo assistencial diferenciado, reconhecendo as vulnerabilidades dessa população diante da marginalização, intolerância e discriminação vivenciados em diversos cenários. Compreender o sentido da diferenciação cultural é fundamental para todos aqueles que pretendem atuar em contextos interculturais, em cenários que possuem diferentes culturas, visões de mundo, determinações do processo saúde-doença e que a atenção à saúde coexista. Mediante isso, este estudo objetiva destacar quais são os fundamentos legais que garantem a atenção e o cuidado integral à saúde dos povos indígenas, contemplando sua diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política. Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise bibliográfica, a busca por artigos desenvolveu-se na plataforma de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando as seguintes expressões de buscas: saúde indígena, promoção da saúde e prevenção em saúde. Em seguida definiu-se os critérios de inclusão: artigos completos na íntegra online em idiomas português e inglês que contemplassem o objetivo proposto. Os principais motivos para exclusão foram artigos incompletos, resumos, carta ao editor e editoriais. Após aplicação dos critérios, foram obtidos o total de 10 artigos para a formulação desta pesquisa. Para fundamentação da política de saúde indígena deve-se levar em consideração a realidade local e as especificidades da cultura dos povos indígenas e o modelo a ser adotado para a atenção à saúde indígena, que se deve pautar por uma abordagem diferenciada e global, contemplando os aspectos de assistência à saúde, saneamento básico, nutrição, habitação, meio ambiente, demarcação de terras, educação sanitária e integração institucional, garantido o princípio da equidade que tem como objetivo diminuir as desigualdades sociais. Ou seja, as pessoas têm necessidades distintas e, portanto, deve-lhes ser assegurado um tratamento diferente para que se garanta a igualdade de direitos. Deste modo, partindo da atuação assistencialista focado no modelo biomédico os profissionais da saúde encontram-se com o desafio para compreender que a essência das pessoas vai além do seu corpo biológico, visto que possuem diferentes formas de se relacionar, valores distintos inclusive sobre os modos de adoecer, cuidar e tratar as doenças. É preciso ressignificar o cuidado à saúde dos povos indígenas constantemente, considerando a sua dimensão cultural e ancestral. Trabalhar em diferentes espaços culturais como na cultura indígena exige que o profissional esteja “aberto” para conhecer os seus costumes, seus modos de vida, sua organização social, a forma que se relacionam com a sociedade, as diferentes maneiras de interpretar e tratar o processo saúde-doença e os diferentes atores que participam do cuidado.



QUALIDADE DE VIDA DE COMUNIDADES EXPOSTAS A RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Rodrigues dos Santos;
Kalidia Felipe de Lima Costa;
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinézio;
Lucídio Clebeson de Oliveira;
Giselle dos Santos Costa Oliveira

RESUMO: O manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) é um desafio para sociedade contemporânea. Dados demonstram que os RSU no Brasil ainda têm disposição final inadequada e prejudicial ao meio ambiente e à saúde da população. Neste contexto, buscou-se realizar uma revisão integrativa sobre a qualidade de vida de comunidades residentes próximo aos RSU. A partir da questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a qualidade de vida de comunidades residentes próximo aos RSU? E quais as intervenções são realizadas nesses ambientes e para esta população? Este estudo teve como finalidade reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão e constitui um método valioso para a enfermagem, contribuindo para a melhoria dessa prática e para intervenções em saúde de qualidade para os indivíduos. O estudo foi realizado pelo método da Revisão Integrativa. A partir dos critérios de inclusão foi realizada pesquisa nas bases de dados BDENF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a seleção das publicações realizou-se busca avançada com o operador booleano AND e os descritores entrecruzados foram: “qualidade de vida”, “saúde ambiental” e “resíduos sólidos”. O processo de seleção das produções científicas foi realizado nos meses de Julho e Agosto de 2016. Foram inclusos nessa pesquisa, 14 artigos. Desses 14 estudos analisados, surgiram duas categorias diferentes: “Qualidade de vida afetada por exposição aos RSU”, com 9 estudos (64%) e “Intervenções relacionadas às práticas educativas em saúde para as comunidades expostas aos RSU” com cinco estudos (36%). Entre os estudos relacionados à primeira categoria, 3 estudos (21%) estiveram relacionados à diarreia infantil; 14% (2 artigos) estiveram associados à dengue; mais 2 artigos estiveram relacionados à leptospirose (14%); 1 estudo (7%) estava relacionado à hanseníase e outro artigo associado à parasitoses intestinais (7%) devido a exposição aos RSU. Percebeu-se que as condições de saúde e moradia são fatores que afetam a qualidade de vida das pessoas, assim, um ambiente deteriorado resulta em impactos para a saúde humana. Os estudos voltados à última categoria retrataram a conscientização da preservação do meio ambiente. Entre esses, 1 estudo (20%) enfatizou a relação entre saúde e meio ambiente; 2 estudos (40%) procuraram esclarecer a população sobre as responsabilidades dos órgãos públicos com relação a oferta de serviços de saneamento básico satisfatórios. Compreendeu-se que as comunidades expostas aos RSU sejam educadas e empoderadas sobre sua capacidade de controle social para que seus direitos de condições de vida adequadas sejam garantidos. Mas, além disso, é importante que adquiram uma consciência ambientalmente correta sobre a importância de manter um ambiente limpo ao seu redor. A Revisão possibilitou visualizar o cenário brasileiro da qualidade de vida de populações expostas aos RSU e as intervenções que são realizadas para esses indivíduos. Através dessa revisão, nota-se que o RSU quando não gerenciado de maneira adequada, traz graves consequências para a saúde das populações que convivem com esse problema.

ENTRE CONTOS E CORDÉIS: A TENDA DO CONTO COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO DE VIVÊNCIAS

Jéssica Pascoalino Pinheiro;
Eriberto Esdras de Oliveira;
Matheus Madson Lima Avelino;
Suzanne Raíssa Salvador Fernandes;
Tamires da Silva Moraes;
Adriana Maria Alves.

RESUMO: A atividade a ser relatada refere-se à realização da Tenda do Conto com o grupo de idosas de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Mossoró/RN. A vivência foi realizada no dia 04 (quatro) de dezembro de 2019 pela equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN), apresentando como foco a construção de um espaço coletivo de cuidado, acolhimento e compartilhamento de histórias de vida por meio da metodologia participativa acima mencionada. Trata-se de uma prática integrativa utilizada na Atenção Básica que potencializa a promoção de saúde mental através do contato com o sentimento de pertencimento familiar e comunitário por meio do resgate de memórias afetivas, proporcionando fortalecimentos identitários e identificações de costumes, hábitos, percursos e narrativas de trajetórias de vidas. Uma espécie de colcha de retalhos construída por várias mãos, um espaço vivo de exposição de guardados e experimentação do corpo por meio de afetações de paixões alegres ou tristes (SILVA, et. al, 2014). O momento foi iniciado com a prática de meditação guiada, objetivando a construção de centramento das idosas no “aqui e agora”, no profundo mergulho em si para resgate de afetações, memórias e histórias. Com vistas a facilitar o processo de imersão na vivência, ambientamos a sala de reuniões com elementos que compunham o cotidiano das moradias há décadas atrás, considerando o recorte regional em nosso contexto nordestino, como exemplo: louças de barro, discos de vinil, pilão de madeira, ferro de passar roupa a brasa, cordéis clássicos, entre outros objetos. Além disso, organizamos o ambiente de forma que as idosas ficaram dispostas em configuração circular, tendo ao centro os elementos anteriormente mencionados e construímos uma espécie de tenda com tecidos pendurados no teto da sala. Aquelas que tivessem interesse em socializar suas narrativas se dirigiam à uma cadeira de balanço colocada no círculo especialmente para essa finalidade. Foram compartilhados relatos como as aventuras da infância, as histórias familiares e os saberes populares de figuras femininas da família foram destacadas, salientando a sabedoria ancestral para repasse, de geração em geração, de conhecimentos em cuidados naturais com ervas e chás, além de receitas culinárias, por exemplo. Saberes que marcaram profundamente suas vidas, transmutando-se em memórias afetivas, de modo a deixar vivo inúmeros costumes familiares. Em relação às dificuldades do momento, estas se referiram basicamente ao instante inicial em que as idosas pareciam resistentes ao aspecto da fala. Entretanto, conforme a psicóloga estimulava o contato e a presentificação da memória, as usuárias foram se sentindo à vontade para o compartilhamento, inclusive, identificando-se com as narrativas umas das outras. Para finalizar a experiência, reafirmando as raízes e a regionalidade que inundou o ambiente, foi realizada a leitura de um cordel clássico “O Cavalo que defecava dinheiro” de Leandro Gomes de Barros, cordel que inspirou o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna, marcando o momento com muitas risadas e

bom humor. Em síntese, podemos considerar que a atividade foi muito potente e positiva, trazendo benefícios como: fortalecimento de vínculos entre as usuárias e, também, com os profissionais; fuga do cotidiano ao proporcionar acesso às abstrações; fortalecimento e (re) organização de memórias afetivas, valorizando a ancestralidade como aspecto constituinte de cada sujeito; elaboração de significações e ressignificações de histórias familiares por meio do aspecto dialógico; fortalecimento do conhecimento e sabedoria popular entre os presentes. Consideramos que os pontos de dificuldade foram irrelevantes quando comparados aos benefícios mencionados.



REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ingrid Michelly Justino de Souza;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Wesley Queiroz Peixoto;
Ana Júlia Queiroz Silva;
Elane da Silva Barbosa

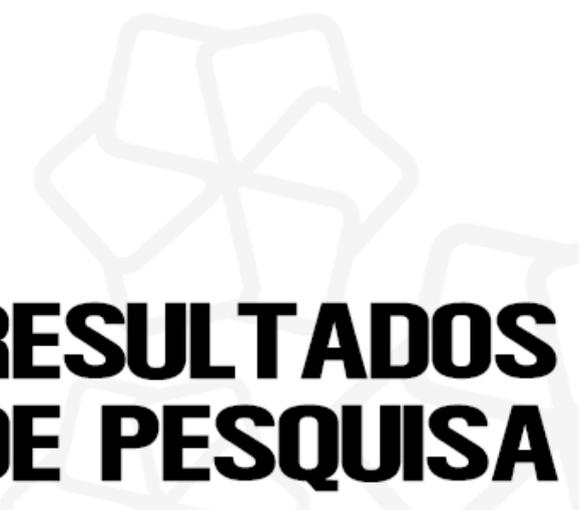
RESUMO: Uma das bases de sustentação para o Sistema Único de Saúde (SUS) é a formação de seus trabalhadores. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é compreendida como uma proposição pedagógica que entrelaça ensino, serviço, docência e saúde, auxiliando no desenvolvimento profissional, na gestão setorial e no controle social. Refletir sobre as contribuições da educação permanente no processo de trabalho dos profissionais no Sistema Único de Saúde. Trata-se de revisão bibliográfica, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), na biblioteca virtual de saúde (BVS) e no site do Ministério da Saúde (MS), que dispõe de materiais bibliográficos. Foram utilizados os seguintes descritores: educação permanente, SUS e processo de trabalho, que tiveram distintas combinações. Como critério de seleção, foram estabelecidos os seguintes: artigos publicados nos últimos 6 anos e aqueles que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, no idioma português. Foram selecionados quatro materiais para este estudo, dispostos da seguinte forma: três artigos, sendo dois do SciELO e um, na BVS, bem como o manual da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) do Ministério da Saúde encontrado no site do mesmo. Identificou-se que a EPS se direciona para a melhoria do acesso, da qualidade e da humanização na realização dos atendimentos em saúde e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS, nos diversos âmbitos: federal, estadual e municipal. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde vem para ofertar iniciativas de qualificação para o enfrentamento das carências e necessidades emergentes no sistema de saúde. Assim, pauta-se principalmente no ensino e na aprendizagem de forma contínua com a possibilidade de ressignificar as práticas profissionais que acontecem no cotidiano do processo de trabalho em saúde. Logo, a EPS tem como propósito a qualificação e o aperfeiçoamento da atuação dos profissionais de saúde e, desse modo, potencializa a produção do cuidado em saúde. A Educação Permanente em Saúde adota, portanto, um caráter contínuo no processo de ensino e aprendizagem, no que tange ao tempo e ao espaço dos sujeitos, isto é, entende que a formação deve ocorrer a partir das demandas dos trabalhadores, no contexto em que se inserem, de forma contínua, e não com intervalos ou com temáticas definidas sem levar em consideração as necessidades formativas dos indivíduos. Constatou-se que a EPS desencadeia contribuições no panorama do SUS, em particular pelo fato de influenciar o processo de formação e gestão do trabalho em saúde. Isso porque, além do aperfeiçoamento do processo de trabalho, ao levar em consideração o processo de aprendizagem do trabalhador na sua realidade, na rede de atenção à saúde, proporciona melhor assistência aos usuários por parte dos serviços de saúde.





EIXO 1

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO
EM SAÚDE - PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E POPULARES
DE CUIDADO



**RESULTADOS
DE PESQUISA**

PARA ALEM DA ULCERA VENOSA: DESCOBRINDO SUJEITOS E PROPONDO NOVOS CONTEXTOS

Jussara de Paiva Nunes;
Valeska Vieira Leite de Menezes.

RESUMO: Este estudo objetivou conhecer as condições de vida, expectativas e dificuldades vivenciadas pelos portadores de úlcera venosa crônica atendidos na Unidade de Saúde da Família da Guarita no município de Natal/RN, conhecendo suas histórias de vida e suas vivências com a lesão. Estudo de abordagem qualitativa, metodologia da pesquisa-ação: pesquisa social realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Utilizado o método de História Oral de Vida para coleta e análise de dados, conforme proposto por Meihy. Os portadores relataram diversas dificuldades vivenciadas pela presença da lesão em suas vidas, como a perda da autonomia, dor, isolamento social e dificuldades financeiras relacionadas com os gastos do tratamento, além de apresentarem a religião como suporte emocional. Os portadores de úlcera venosas, precisam ser olhados como portadores de feridas no corpo e na alma. A cicatrização destas lesões, devolve qualidade de vida e aumento da autoestima.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Larissa de Deus Rodrigues;
Thais Rodrigues de Andrade;
José Mayco Leite da Silva;
Ana Caroline Lima da Silva;
Jean Michel Régis Mendes.

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico acerca dos métodos fisioterapêuticos empregados no tratamento de incontinência urinária no público de sexo feminino. Como metodologia, se tratou de uma revisão sistemática de literatura de caráter descritivo, exploratório e quantitativo. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e/ou experimentais na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2009 a 2019 que estavam disponíveis na íntegra e seguiram os descritores propostos. Dentre os critérios de exclusão, destacaram-se cartas ao editor; teses de doutorado e mestrado, bem como artigos incompletos e não disponíveis na íntegra. Deste estudo, foram encontrados 277 artigos, porém apenas 10 artigos seguiram os critérios de inclusão. Os dados foram sumarizados em tabelas na intenção de melhor explicitar as informações mais relevantes. Por fim, depreende-se que, a fisioterapia uroginecológica conservadora atua de forma global no tratamento de pacientes com incontinência urinária, se mostrando muito eficaz no tratamento da mesma, principalmente quando comparada ao método cirúrgico, pois além de restabelecer as funções do assoalho pélvico, melhora ainda a consciência cinestésica. Diante disso, as técnicas mais empregadas são biofeedback associado ao toque digital, estimulação elétrica e treinamentos dos músculos pélvicos, bem como o Pilates.



HISTÓRIAS DE QUEM CUIDA: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SER UM CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS

Gessica Raquel Clemente Rodrigues;
Ana Andréa Barbosa Maux.

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de enfoque fenomenológico-existencial, que se baseou nas ideias apresentadas pelo filósofo Martin Heidegger para embasar as reflexões. Foram realizadas quatro entrevistas, que foram transcritas, literalizadas e organizadas sob a forma de narrativas, cujo conteúdo foi disposto a partir de temáticas que emergiram mediante as afetações do pesquisador com cada entrevistada e com suas narrativas. As colaboradoras foram todas do sexo feminino, evidenciando a questão de gênero, que emerge também quando se fala em cuidar. Além disso, foram observadas diversas formas de expressão do cuidado, termo proveniente das considerações heideggerianas, que o apresenta como característica fundamental do ser humano e que, em suas expressões extremas, se mostra como libertadora e substitutiva. Assim, as colaboradoras Anita Garibaldi, Maria da Penha, Olga Benário e Rachel de Queiroz, passaram pelas diversas expressões do cuidado, tanto para com os idosos, como para consigo, como no caso de Anita a qual exerce um cuidado antepositivo, incentivando os pais a realizarem atividades para que os mesmos não fiquem estagnados nas suas dificuldades. No tocante ao cuidado de si, percebeu-se o despertar para as próprias necessidades, mas também o cuidado negligente, como no caso de Olga e Rachel, que precisam de uma atenção à saúde, mas não o fazem por estarem mergulhadas na necessidade do outro. Por fim, percebe-se a necessidade de um olhar mais atento para os cuidadores familiares, pois eles enfrentam demandas existencialmente densas, que geram sobrecargas e pode leva-los a se sentirem esgotados mediante a tarefa de cuidar.



LINHA DE CUIDADO COM A PESSOA OBESA: GRUPO DE APOIO MULTIDISCIPLINAR AO EMAGRECIMENTO – GAME MOSSORÓ/RN

João Werley Bandeira Gomes;
Maria Ione da Silva;
Aldenora Fernandes de Queiroz;
Tuliola Oliveira.

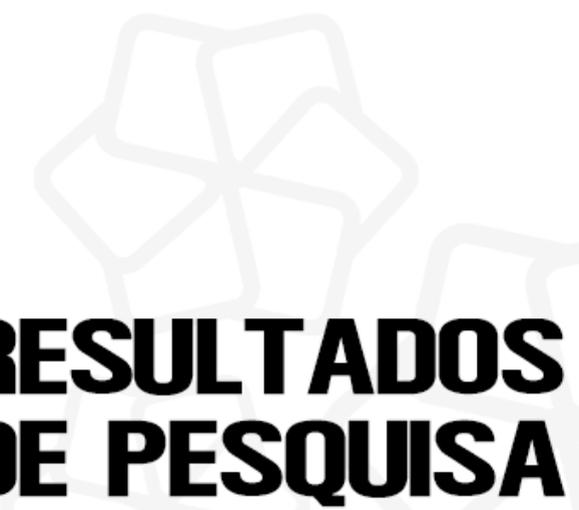
RESUMO: Estratégias de cuidado com usuários com sobrepeso e obesos, objetivando, mapear, educar, conscientizar e apoiar ações de hábitos saudáveis junto aos usuários com sobrepeso e obesidade, utilizando das seguintes estratégias intervencionistas: praticas corporais, acompanhamento médico, ações educativas, acompanhamento de pressão arterial, auricoloterapia, planejamento nutricional, aulas de campo, exames clínicos laboratoriais. O presente estudo apoiou-se na pesquisa qualitativa enquadrada em pesquisa-ação, numa perspectiva de uma intervenção, por meio de práticas integrativas multiprofissional, desenvolvida a partir dos referenciais teóricos Caderno de Atenção Básica nº12 (2006); Carvalho et al (2013); Caderno de Atenção Básica n38 (2014); Soares et al (2018), Silva (2019); Zimberg (2017), e contou com a participação de 40 usuários da Unidade Básica de Saúde Cid Salem Mossoró/RN. As ações foram pensadas e desenvolvidas pela equipe multiprofissional, composta por: Nutrólogo, Educadora Física, Enfermeiras, Agente Comunitário de saúde, Psicólogo, Assistente social, Nutricionistas, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e Farmacêutica, por meio do projeto intitulado Grupo de Apoio Multidisciplinar ao Emagrecimento (GAME). Os principais resultados alcançados, foram redução do peso corporal (podemos destacar: -10kg, -07kg,-9kg,-04kg), diminuição nos níveis de ansiedade, controle de pressão arterial, controle glicêmico, melhoramento da autoestima, mais disposição e comportamento ativo, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida dos sujeitos participantes.. Compreendemos que, ações desenvolvidas por equipes multiprofissionais, com foco na saúde e qualidade de vida poderão impactar de forma significativa no bem-estar e qualidade de vida da população, o que deverá favorecer a formação, crescimento, desenvolvimento, bem como um envelhecimento saudável da população assistida.





EIXO 2

SAÚDE MENTAL NO
CONTEXTO DAS REDES DE
ATENÇÃO À SAÚDE



**RESULTADOS
DE PESQUISA**

AS CONCEPÇÕES DA PSICANÁLISE ACERCA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO, NO CONTEXTO DE APOIO SOCIOEMOCIONAL NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helder Matheus Alves Fernandes;
Elane da Silva Barbosa;
Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Wesley Queiroz Peixoto;
Ana Júlia Queiroz Silva;
Andreza Halax Rebouças França.

RESUMO: Pensamentos e comportamentos suicidas em populações que passam por angustia, estresse e a impossibilidade de se organizar mentalmente, tratam-se de grandes preocupações nos últimos anos na área de saúde mental. Logo, a Psicanálise, como forma de compreensão e investigação da complexidade do sujeito, pode emergir como estratégia. Portanto, tem-se como objetivo refletir sobre as contribuições da psicanálise, nas redes de atenção psicossocial, para o sujeito em sofrimento psíquico que vivencia a experiência da tentativa de suicídio. Trata-se de revisão de literatura, que analisou trabalhos que versavam sobre as concepções da Psicanálise acerca das tentativas de suicídio, no contexto de apoio socioemocional nas redes de atenção psicossocial. Desse modo, a pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos últimos 5 anos. Para a seleção, foram usados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicanálise”, “Saúde Mental”, “Suicídio” e “Sofrimento Psíquico” com distintas combinações, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram definidos os seguintes critérios de seleção: artigos completos, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática desta investigação. O corpus da pesquisa se constitui por 8 documentos a partir dos critérios elencados anteriormente. Assim, do ponto de vista psicanalítico, a angustia é compreendida como um afeto que não é recalcado, isto é, algo que lhe potencializa, de modo incontrolável, tanto que o sujeito não consegue lidar. Dessa forma, sua manifestação ocorre sem que seja percebida pelo sujeito, ou mesmo, que esteja consciente do que está acontecendo. Para tanto, a tentativa e o ato suicida podem ser interpretadas como “ações” produzidas diante da angustia, que geram sofrimento e desconforto psíquico. Ao tentar colocar fim à própria vida, o sujeito quer aplacar a dor, silenciar a angústia que sente. Logo, ao buscar a própria morte, o sujeito precisa de uma escuta cuidadosa, visto que, mesmo diante o fracasso da tentativa, outra poderá ocorrer. Por isso, prestar assistência a essas pessoas na percepção da terapia psicanalítica nos RAPS, possibilita uma nova interface do sujeito perante ao cuidado do seu sofrimento psíquico, garantindo apoio socioemocional e entendimento do que ele está passando, propiciando ao sujeito a possibilidade de reviver a si mesmo a partir das suas mortes diárias e reencontrar o sentido da vida. Para tanto, esta inclusão se daria por meio Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para-lhe garantir o acesso e a promoção de direitos dos sujeitos com transtornos alimentares, baseado na convivência dentro da sociedade e angustias da vida. Constatase que a presença do psicanalista ou até mesmo de profissionais de saúde que já compõem a equipe de saúde e que tenham formação em psicanálise nas RAPS, torna-se potencializador para a produção do cuidado em saúde mental, a partir da valorização da escuta e do acolhimento não apenas na atenção ao suicídio, mas ao sofrimento, à dor e à angustia durante os acontecimentos da vida.

DISCUSSÃO ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE O ADOECIMENTO MENTAL FEMININO E A SOBRECARGA DE TRABALHO A QUE MULHERES SÃO SUBMETIDA EM RAZÃO DO GÊNERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA.

Ádilla Jacionária Albano da Silva,
Cibelle Simão de Souza,
Maíra Clara Farias Fernandes,
Nise Marianne de Carvalho Medeiros.

RESUMO: Estudos epidemiológicos apontam aumento da incidência de doenças mentais em diversas populações, principalmente em mulheres. Diante disso, este estudo propõe uma discussão acerca da relação entre o adoecimento mental feminino e a sobrecarga de trabalho a que mulheres são submetidas em razão do gênero. Desde os primórdios diferentes culturas dividem o trabalho entre os sexos, tendo como base diferenças biológicas. Essa divisão acabou consolidando a ideia de superioridade (física e intelectual) masculina e originando as sociedades patriarcais, em que as mulheres são vistas como propriedade dos homens, devendo-lhes obediência e subserviência. Assim, as mulheres foram relegadas ao trabalho no âmbito privado, cuidando do lar e da família, enquanto os homens ocupariam os espaços públicos. A revolução industrial trouxe a necessidade de mão de obra, inserindo as mulheres no mercado de trabalho. Porém, o capitalismo apropriou-se do trabalho de reprodução da classe trabalhadora realizado por elas gratuitamente. Reforçando a ideia de naturalidade, não ofereceu suporte algum e manteve-o como responsabilidade feminina, resultando em duplas jornadas de trabalho. Atualmente, apesar de maior igualdade, as mulheres seguem sobrecarregadas e sacrificando sua autonomia e projetos pessoais ante o imperativo de cuidar. Esse estudo consiste numa pesquisa bibliográfica, qualitativa, tendo por método o materialismo histórico dialético. As referências foram artigos coletados em diferentes bases de dados na internet. Os dados mais recentes encontrados sobre a questão resultam de um estudo epidemiológico de 2012 de Pinho e Araújo que comprovou associação positiva linear estatisticamente significativa entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns (TCM). As mulheres expostas à alta sobrecarga doméstica apresentaram prevalência de 1,23 vezes mais TCM do que aquelas em situações de baixa a média sobrecarga. Além disso, ausência de ajuda; realização das atividades domésticas de 5 a 7 dias por semana e tipo de ocupação foram fatores agravantes. Baixa renda, escolaridade e limitação de tempo para lazer e descanso também consistiram fatores de maior exposição. 90% das entrevistadas realizavam trabalho doméstico todos os dias, 34,3% tinham sobrecarga alta; com maior incidência em mulheres nas faixas de 21-30 anos (43,4%), nível de escolaridade fundamental (41,2%), casadas/em união estável (41,6%) e de cor preta (39,5%). Esse percentual aumentava conforme a quantidade de filhos (35,0% para 2 filhos e 45,8% com até 4 filhos). Esse quadro explicita a necessidade de realização de novas pesquisas sobre o tema, dada a escassez de dados recentes. É necessário o fomento dessa discussão para a elaboração de políticas públicas que diminuam essa iniquidade social, como por exemplo: redes de apoio à população para realização do trabalho doméstico; propostas assistenciais que de fato abranjam a saúde integral da mulher; educação permanente e promoção de mudanças culturais que modifiquem a divisão sexual do trabalho doméstico, buscando formas mais saudáveis e igualitárias para sua realização.

INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO DECLÍNIO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Fernanda Mariany de Almeida Menezes Freire;

Karine Maia;

Francisca Jerbiane Silva Costa;

Allana Jucielly de Moraes;

Lúcia de Fátima de Carvalho Sousa;

Gislainy Luciana Gomes Câmara

RESUMO: Identificar a influência exercida pelos fatores psicológicos sobre o declínio da independência funcional durante o processo de envelhecimento. O presente estudo é do tipo descritivo com abordagem transversal, com análise quantitativa, sua amostra foi composta por 50 idosos, cadastrados na UBS Vereador Lahyre Rosado, bairro Sumaré, em Mossoró/RN. A coleta dos dados, foi realizada dentro do espaço da UBS e nos domicílios, através de uma ficha de avaliação e aplicação de Escalas e questionários, sendo estes, MEEN (Mini- exame do Estado mental) para triagem dos participantes, Escala de depressão geriátrica, Escala de Lawton e Brody (para atividades instrumentais) e a Escala de Katz (para atividades básicas). Os dados coletados através dos instrumentos, foram submetidos a uma análise paramétrica através do Teste-t. Dentre os resultados obtidos neste estudo, não se evidenciou correlação estatística ($p= 0,40$) entre a depressão e gênero. Bem como não se observou relação entre as variáveis Depressão e Atividades Instrumentais de Vida Diária ($p=0,93$). Contudo, encontrou-se diferença estatística na correlação entre a depressão e as atividades básicas de vida de Diária (ABVDs), avaliada com a Escala de Katz ($p=0,04$), observando assim, que em idosos que apresentavam sintomas depressivos, havia também um declínio na capacidade funcional. O estudo verificou uma baixa correlação entre as variáveis estudadas, depressão e sua relação com gênero e funcionalidade, encontrando-se significância estatística apenas na relação entre depressão e Atividades Básicas de Vida Diária, não podendo ainda ser estabelecida uma relação de causa e efeito, mas não excluindo a associação entre elas e as demais variáveis. Fazendo-se necessário novas pesquisas nesse âmbito, a fim de analisar essa relação, e assim proporcionar maiores subsídios para uma atenção integral e resolutiva ao idoso.

MOTIVAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES: ENSAIO TEÓRICO BASEADO NA FENOMENOLOGIA SOCIAL DE ALFRED SCHUTZ

Francisco Rafael Ribeiro Soares;
Deceles Ingrid de Carvalho Oliveira;
Ana Ruth Macêdo Monteiro.

RESUMO: Este ensaio teórico é fruto dos estudos, pesquisas bibliográficas em livros, manuais e, especialmente, em bases de dados nacionais e internacionais, além das reflexões oriundas da disciplina Fundamentos e Práticas do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde oferecida no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE), e se embasa na Fenomenologia Social de Alfred Schutz, sobretudo no referencial das motivações para e por que. Objetiva-se refletir sobre as implicações dos motivos para e por que dos adolescentes usarem drogas no cuidado em saúde. O estudo se alicerça em um abrangente estudo da literatura cujos objetos de estudo fossem os adolescentes e sua relação com o uso e abuso de drogas. Procedeu-se inicialmente à leitura de livros e relatórios de centros de estudo e pesquisa especializados no Brasil, como o Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD/BA) e o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). A partir desse embasamento, realizou-se uma vasta busca nas bases de dados nacionais e internacionais (BVS, SciELO, LILACS, PubMed Central, Cochrane) e no google acadêmico, sem limitação temporal, utilizando-se de descritores (Alcoolismo, Tabagismo, Drogas Ilícitas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Adolescente etc.) e palavras-chave associadas ao tema (abuso de drogas, drogas, adolescentes, jovens, consumo de drogas etc.), usando-as isoladas ou associadas a partir do booleano AND. Os principais motivos para identificados foram: a atenuação da crise existencial, a formação de vínculos sociais e a diversão. Já os motivos por que estão relacionados às características próprias da adolescência; às rupturas dos laços sociais e familiares e às condições de vulnerabilidade. As motivações fornecem importantes informações para o desenvolvimento de estratégias de atenção centralizada na pessoa e não na droga de abuso. A ação cuidadora dos profissionais de saúde devem se consolidar a partir de estratégias de educação em saúde emancipatórias e pautadas na estratégia da redução de danos e riscos relacionados ao consumo de drogas e na possibilidade de, em uma relação face a face, ajudar o adolescente a tomar ciência de sua situação biográfica, para que possa, conhecedor de si, agir com vistas a promoção de sua saúde.



CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas;
Denise Mayara de Souza Pessoa;
Juce Ally Lopes de Melo;
Kísia Cristina de Oliveira e Melo;
Sâmara Fontes Fernandes;
Ana Ruth Macedo Monteiro.

RESUMO: A expressão suicídio provém de uma forma latina “sui caedere” que expressa “matar-se.” Na nossa língua, o suicídio denota a ação determinada pela qual o sujeito tem a finalidade de provocar a sua própria morte. Assim, o estudo tem por objetivo compreender como se dá a assistência à saúde dos adolescentes com ideações suicidas pelos enfermeiros na atenção primária. Na perspectiva de identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre suicídio; conhecer se os enfermeiros identificam ideações suicidas em adolescentes; assim como, analisar as ações realizadas pelos enfermeiros para os adolescentes na atenção primária. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada no município de Pau dos Ferros, em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Zona Urbana e teve como participantes do estudo com oito enfermeiros do serviço, que tivessem um ano de experiência. Foi adotado um roteiro de entrevista semi-estruturada com questões: O que é suicídio? Como identificar os fatores de risco ao suicídio de forma precoce no público adolescente? Quais as suas ações para a assistência de adolescentes com ideações suicidas? Como o profissional de enfermagem pode intervir através da atenção primária na prevenção do suicídio? Para análise dos dados foi utilizado a técnica de Bardin. Obteve-se através desse estudo uma dimensão da assistência de enfermagem à atenção integral aos adolescentes, contemplando a perspectiva do planejamento, principais demandas relacionadas a estes, o conhecimento dos profissionais sobre o suicídio, como também os principais desafios dessa assistência, como despreparo e falta de capacitação. A pesquisa possibilitou uma discussão sobre o tema, revelando ser um tema ainda estigmatizado na sociedade, inclusive entre próprios profissionais de saúde. Por isso, se faz importante destacar que a assistência à saúde dos adolescentes com ideações de suicídio também são da competência da atenção primária, dos enfermeiros, e de todos os profissionais da saúde, desmistificando que existe uma área específica ou isolada para se trabalhar essa abordagem. Salienta-se que é uma problemática que vem crescendo entre os jovens e requer um olhar mais integral do profissional de saúde.



FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Maria Laudinete de Menezes Oliveira;
Kyara Maria de Almeida Vieira;
Ana Karinne de Moura Saraiva;
Moêmia Gomes de Oliveira Miranda;
Francisco Souto de Sousa Junior;
João Mario Pessoa Junior.

RESUMO: A adolescência é considerada como uma importante etapa do desenvolvimento humano, com grandes transformações e reorganizações que atingem múltiplas dimensões, sejam biológicas, afetivo/emocionais, comportamentais, cognitivas, morais ou sócio-psico-emocionais (SENNÁ; DESSEN, 2012). Durante esse desenvolvimento, não deve-se levar em consideração apenas questões biológicas, mas também as condições do ambiente em que o adolescente está inserido. Nessa perspectiva, o acolhimento institucional enquanto medida protetiva, de caráter excepcional e provisória, visa garantir um lugar de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, até que seja possível o retorno desse adolescente à família de origem ou encaminhamento para família substituta (BRASIL, 2016). No entanto, apesar de todos os avanços preconizados pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), ainda não se sabe ao certo que efeitos a institucionalização pode ter sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes (ÁLVARES; LOBATO, 2013). O estudo em questão buscou compreender os fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento dos adolescentes no contexto do acolhimento institucional. Trata-se de um desdobramento de uma pesquisa anterior realizada entre 2015 e 2017, com profissionais de uma instituição de referência da cidade de Mossoró-RN, que abriga/acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo adolescentes. Estudo exploratório e de natureza qualitativa, que teve como técnica para construção dos dados, a realização de entrevista semiestruturada no período de abril a junho de 2016. Foram realizadas (10) dez entrevistas com os profissionais da referida Instituição, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que foram: atuar na unidade há no mínimo um ano e ter mais de 18 anos, excluindo da amostra os profissionais que estavam de férias, de licença ou de atestado médico no momento da pesquisa de campo. Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, proposta por Bardin (2010), que prevê três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Através do estudo, observou-se os fatores de risco que podem trazer impactos negativos ao desenvolvimento dos adolescentes institucionalizados como o distanciamento/rompimento dos vínculos familiares; o longo período que os adolescentes permanecem em acolhimento, transcendendo o caráter de provisoriedade do ECA; a ruptura existente com a vida além dos muros da instituição, através de barreiras impostas entre o acolhido e o mundo externo. Como fatores de proteção, observou-se a produção do cuidado, através do uso das tecnologias leves como as práticas de lazer, apoio nas atividades de cunho educativo, correccional ou terapêutico, sendo citado ainda pelos profissionais as relações de vínculo e confiança, sentimentos de afeto, cuidado e reciprocidade entre eles e os adolescentes. O presente trabalho buscou contribuir com a discussão acerca dos efeitos causados ao desenvolvimento de adolescentes, no contexto do acolhimento institucional. Os fatores de risco apresentados colocam a institucionalização como um espaço extremamente desafiador ao desenvolvimento dos adolescentes; todavia, os profissionais assumem e desempenham papel de grande importância para o desenvolvimento do adolescente, configurando-se como um dos principais fatores de proteção presentes nesse contexto.

PSICANÁLISE NAS DEMANDAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)

Helder Matheus Alves Fernandes;
Ingrid Michelly Justino de Souza;
Elane da Silva Barbosa;
Wesley Queiroz Peixoto; P
ablo Ramon da Silva Carvalho;
Andreza Halax Rebouças França.

RESUMO: A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) visa estabelecer um modelo de atenção à saúde e de base comunitária, garantindo aos usuários redes de atenção psicossocial (RAPS) para consolidar atendimentos aos sujeitos em sofrimento psíquico ou problemas mentais, incluindo aos usuários de álcool e outras drogas, bem como aqueles com distúrbios alimentares. Nesse panorama, a psicanálise é compreendida como um processo investigativo desses distúrbios, praticamente inacessíveis e desconhecidos de outra forma, por meio das vivências, expressas inconscientemente por intermédio dos sentimentos, emoções, fantasias, falas, comportamentos e/ou sonhos. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir as demandas psíquicas e inconscientes do sujeito com transtorno alimentar nas RAPS. Trata-se de revisão de literatura, cuja análise tratou sobre trabalhos que versavam acerca da psicanálise no contexto dos transtornos alimentares (TA). Desse modo, a pesquisa foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos últimos 5 anos, isto é, no período de 2015 – 2019. Logo, para a seleção dos trabalhos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Psicanálise”, “Saúde Mental”, “Inconsciente” e “Terapia “Transtornos alimentares”. Com isso, foram definidos os seguintes critérios de seleção: artigos completos, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a relação entre sujeito e inconsciente a partir do diálogo entre a psicanálise, sob diferentes teóricos, e as desordens alimentares. O corpus da pesquisa se constituiu por 5 documentos a partir dos critérios elencados anteriormente. Dessa forma, os estudos apontam que o acolhimento, atendimento ou até mesmo o tratamento de distúrbios alimentares é centralizado apenas na prescrição de psicotrópicos/ansiolíticos, e não na compreensão do sofrimento psíquico na realidade em que o sujeito está inserido, limitando-se a visualizar apenas a patologia, como se fosse apenas um “doente”. Entretanto, a Psicanálise possibilita desconstruir essa concepção e reconfigurar as relações socioemocionais e afetivas dos sujeitos, ajudando-o a buscar em si mesmo a consciência reprimida, a qual se expressa diante a sintomatologia do sofrimento que vem enfrentando. Nesse sentido, as sessões de psicanálise nas RAPS podem constituir-se bastante importantes para ressignificar esse espaço de cuidado propiciando essa (re)descoberta do que se esconde por trás da obsessão que ocasiona os TA. Esses, por vezes, acontecem por traumas na infância que se sublimam no inconsciente e que foram expressadas na adolescência e na fase adulta a partir do comportamento pela necessidade da magreza, compulsão, regurgitação e controle para encontrar de algum modo o que seria ideal para o sujeito conforme as suas crises existenciais. Portanto, as especificidades da psicanálise ao serem inseridas no contexto RAPS, podem potencializar o processo de socialização do usuário com a sociedade por meio de um processo terapêutico diferenciado, e investigativo como avatares de sua própria compreensão da constituição como sujeito em um cenário psicossocial.

SAÚDE MENTAL NO SUS: A NECESSIDADE DO DES (FAZER) PARA HUMANIZAR

Itana Ferreira dos Santos Silva;
Eurandízia Maia da Silva;
Andreza Halax Rebouças França;
Wesley Queiroz Peixoto.

RESUMO: Considerando que, nos últimos anos, temáticas sobre saúde mental estão em evidência, em diversos âmbitos da sociedade, se faz necessário apresentar a contextualização histórica sobre a Reforma Psiquiátrica brasileira, Sistema Único de Saúde e a formação dos psicólogos no Brasil, tendo em vista como essa base reflete – e é reflexo – diretamente na atuação do psicólogo na rede pública de saúde. O objetivo do estudo é entender a respeito da dialética saúde doença e como essa conceituação se relaciona com o serviço do profissional da psicologia inserido no SUS. Especificamente busca-se refletir sobre o atendimento prestado aos usuários da rede pública de saúde. Metodologicamente, utilizou-se como instrumento revisão de literatura. Utilizou-se como base teórica autores como Neto (2001) e Gonçalves (2010), livros, artigos científicos e materiais dispostos pelo Conselho Federal de Psicologia, que articulam sobre conceitos como saúde doença, reforma psiquiátrica, SUS e formação profissional em Psicologia. Como resultado, observa-se que o conceito que se tem a respeito de saúde mental alterou-se com o passar do tempo e modificou-se de acordo com a realidade sócio cultural do ambiente. No Brasil em específico, notou-se a importância do movimento da Reforma Psiquiátrica para a humanização dos atendimentos realizados no viés psicológico e para proporcionar visibilidade ao sujeito e não apenas a sua patologia. E também, acerca da grande importância do surgimento do SUS para expansão e acessibilidade dos serviços de Psicologia para a população brasileira. Além disso, foi constatado que a formação, em boa parte dos casos, não está dando o suporte necessário para a atuação no SUS. Portanto, observa-se como um possível desdobramento a ampliação curricular nos cursos de Psicologia, a fim de dar um melhor embasamento teórico e prático ao estudante. Visando que em sua atuação como psicólogo, este possa atender de forma mais humanizada o usuário, sendo atento para não retomar a antigos paradigmas que, em partes, já foram rompidos.

MANDALAS, ENCONTROS E CONEXÕES: UMA METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DO COMUM

Matheus Madson Lima Avelino

RESUMO: Conta-se sobre a utilização de uma metodologia que surge a partir de mandalas para a mediação de um encontro de experiências realizado no primeiro encontro potiguar de residentes, na cidade de Currais Novos/RN em setembro de 2020. A necessidade de desenvolvimento da metodologia surge a partir da ciranda de experiências, que se propunha a um espaço de encontro de vivências de residentes e discussão de estratégias de enfrentamento ou de fortalecimento das experiências do cotidiano de ser residente, para isto, utilizou-se um desenho de mandala no centro da roda e perguntas sistematizadas a partir deste desenho. Mandalas são formas de expressão utilizadas em diversas culturas em toda a humanidade. Basicamente, estas são formas geométricas, em geral, circulares e concêntricas que emergem de um centro e formando diversas camadas de formas e cores. São representações do universo daqueles que as produzem. Nesse sentido, o objetivo dessa metodologia é construir mandalas que representem o universo dos residentes a partir de suas histórias vivenciadas no cotidiano, a partir de um centro comum a todos. A metodologia baseia-se no fato de que, por mais que estejamos em lugares distintos nós compartilhamos um propósito e experiências comuns, sejam elas exitosas, sejam elas desafiadoras, e apesar de falarmos de lugares diferentes nós temos a capacidade de nos conectar a partir deste ponto central e comum, e criar estratégias para enfrentar enquanto um coletivo, ressonando as nossas experiências nos outros, assim como o universo, onde está tudo conectado. Cada ponto desta discussão será registrado como uma parte desta mandala, de forma que no final deve se chegar a um consenso e serem tirados encaminhamentos para resolver a questão central. Cada camada da mandala comporta-se um aspecto da problemática escolhida, formando uma produção coletiva que torna material as discussões experiências relatadas. A metodologia possibilitou que a troca de experiência ocorresse de forma sistemática e organizada, além de facilitar o envolvimento dos participantes em uma decisão e colaboração do todo, dando um direcionamento objetivo para a produção do grupo. O potencial de gerar afetações a partir de narrativas comuns e ressonâncias de experiências dos que participam do encontro se mostrou positivo, e demonstra ser uma ferramenta que atende ao seu objetivo de gerar ações a partir do vivido no cotidiano comum a todos. Além disto durante a experiência em determinado momento o caminhar das discussões se mostrou com grande potencial de cuidado, pois a partir da conexão com os outros, os sujeitos se reconheciam, reconfortavam-se e adotavam estratégias de enfrentamentos que são realizadas em outras realidades, gerando conexões como uma mandala.

PERFIL NUTRICIONAL DE SUJEITOS CADASTRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Rafael Ribeiro Soares;
Ana Luiza de Oliveira Sousa;
Deceles Ingrid de Carvalho Oliveira.

RESUMO: A assistência aos usuários de saúde mental vivenciada no âmbito da atenção básica no Brasil ainda se baseia em um modelo biomédico voltado para a medicalização e remissão dos sintomas, sendo responsável pela baixa resolubilidade dos serviços, uma vez que resulta em constantes encaminhamentos para especialidades, sem que sejam pensadas novas possibilidades terapêuticas. Geralmente, os psicofármacos se relacionam a alterações no metabolismo de lipídeos, principalmente nos valores de colesterol total, associando-se também ao ganho de peso, sendo os antipsicóticos e os antidepressivos os que mais se ligam a estas alterações lipídicas e, quando associados a estabilizadores de humor, promovem o ganho ponderal. O presente estudo objetivou analisar o perfil nutricional de indivíduos com transtorno mental atendidos no programa de Saúde Mental em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Mossoró – RN. Constituiu-se em um estudo transversal, analítico, correlacional e quantitativo, envolvendo 79 usuários em uso de psicofármacos. Realizou-se pesquisa documental nos prontuários para resgate da história clínica. A avaliação nutricional ocorreu mediante medidas antropométricas de peso, altura e circunferências. As comparações estatísticas utilizaram o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. Dentre os entrevistados 73,4 % eram mulheres, 68,3% adultos, 50,6% possuíam ensino fundamental incompleto; 25,3% encontravam-se ativos no mercado de trabalho, 55,7% possuíam renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, sendo o Benefício de Prestação Continuada a fonte de renda pessoal mais prevalente (30,4%). A ansiedade foi o transtorno mental mais identificado (22,8%) e os antidepressivos usados por 63,3% dos pacientes. Houve relação significativa ($p < 0,01$) entre o estado nutricional e a faixa etária, 67,1 % dos indivíduos encontrava-se com excesso de peso, sobretudo na idade adulta. Os dados sugerem que os usuários sejam atendidos em sua totalidade de modo a considerar outros aspectos de saúde melhorando a qualidade de vida dos mesmos. A abordagem uniprofissional centrada no médico, ainda muito presente nos serviços de Atenção Primária é insuficiente para garantir resolubilidade dos problemas de saúde da população. Usuários considerados como “de saúde mental” não devem apenas “receber medicação na unidade”, mas devem receber um projeto terapêutico que lhes garanta a melhoria das condições de saúde de uma forma geral, incluindo os aspectos nutricionais e metabólicos.

PERFIL DE CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS DA CIDADE DE MOSSORÓ - RN

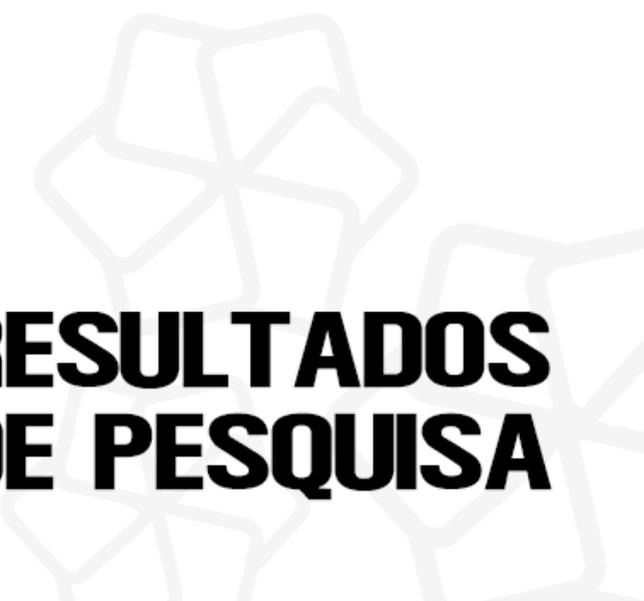
Francisco Rafael Ribeiro Soares;
Marília Gabriela Fernandes Gurgel Guerra;
Deceles Ingrid de Carvalho Oliveira;
Ana Ruth Macêdo Monteiro.

RESUMO: O uso das drogas entre os adolescentes tem diversos fatores internos e externos como determinantes, como as mudanças neuronais e hormonais, a necessidade de aceitação em algum grupo, a tentativa de fuga de uma realidade adversa, a busca pelo prazer, entre outros. Jovens de ambos os sexos estão cada vez mais propensos ao abuso de substâncias devido às mudanças típicas desse período. Objetivou-se analisar os parâmetros de uso de drogas entre adolescentes escolares de ensino médio de escolas privadas na cidade de Mossoró. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 90 estudantes que tivessem entre 12 a 18 anos. Para coleta de dados, foram aplicados 157 questionários, 4 foram excluídos de acordo com a crítica de coerência interna das respostas e 4 por apresentarem o resultado de falso-positivo, resultando em 149 questionários avaliados. Destes, através de uma tabela de números aleatórios do software Microsoft Excel®, realizou-se seleção aleatória de 90 instrumentos. Analisaram-se os dados, primeiramente, pela estatística descritiva e para as comparações estatísticas o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foi utilizado. Nos resultados observou-se a maior incidência de consumo (uso na vida) no público feminino (51,1%), na faixa dos 12 a 15 anos (61,1%), uma porcentagem importante no uso de bebidas alcoólicas (75,6%), tabaco (14,4%), tranquilizante sem prescrição (16,7%) e maconha (11,1%). Na análise bivariada, o uso na vida de bebida alcoólica e o uso de tranquilizante sem prescrição médica ($p < 0,001$) teve associação significativa com sexo ($p = 0,01$), sendo o sexo feminino o de maior prevalência. Percebe-se o uso cada vez mais precoce das substâncias, sendo as primeiras experimentações as de tranquilizantes (14,1 anos), álcool (14,2 anos), inalantes (14,5 anos) e derivados de tabaco (14,7 anos). o abuso de drogas está cada vez mais associado a problemas escolares, sobretudo baixo rendimento e absenteísmo escolar que muitos autores consideram inclusive como um problema de saúde pública. Necessário é que todos os agentes públicos e particulares na prevenção do consumo e dos problemas relacionados ao uso de drogas nesta faixa etária, sobretudo por ser uma importante fase no desenvolvimento físico, intelectual e emocional do ser humano.



EIXO 3

PROCESSOS
EDUCATIVOS/FORMATIVOS
E REINVENÇÃO DOS
PROCESSOS DE TRABALHO
NO SUS



**RESULTADOS
DE PESQUISA**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA), EM MOSSORÓ - RN

Alexandro Iris Leite

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir de rodas de conversas, em que foram discutidos textos e disparadas provocações para reflexões acerca da EPS, identificação /conscientização de sua existência e contribuição na formação profissional. Participaram da pesquisa 16 residentes, médicos veterinários, que atuavam em diversas áreas no Hospital Veterinário da UFERSA. Os resultados foram bem positivos. Os residentes passaram a se enxergar dentro da perspectiva da EPS, o que antes não conseguiam ou não percebiam. Corroborando com os resultados aqui expostos, Merhy (2015) destaca que a EPS estimula a ampliação do olhar para permitir ver coisas que não se vê regularmente no território do agir no mundo do trabalho, enfatizando que o mundo do trabalho sempre implica em processos formativos, com uma nova vista de um ponto de vista. Olhar e ver novos visíveis é em si novos acionamentos de formas de conhecimentos antes não dados. O aprendizado em serviço foi relatado através do aumento da confiança em si e superação dos medos; no melhor saber lidar com o trabalho em equipe, com as relações interpessoais envolvendo superiores, residentes, funcionários e tutores dos animais, aprendendo com as qualidades e defeitos de cada um e respeitando as individualidades. Foi comum o relato do ganho profissional ao trabalhar na imprevisibilidade, na adversidade de recursos limitados e no improviso, situações que desafiaram habilidades, exigindo a saída da zona de conforto e adaptações às mais delicadas situações que não vinham nos livros e manuais. Também mereceu destaque o aprendizado na relação com os tutores dos animais/pacientes que, muitas vezes, se encontravam em vulnerabilidade sócio-econômica e consideravam os animais como “filhos”, animais esses que não expressam suas queixas. Nesta perspectiva, Ceccim (2005) salienta que a Educação Permanente em Saúde constitui estratégias fundamentais às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente, onde o profissional deve ocupar lugar ativo, todo o tempo abrindo fronteiras, desterritorializando grades de comportamento, sendo sujeito ativo das cenas de formação e trabalho (produto e produtor das cenas, em ato). Pois os eventos em cena produzem diferença, afetam, modificam, produzem abalos no “ser sujeito” e coloca-o em permanente produção. O permanente é o aqui-e-agora, diante de problemas reais. Pode-se concluir que o estudo da temática e as rodas de conversas foram novidades de suma importância para os residentes de medicina veterinária por disparar / fazer enxergar a EPS, buscando promover espaços coletivos de discussão, estimulando a auto análise, uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo do trabalho, provocando atitudes resolutivas nas situações desafiadoras do dia a dia, estimulando novas perspectivas, novas formas de ver o trabalho e de aprender, onde os pesquisados passaram a se ver como protagonistas, em seus questionamentos, experimentações e compartilhamento de vivências.



ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Vanessa Celinaide Pereira de Sousa,
Rafael Tavares Silveira Silva.

RESUMO: Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura científica sobre a repercussão do estresse na vida dos profissionais de enfermagem. O trabalho desenvolvido na saúde é considerado uma das ocupações com elevado grau de estresse e adoecimento, sendo primordial à identificação dos estressores e dos aspectos psicossociais para a obtenção de ambientes de trabalho mais saudáveis (WURDIG, RIBEIRO 2014). No exercício profissional se expõem a cargas físicas e mentais proveniente de situações em relação ao cuidado direto com pessoas doentes, situações de dor, sofrimento e morte, condições desfavoráveis de trabalho e exposição a riscos (CRUZ e ABELLÁN, 2015). O que, por conseguinte justifica ser a enfermagem considerada uma profissão estressante (SILVA; GOULART, GUIDO 2018). Assim, considerando a vulnerabilidade aos eventos estressores a que está exposta esta categoria profissional, a relevância deste estudo ampara-se na importância de se investigar os aspectos laborais e suas implicações na saúde dos profissionais, podendo subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento a fim de intervir sobre sua influência contribuindo com a promoção a saúde desses trabalhadores. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Lilacs, Bdenf e no repositório Scielo. A questão de pesquisa “qual a repercussão do estresse na vida dos profissionais de enfermagem?” norteou o presente estudo. Utilizou-se os descritores não controlados, “saúde ocupacional” e “estresse”, igualmente nas bases de dados utilizadas, sendo realizado o cruzamento através do booleano “AND”. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: idioma de publicação em português; relação direta com os descritores; período de publicação compreendido entre 2014 e 2018; artigos disponíveis na íntegra. Várias são as repercussões do estresse ocupacional na vida dos profissionais da enfermagem. Como implicações na Qualidade de Vida (QV) (SILVA et al., 2018; SOUZA et al., 2018), prejuízos diretos na saúde física e mental (SOUZA et al., 2018; ADRIANO et al., 2017; BARRETO et al., 2016), comprometimento de aspectos relacionados à prática profissional, como redução da qualidade da assistência prestada (SILVA et al., 2018; SOUZA et al., 2018; ADRIANO et al., 2017; OLIVEIRA, et. al., 2017), da produtividade (ADRIANO et al., 2017; OLIVEIRA, et. al., 2017) e aumento do absenteísmo (OLIVEIRA, et. al., 2017). Além de desgaste emocional (OLIVEIRA, et. al., 2017), despersonalização (OLIVEIRA, et. al., 2017; DE LA CRUZ; ABELLÁN, 2015) e baixa realização pessoal (DE LA CRUZ; ABELLÁN, 2015). A repercussão que o estresse ocupacional pode gerar na vida do enfermeiro é multidimensional e são diversas. Dentre elas, perceberam-se implicações na Qualidade de Vida (QV), prejuízos diretos na saúde física e mental, comprometimento de aspectos relacionados à prática profissional, bem como desgaste emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Torna-se necessário ações organizacionais de prevenção e promoção relacionadas ao trabalho, uma vez que intervenções nesse âmbito favorecerão a saúde e qualidade de vida do trabalhador de enfermagem e dos serviços de atendimento aos usuários.





EIXO 4

ACESSO A POPULAÇÕES
MINORITÁRIAS E EQUIDADE
EM SAÚDE.



**RESULTADOS
DE PESQUISA**

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE (CMS) EM MOSSORÓ-RN NO PERÍODO DE 1992 A 1996

Gleidiane Almeida de Freitas;
Jessica Ellen de Sousa Silva;
Iana Vasconcelos Moreira Rosado.

RESUMO: Neste resumo apresentamos os resultados de uma pesquisa científica que objetivou analisar a trajetória de construção do Conselho Municipal de Saúde (CMS) em Mossoró-RN no período de 1992 a 1996, referente à sua implantação e atuação dos primeiros conselheiros que compuseram esta instância de participação social. Adotamos a pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista que esta perspectiva considera o mundo dos significados, motivações, valores e atitudes que impulsionam as ações e interações entre os sujeitos em suas particularidades e interseções com a totalidade social (MINAYO, 2007). Sob a luz da teoria crítico-dialética, realizamos revisão da literatura, pesquisa documental e de campo, sendo efetivadas entrevistas semiestruturadas com cinco sujeitos, contemplando representantes de segmentos diversos (usuários, trabalhadores e gestores) que atuaram no período inicial do respectivo conselho. No que tange aos resultados obtidos, segundo os entrevistados, a instituição e a execução das primeiras práticas do conselho estavam atreladas ao cenário de municipalização da saúde, impulsionado pelas lutas empreendidas pelo movimento de reforma sanitária e que, a partir da descentralização de poderes e responsabilidades, encarrega os municípios de assumirem suas incumbências como executores e gerenciadores de políticas públicas. Em relação ao conceito de controle social, os participantes explicitaram a relação Estado-sociedade, incluindo-se como uma instância deliberativa e paritária, fortalecendo a participação social nas decisões relacionadas a construção e efetividade da Política de Saúde no município. Acerca dos desafios, os entrevistados elencaram os entraves enfrentados na sua gestão inicial, visto que o CMS se apresentava como novidade para a esfera municipal, cujas fragilidades eram a falta de preparação e de conhecimento entre os primeiros conselheiros e das entidades representadas na apresentação de propostas a serem deliberadas. Outro desafio apontado pelos participantes é a forte correlação de forças, ligada a disputas de interesses, na qual estavam presentes o conservadorismo e a manipulação ideológica. Acerca das potencialidades, os entrevistados enfatizaram a relevância e efetividade do controle social para a cidade de Mossoró, pois, segundo estes, a atuação do conselho estava articulada as propostas da Reforma Sanitária, isto é, a construção e defesa de uma Política de Saúde pública. É importante destacar a heterogeneidade entre os segmentos que representavam e defendiam suas propostas através de debates, para a estruturação dos serviços de saúde para a população. Portanto, apesar dos entraves que perpassam a sua construção, como a disputa de interesses, apontada na pesquisa como principal desafio, a municipalização da saúde se tornou realidade no município de Mossoró, caracterizando desta forma, o CMS como um espaço democrático no qual era presente o desejo da instância em construir a Política de Saúde no Município, visto como principal potencialidade do conselho.



O ACOLHIMENTO A POPULAÇÃO LGBTQ+ PELO ENFERMEIRO: DO PRIMEIRO CONTATO À CRIAÇÃO DE VÍNCULOS

Andreza Halax Rebouças França;
Helder Matheus Alves Fernandes;
Itana Ferreira dos Santos Silva;
Maria Kalidia Gomes Pinto;
Pablo Ramon da Silva Carvalho;
Wesley Queiroz Peixoto.

RESUMO: A partir da perspectiva de integralidade da atenção à saúde, reconhece-se que a orientação sexual e a identidade de gênero são fatores que podem caracterizar certa vulnerabilidade para a saúde, com isso vem a importância do enfermeiro em realizar um atendimento adequado a esse público. Tal reconhecimento deve-se não apenas por implicarem práticas sexuais e sociais específicas, mas também por exporem a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTQ+) à agravos e situações de risco decorrentes do estigma, processos discriminatórios e de exclusão social que violam seus direitos humanos, entre os quais, o direito a saúde, dignidade, não discriminação entre outros. É necessário o reconhecimento do enfermeiro e da equipe multiprofissional ao direito da sua identidade de gênero e sexualidade para dignidade e reconhecimento, e nenhuma diferença deve ser motivo de discriminação ou abuso, como também que a enfermagem esteja preparada para acolher e atender com qualidade desde a baixa até a alta complexidade. O estudo objetiva analisar o processo de acolhimento na atenção primária à saúde e a construção de vínculo do enfermeiro com a população LGBTQ+. A metodologia utilizada trata-se de um estudo descritivo de análise bibliográfica, a busca por artigos foi realizado na biblioteca virtual em saúde (BVS). Onde, definiu-se as palavras chaves em português e inglês, utilizando os critérios de inclusão que foram artigos completos, em português, publicados nos últimos 5 anos, já os critérios de exclusão foram: resumos incompletos e carta ao leitor. Após aplicação dos critérios acima citados foram obtidos um total de 5 artigos fidedignos para a formulação desse estudo. Acompanhando as tendências do senso comum, os cuidados de enfermagem prestado à saúde da população LGBTQ+ se mantém cercada de tabus e preconceitos que se associa a falta de preparo dos prestadores de cuidado, reforçando comportamentos discriminatórios. Por isso, a importância do enfermeiro em levantar essa discussão e abraçar mais esse campo, que tem muitas vezes seus direitos básicos violados e apresentam necessidades diferenciadas de atendimento, baseados em demandas específicas.

O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NO RN: UM RECORTE DA VI REGIÃO DE SAÚDE

Sâmara Fontes Fernandes;
Themis Cristina Mesquita Soares;
Richardson Augusto Rosendo da Silva;
José Giovane Nobre Gomes;
Kísia Cristina de Oliveira e Melo;
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

RESUMO: O Serviço de Assistência Especializada as pessoas vivendo com HIV/AIDS (SAE) é uma instituição de saúde ambulatorial que atua em nível secundário, servindo de referência para a Atenção Básica (AB). Prestam atendimento exclusivo a pessoa vivendo com Hiv/Aids (PVHIV), objetivando o atendimento integral aos mesmos, considerando a complexidade da assistência e a intersubjetividade. Devendo estar integrada a Rede de Atenção a Saúde (RAS) e localizada em um local geográfico de fácil acesso (SILVA, 2007). Objetiva-se descrever a atuação do Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids na VI Região de Saúde do Rio Grande do Norte (RN). Trata-se de um estudo descritivo, analítico com abordagem qualitativa, realizado com profissionais de saúde de nível superior do SAE da VI Região do RN. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Dantas (2012) contendo 32 questões abertas e fechadas, e analisado a partir da análise de conteúdo conforme Bardin (2009). Contemplou-se sete domínios: acolhimento, acesso, diagnóstico, manejo clínico, educação em saúde e educação permanente, referência/contra referência e qualidade do serviço. No entanto, em todas as categorias foi verificada fragilidades assistenciais relacionadas, principalmente, a debilidade quanto à composição da equipe multiprofissional do SAE, o qual conta com a atuação de um enfermeiro e um farmacêutico, tornando a atuação do serviço insipiente, fragmentando a Rede. O SAE situado na cidade de Pau dos Ferros, representa um importante serviço na organização da assistência à PVHA da VI região, visto que o mesmo é o único serviço especializado direcionado a esta população e assume, frequentemente, responsabilidades da AB, intermediando as relações entre a atenção primária e a alta complexidade, além de, compartilhar com a AB a condução desta linha do cuidado no estado. Pode-se perceber que o SAE é um serviço primordial a PVHIV e essencial, principalmente, para as cidades médias e pequenas, as quais estão geograficamente distantes dos serviços de alta complexidade nas grandes cidades, necessitando de serviços resolutivos em seus territórios e regiões de atuação. No caso da VI Região de saúde, ele possui uma atuação limitada decorrente da falta de recursos humanos e estrutura, no entanto, mesmo com grandes dificuldades consegue acompanhar inúmeros pacientes (atende 90 pacientes de todos os 36 municípios da VI Região de saúde do RN) e resolve uma diversidade de demandas de saúde da região. Portanto, vislumbra-se que o SAE é a chave para estruturar a linha do cuidado a pessoa vivendo com HIV/Aids nos territórios de atuação, pois confere autonomia e recursos para seu desempenho efetivo.

